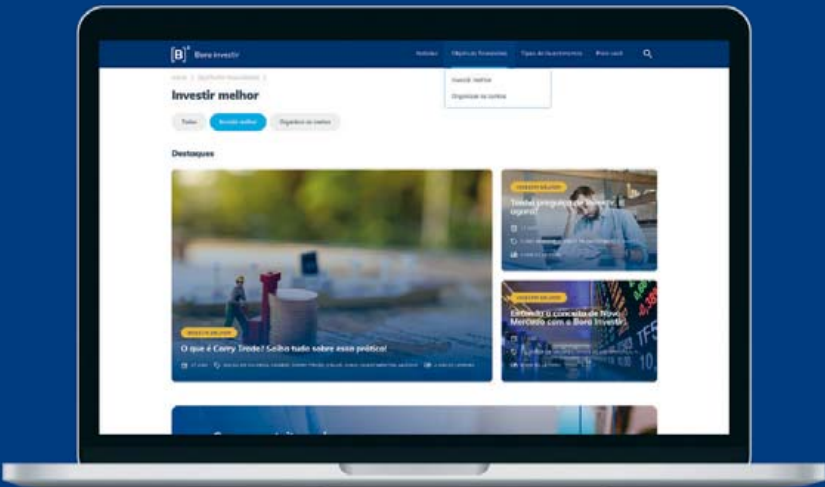
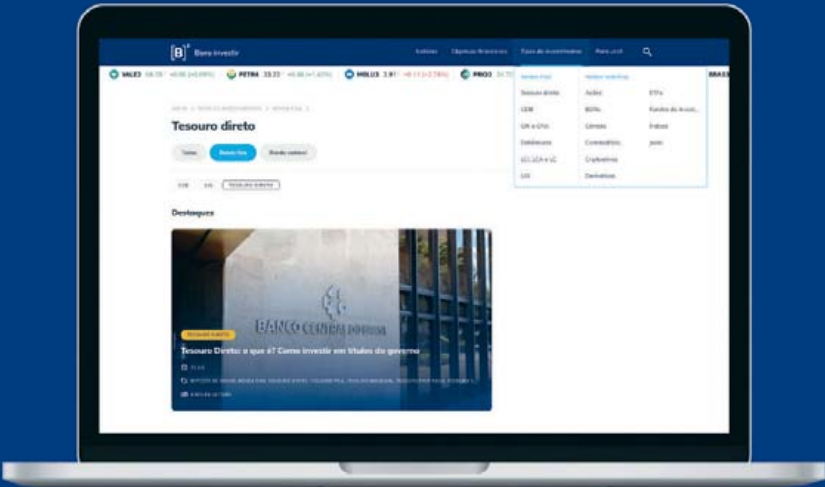
:: Informação
B3 Bora Investir com conhecimento? Aqui você conta com conteúdos produzidos pela B3 e por importantes agentes do mercado financeiro. Conteúdos de qualidade, feitos por quem conhece. Tudo para você começar a investir ou acelerar o seu ritmo, se atualizando com novidades e tendências do mercado.

:: Conteúdos audiovisuais
B3 Bora Investir de um jeito simples e descomplicado? Aqui você tem à disposição informações sobre diversos tipos de investimentos, com dicas de especialistas em formatos de textos, podcasts, vídeos e muito mais.

:: Diversificação
B3 Bora Investir com informação? Aqui você encontra tudo sobre os produtos de renda fixa e renda variável, para você saber como diversificar seus investimentos. E sempre com a isenção e a credibilidade da bolsa do Brasil.

:: Pra você
B3 Bora Investir com ferramentas novas? Aqui você tem o simulador "A grana do vizinho": com dados exclusivos da B3 você pode comparar o seu perfil com o de outras pessoas que já investem por aqui.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 22 de AGOSTO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47060
estadão.com.br

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Startups movimentam mercado de viagens de ônibus

Concorrência e digitalização se intensificaram nos últimos anos com entrada no negócio de empresas que oferecem passagens a outros Estados e cidades até 40% mais baratas do que as viações tradicionais, dependendo da data e do percurso. __C6 e C7

E&N Agronegócio em alta __B1 e B2

‘Safrinha’ leva Brasil à maior colheita de grãos da história

__ Com tecnologia, produção de milho avançará 44% neste ano

O Brasil baterá novo recorde no agronegócio neste ano, com a maior safra de grãos da história. Para isso, teve ajuda considerável da chamada “safrinha” de milho. Antes considerada espécie de “xepa” para manter o solo coberto, a safrinha ganhou importância à medida que a produção se sofisticou e agregou tecnologia. Espremida entre a colheita do verão e a entressafra do inverno, deve atingir 87,4 milhões de toneladas, 44% mais que a anterior, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Será a maior colheita da série histórica da safrinha, que acabou se transformando num “safrão” e superando em área e volume de produção a safra principal, de verão. Para analistas, isso abre perspectivas para o Brasil dobrar a produção de milho nos próximos anos e se aproximar dos líderes mundiais – Estados Unidos e China.

114,7 milhões
de toneladas de milho é quanto o Brasil vai produzir neste ano

31,7%
é a alta da produção de milho ante a safra anterior

Coluna do Estadão __A2
Marina quer desmate zero para apoiar Lula

Alessandro A. de Toledo __A4
Planos de saúde devem olhar para crianças

Carlos Pereira __A9
Relativizar corrupção subverte democracia

Henrique Meirelles __B4
Gasto responsável faz bem ao social

Eleições 2022 | Sucessão presidencial __A7

Reeleição de Bolsonaro e volta do PT causam medo no eleitor

Pesquisa mostra que 45% dos eleitores têm medo da continuidade de Jair Bolsonaro e 40% temem vitória de Luiz Inácio Lula da Silva. Com Bolsonaro, medo é de mais pobreza, discurso de ódio e ruptura democrática. Com Lula, de corrupção, alinhamento com ditaduras de esquerda e pautas progressistas.

Eleições 2022 | Entrevista __A8

‘Eleger mal menor criou desastre da polarização no País’

LUIZ FELIPE D’AVILA
Candidato do Novo à Presidência

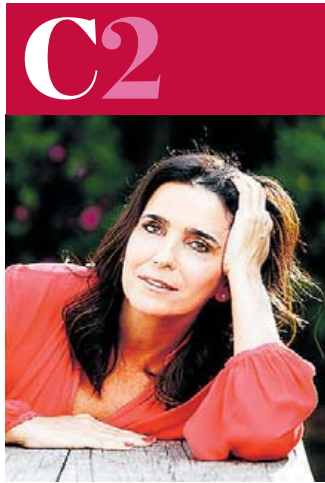
Para ele, “Centrão empresarial” está interessado em ganhar governo, não mercado.

Explosão de carro __A11

Morte de filha de guru de Putin eleva risco de escalada na guerra da Ucrânia

Filha de Alexander Dugin, ideológo do presidente russo, Darya Dugina morreu em atentado cujo alvo seria o pai.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO-15/6/2016

C2

Direto da Fonte __C2

‘A estupidez humana é difícil de ser superada’

Atriz Malu Mader fala de nova série sobre violência contra a mulher e de como seu trabalho pode ajudar a combatê-la

Campeonato Brasileiro __A18
Palmeiras só empata com Flamengo, mas segue líder

Fora de campo __A19
Rodrygo ataca de youtuber enquanto espera seleção

Turismo paulistano __A13
Tours por cemitérios contam história de rochas da cidade

FELIPE RAU/ESTADÃO

Finanças pessoais __B10
B3 lança hoje o ‘Bora Investir’, em parceria com o ‘Estadão’

E&N Depois de Extrema __B8

Cidades do sul de Minas viram alvo de investimentos de e-commerce

Empresas passaram a migrar para região, que tem o atrativo de ser perto da capital paulista e da Fernão Dias.

Notas e informações __A3

Atentar contra a democracia é crime

No 7 de Setembro, há novidade: a Lei de Defesa do Estado Democrático de Direito.

Apesar do superávit, quadro fiscal é frágil

Tempo em SP
10° Mín. 21° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER, GUSTAVO CÔRTES e BEATRIZ BULLA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Aproximação de Marina e Lula depende de inclusão de pautas em plano petista

Apoiadora de Fernando Haddad na disputa ao governo de São Paulo, Marina Silva (Rede) diz manter-se distante do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) devido à recusa do presidenciável em abrigar suas pautas ambientais no plano de governo. De acordo com interlocutores da ex-ministra do Meio Ambiente, a principal divergência é relativa à proposta de desmatamento líquido zero, presente no programa entregue pelo petista ao TSE. A medida significa reflorestar a vegetação devastada em outro local. Para a ex-ministra, deve haver um compromisso de desmatamento absoluto zero, ou seja, coibir totalmente a prática, em vez de condicioná-la à recomposição da área degradada.

● **CONTROLE.** Ela também defende a criação de um órgão de controle do risco climático, a exemplo da Autoridade de Segurança Nuclear, criada em 2021 e responsável por regular e fiscalizar instalações nucleares. A entidade estabeleceria parâmetros para os projetos com impacto sobre o clima.

● **NADA PESSOAL.** Marina diz que é equivocado e machista tratar o tema como uma questão pessoal. Lula decidiu convidá-la para um encontro, o que pode ser feito nesta semana. Aliados do ex-presidente alegam que Marina guarda mágoa de Dilma Rousseff por 2014, não necessariamente de Lula.

● **HOMENAGEM.** A presença de Dilma no comício do último sábado foi acertada com Lula durante a posse de Alexandre de Moraes no TSE. No palco, Dilma se emocionou. A participação foi pontual e não há previsão na campanha de repeti-la.

● **LITTLE HELP...** Lula pretende falar do recorrente ataque feito pelo presidente Jair Bolsonaro às urnas na entrevista que dará hoje a veículos estrangeiros - e se colocar como defensor da democracia. A campanha petista acredita que a observação da eleição pela comunidade internacional ajuda a conter iniciativas de espírito golpista.

● **...FROM MY FRIENDS.** Também por isso Lula tem participado de reuniões com embaixadores e pensadores estrangeiros em encontros na casa do advogado Cristiano Zanin.

● **MIRA.** A presidenciável do União, **Soraya Thronicke**, deve concentrar mais ataques a Bolsonaro do que a Lula, preveem seus aliados. Apesar da origem no antipetismo, Thronicke ganhou projeção com discurso crítico ao governo na CPI da Covid. Ainda assim, a campanha não quer gastar espaço com adversários na TV.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Soraya Thronicke,
Presidenciável do União

● **AUSENTE.** A presença de Bolsonaro nos debates é considerada incerta até por seus aliados mais próximos. Embora o presidente seja aconselhado a participar de ao menos uma das discussões com Lula, não está descartado que ele siga o exemplo do governador Romeu Zema (Novo), em Minas, e desista em cima da hora.

● **PRESENTE.** Apesar de fazerem críticas à Globo, bolsonaristas apostam que a entrevista do presidente ao Jornal Nacional hoje pode ser um divisor de águas para furar a bolha e conquistar novos votos.

PRONTO, FALEI!

Simone Tebet
Presidenciável do MDB

"Lula deixa aflorar o machismo. Primeiro, não condenou o ex-presidente da Caixa. Agora essa frase lamentável", sobre fala de Lula a respeito de violência doméstica.

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

André Janones (Avante)
Deputado federal

Recém integrado à campanha de Lula, foi recebido como popstar no ato do PT em São Paulo e passou 30 minutos fazendo selfies com o público.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Atentar contra a democracia é crime

Neste 7 de Setembro, há uma novidade importante. Aprovada no ano passado, a Lei de Defesa do Estado Democrático de Direito está vigente

Diante da informação, revelada pelo jornal *Metrópoles*, de que empresários bolsonaristas se articulam para, em caso de derrota nas urnas, impedir a posse de quem o povo eleger, é preciso lembrar que, nestas eleições, há uma novidade importante. Aprovada pelo Congresso no ano passado, a Lei de Defesa do Estado Democrático de Direito (Lei 14.197/2021) está vigente. O País conta agora com uma nova proteção jurídica para fazer respeitar o regime democrático, o que pode e deve servir de alerta a todos aqueles que tentam burlar as regras do jogo democrático, bem como às autoridades competentes. Polícia e Ministério Público têm o dever de proteger o Estado Democrático de Direito.

Além de revogar a antiga Lei de Segurança Nacional (LSN, Lei 7.170/1983), a Lei 14.197/2021 criou no Código Penal uma seção específica para os tipos penais contra o Estado Democrático de Direito, incluindo crimes (i) contra a soberania nacional, (ii) contra as instituições democráticas, (iii) contra o funcionamento das instituições democráticas no processo eleitoral e (iv) contra o funcionamento dos serviços essenciais. Continuam vigentes todos os direitos e garantias fundamentais, como as liberdades de expressão, de opinião e de associação, mas atentar contra a democracia é agora um crime previsto no Código Penal.

Trata-se de importante aperfeiçoamento da legislação penal, cuja finalidade é precisamente proteger os bens essenciais de uma sociedade. Por exemplo, não fazia sentido o Código Penal punir o ato de desacatar um funcionário público e, ao mesmo tempo, deixar impune um atentado contra o regime democrático.

Com a entrada em vigor da Lei 14.197/2021, é crime "tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais", com pena de reclusão de quatro a oito anos, além da pena correspondente à violência. Vale frisar que o Código Penal pune não apenas a extinção do Estado Democrático de Direito, e sim sua tentativa, "impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais".

O Congresso traçou uma linha nítida. Ações, com emprego de violência ou grave ameaça, para impedir ou restringir o exercício do Legislativo, do Judiciário ou do Executivo não são mera expressão de opinião. Não são gestos políticos aceitáveis. São crimes, a exigir a atuação da polícia e do Ministério Público.

É também crime, com pena prevista de três a seis anos de reclusão, "impedir ou perturbar a eleição ou a aferição de seu resultado, mediante violação indevida de mecanismos de segurança do sistema eletrônico de votação estabelecido pela Justiça Eleitoral". Essa disposição do Código Penal é muito significativa nos tempos atuais, expressando e reiterando que a paz nas eleições é um bem de grande relevância para a sociedade. A punição não está reservada apenas a quem impedir a votação ou a apuração dos votos, mas também a quem "perturbar a eleição".

Corretamente, a Lei 14.197/2021 definiu de antemão que não constitui crime a manifestação crítica aos Poderes constitucionais, assim como a "reivindicação de direitos e garantias constitucionais por meio de passeatas, de reuniões, de greves, de aglomerações ou de qualquer outra forma de manifestação política com propósitos sociais". Num país livre, a manifestação política é livre. O importante é, como a nova lei o faz, diferenciar entre o que é crítica e manifestação de pensamento e o que é ameaça, violência ou perturbação do livre funcionamento das instituições democráticas, em especial das eleições.

Não é segredo que, tal como houve no ano passado, bolsonaristas pretendem utilizar o 7 de Setembro para intimidar o Judiciário e o Legislativo. A diferença é que, no ano passado, a Lei de Defesa do Estado Democrático de Direito ainda não estava vigente. Agora ela está, o que confere um caráter criminoso a todas as movimentações que visam a impedir a validade do resultado das urnas. Não há nenhum patriotismo na prática de crimes.●

Apesar do superávit, quadro fiscal é frágil

O rápido crescimento da receita resultará no primeiro superávit desde 2013, mas tende a perder força em 2023, quando as despesas serão pressionadas por decisões já tomadas

A previsão da Instituição Fiscal Independente (IFI) de que as contas do governo central fecharão este ano com superávit primário, o primeiro desde 2013, aponta para uma mudança na tendência das contas públicas e sugere uma situação financeira confortável para o atual governo federal e um quadro fiscal favorável para o que tomará posse em 1.º de janeiro de 2023. Mas será um resultado efêmero. Uma análise mais criteriosa da evolução das receitas e das despesas indicará a persistência de fortes riscos na área fiscal.

A nova projeção da IFI, apresentada em seu *Relatório de Acompanhamento Fiscal* de agosto, é baseada em dados conhecidos e previsões bastante fundamentadas sobre a evolução de importantes indicadores econômicos até o fim do ano. Até julho, a IFI, órgão vinculado ao Senado, projetava déficit primário (de R$ 40,9 bilhões) nas contas do governo central. No documento de agosto, a projeção foi revisada para um superávit primário de R$ 27,0 bilhões em 2022. Nos 12 meses até julho, o resultado foi um superávit primário de R$ 110,0 bilhões.

O forte descompasso entre a evolução da receita e a das despesas explica a nova projeção. Ao longo do ano, a arrecadação cresceu 15% em valores reais, enquanto as despesas primárias apresentaram redução real de 1,9%, na comparação com 2021.

A recuperação da economia em ritmo mais intenso do que o previsto (a IFI reviu de 1,4% para 2,0% sua projeção para o crescimento do PIB em 2022), a inflação (que faz crescer mais depressa a base de arrecadação dos tributos) e a alta dos preços das commodities vêm impulsionando as receitas. Também o aumento do emprego formal, que amplia o número de contribuintes do sistema previdenciário, ajuda na arrecadação.

Do lado das despesas, apesar do aumento expressivo de gastos com abono e seguro-desemprego, houve redução no total dos sete primeiros meses do ano, por causa da queda do custo do pessoal e, sobretudo, do corte de 52,3% nos pagamentos decorrentes de sentenças judiciais e dos precatórios. Entre janeiro e julho de 2021, foram pagos R$ 18,1 bilhões a título de sentenças judiciais e precatórios; neste ano, com base na emenda dos precatórios que autorizou o parcelamento da dívida da União reconhecida pela Justiça em sentença definitiva, o volume pago foi reduzido para R$ 8,2 bilhões. Cidadãos e empresas com dívida a receber do governo continuam sendo deixados para trás.

O parcelamento dos precatórios se estenderá até 2026, mas outros fatores que pesam na geração do projetado superávit primário das contas do governo central em 2022 estão perdendo força e talvez não se repitam no ano que vem. E fontes de pressão sobre as despesas surgirão ou se intensificarão no próximo governo.

Dos três principais grupos de receitas de acordo com a classificação da IFI (receitas típicas, receita previdenciária e receitas não administradas), um deles, justamente o das receitas não recorrentes da União, foi o que apresentou o maior crescimento neste ano. Nos sete primeiros meses do ano, saltou de R$ 147,2 bilhões em 2021 para R$ 248,7 bilhões em 2022. É receita decorrente de eventos especiais, que podem não se repetir. Além disso, a atividade econômica deve se desacelerar no próximo ano, de acordo com projeções dominantes no momento; o preço das commodities não deve crescer como cresceu nos últimos tempos; e a inflação tende a se desacelerar.

Já do lado das despesas, a irresponsabilidade com que o governo federal utiliza recursos públicos para tentar conquistar votos para o presidente-candidato, Jair Bolsonaro, já levou à projeção de um buraco de cerca de R$ 147 bilhões no Orçamento de 2023. São promessas como o aumento para o funcionalismo, a manutenção de R$ 600 nos benefícios do Auxílio Brasil e a preservação das emendas do relator conhecidas como orçamento secreto.

O Executivo não planeja e ignora os limites para suas despesas. Outros Poderes agem de modo semelhante quando se trata de assegurar benefícios para si mesmos. O cenário fiscal é reflexo desse comportamento.●

ESPAÇO ABERTO

Planos de saúde: atenção aos idosos e às crianças

Alessandro Acayaba de Toledo

O primeiro registro confirmado do novo coronavírus no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020. Até aqui, foram mais de 30 milhões de casos no País. Recente pesquisa da Associação Nacional das Administradoras de Benefícios (Anab) mostrou que 25% dos brasileiros precisaram acessar mais sistemas de saúde e 63% mantiveram o uso, na comparação com o período pré-pandemia. O resultado mostra que a covid-19 não reduziu o uso dos sistemas de saúde para outros problemas de saúde. O estudo feito pela Anab em parceria com o Instituto Bateiah ouviu pessoas de todo o País, de todas as regiões, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e beneficiárias da saúde suplementar, buscando entender a relação do brasileiro com a assistência médica.

Um grande achado dessa pesquisa é que existe uma demanda de assistência médica que precisa ser absorvida pelo mercado e que ficou evidente diante da sensação aumentada de fragilidade da vida. A prioridade dos brasileiros para a aquisição de planos de saúde aponta crianças e idosos como públicos preferenciais para as famílias.

No mais recente *Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar*, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), considerando o tipo de contratação do plano e a faixa etária dos beneficiários, foi observada uma variação positiva para beneficiários acima de 59 anos em todos os tipos de contratação ao longo dos meses de março de 2020 até abril de 2022. A tendência de crescimento, registrada desde julho de 2020, continua. O total de 49,8 milhões de beneficiários representa aumento de 3,43% em relação a junho de 2021. A taxa de adesão (entradas) em todos os tipos de contratações é superior à dos cancelamentos nos planos médicos e hospitalares.

> ***Mercado de saúde suplementar precisa olhar para as prioridades das famílias: o público 60+ e as crianças***

A operadora de saúde Prevent Sênior, no caso dos idosos, se destacou no mercado apresentando um modelo que conquistou o público acima dos 59 anos. Tanto que cresceu em número de beneficiários quase 15% até 2021, muito acima da média do setor, que ficou abaixo de 3% no mesmo período. A empresa apostou no público que a maioria dos planos evita e conquistou a adesão dos que preferem contar com um plano de saúde a custo acessível. A operadora tem mensalidades na média de R$ 800 e investiu na promoção de saúde, apostando na prevenção para reduzir a sinistralidade. No entanto, aumentou o número de reclamações dos beneficiários da operadora. O índice geral de reclamações da ANS aponta a operadora em primeiro lugar do monitoramento, com 235 reclamações.

Há diversas operadoras de planos pensando em produtos e serviços para concorrer com este modelo. As administradoras de benefícios já têm portfólio atraente e também acessível para o público 60+.

A participação feminina nos planos de saúde, de acordo com dados da ANS, alcançou em março 26,01 milhões. Entre elas, de acordo com o estudo da Anab, beneficiárias ou não de planos de saúde, 32% desejam um plano de saúde para garantir a assistência médica de seus filhos, principalmente entre os respondentes de até 39 anos, em que 42% consideram as crianças como prioridade para ter um plano de saúde.

Este desejo das famílias precisa encontrar resposta do mercado para assegurar a saúde de crianças e adolescentes. Há potencial aí, basta as operadoras oferecerem bons produtos e levarem ao conhecimento de quem precisa.

O SUS deve ser permanentemente fortalecido como um dos principais programas públicos de universalização da saúde, mas a saúde suplementar tem papel fundamental na promoção da saúde da população.

Por isso as discussões atuais sobre cobertura dos planos de saúde envolvem tanta paixão e clamor. Foram pais e mães de crianças autistas, por exemplo, que chamaram a atenção para o debate sobre o rol taxativo ou exemplificativo, que teve sua conclusão principal na decisão pela taxatividade, tomada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) em junho deste ano. Mas é importante que a sociedade entenda que essa decisão traz equilíbrio ao mercado. Os beneficiários de planos de saúde serão favorecidos e podem ter garantidas as coberturas assistenciais mínimas para qualquer tipo de plano de saúde. É fundamental para a sustentabilidade das empresas as operadoras de saúde poderem manter a previsibilidade de custos e riscos decorrentes da utilização médica, o que evita aumento substancial do preço para novos produtos.

Isso não impede que operadoras criem produtos específicos para oferecer cobertura não prevista no rol taxativo. Na mais recente atualização do rol, a ANS ampliou as regras para atendimento de qualquer transtorno global do desenvolvimento, que inclui os autistas.

Estamos avançando, as discussões são infinitas e o importante é que os brasileiros tenham acesso cada vez maior ao atendimento de saúde de que precisam, seja ele público ou privado, preservando a segurança jurídica dos contratos. ●

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ADMINISTRADORAS DE BENEFÍCIOS (ANAB), É COORDENADOR DO NÚCLEO DE DIREITO DA SAÚDE SUPLEMENTAR DA ESCOLA SUPERIOR DE ADVOCACIA (ESA/OAB-SP)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Eleições 2022

Prioridades

Na manhã fria da última sexta-feira em São Paulo, saí de casa para fazer algumas compras. Passei por uma avenida e fiquei chocado com a quantidade de pobres coitados que ergueram barracas com farrapos, alguns com fogueiras acesas para se aquecerem. Nas travessas, a mesma cena, os mesmos coitados, a pobreza chocante. Voltei para casa e a TV me informou que os candidatos à Presidência proclamam que são os mais próximos de Deus, e Jair Bolsonaro anunciou com orgulho que baixou os impostos incidentes sobre roupas de motociclistas e suplementos alimentares consumidos por frequentadores de academias de ginástica. Para os candidatos, não existem pobres e os eleitores são todos alienados? Como poderemos salvar nosso futuro?

Aldo Bertolucci
aldobertolucci@gmail.com
São Paulo

Garantia

Uma vastidão de eleitores que, como eu, desejam votar contra Bolsonaro, não vê qualquer credibilidade em Lula. Isso porque, entre outros motivos, faltou a ele ou ao PT fazer, lá atrás, uma autocrítica sincera de seus atos, quando, atônitos, os brasileiros viram os descalabros ocorridos na Presidência petista. Sem isso, quem garante que a roubalheira não voltará?

Waldemar Silvestre Carlos
waldemar.carlos@uol.com.br
Salvador

Botando banca

Era só o que faltava! O candidato ao governo de São Paulo Tarcísio de Freitas botou banca ao dizer em sabatina que o Estado mais desenvolvido e próspero da Nação "vai precisar de um cara de fora de São Paulo chegar aqui para concluir o Rodoanel" e "fazer o metrô andar". Tarcísio, que jamais morou em São Paulo, deveria estudar a história deste nosso Estado. Já que, desde a Revolução Constitucionalista de 1932, seu povo, com raras exceções, vem elegendo bons governadores, caso contrário não seria a pujança que é. Se realmente se julga competente para administrar um Estado, como cidadão deveria se preocupar com a sua terra natal, o Rio de Janeiro, que há décadas infelizmente é governado por corruptos e dominado por milícias, inclusive ligadas ao seu idolatrado Bolsonaro. Como ministro, Tarcísio, no auge da pandemia, deu um péssimo exemplo ao acompanhar o presidente nas irresponsáveis aglomerações que promovia pelo País, sem uso de máscara. E agora quer dar uma de bom moço, porém desrespeitando os paulistas e os milhares de imigrantes que vieram de outros Estados e países e que, bem acolhidos, muito ajudaram no desenvolvimento deste rico Estado de São Paulo.

Paulo Panossian
paulopanossian@hotmail.com
São Carlos

Editorial impecável sobre *A presunção de Tarcísio* (19/8, A10). Só não foi dito que o candidato não fez nada por São Paulo nos 40 meses em que foi ministro da Infraestrutura.

Luiz Eduardo Magalhães
lemaga@gmail.com
Bragança Paulista

Educação

Algo de muito errado

Sobre a parceria da Prefeitura de São Paulo com o centenário Liceu Coração de Jesus, a pergunta que fica é: como será solucionado o problema da segurança no centro paulistano para que o colégio continue suas atividades oferecendo tranquilidade aos pais e alunos? Fui criada na região, batizada nessa igreja. Com meus amigos de infância vivi os dias de glória desse colégio, que proporcionava atividades aos finais de semana para todas as crianças dos bairros adjacentes. O recado que fica é que a educação perdeu espaço para a violência, fruto da ingerência do poder público. Inclusive é conveniente lembrar que temos candidato ao governo do Estado que já esteve à frente da Prefeitura e nada fez para garantir a solução desse grave transtorno social que é a Cracolândia. Quando um colégio desse porte chega a cogitar fechar as portas por uma razão dessas, é porque existe e sempre existiu algo de muito errado com a administração pública.

Ana Silvia F. P. P. Machado
anasilviappm@gmail.com
São Paulo

Rede pública

Enquanto a Prefeitura de São Paulo não se move com a situação dos alunos da rede pública municipal, que convivem com salas superlotadas, falta de material escolar e material didático chegando na metade do ano letivo, e tantos outros estudantes sem conseguir vagas, ela rapidamente se propõe a salvar uma escola privada.

Eliel Queiroz Barros, professor da educação básica
monoblocosantoandre@hotmail.com
Santo André

Corrupção, combate prioritário

Carlos Alberto Di Franco

Decidi falar sobre corrupção. Mais uma vez. Não é uma obsessão. Trata-se do combate prioritário. A imensa maioria dos brasileiros é honrada, trabalhadora, generosa. Mas vive encurralada por uma minoria militante e poderosa.

Armada de um cinismo cortante, essa minoria argumenta que a Operação Lava Jato, "com sua sanha punitiva", destruiu empresas, criminalizou a política e condenou inocentes. Como se não existissem confissões documentadas, provas robustas e milhões devolvidos aos cofres como resultado de acordos. Quem devolve, por óbvio, reconhece o roubo. Para esta gente, no entanto, tudo isso precisa ser apagado. Mentem. Compulsivamente. Mentem com voz melíflua, sem ruborizar e mover um músculo do rosto. São exímios na arte da falsidade.

A recente condenação do procurador Deltan Dallagnol pelo Tribunal de Contas da União (TCU) é, sem dúvida, um dos capítulos mais dramáticos na sequência de desmandos que vem transformando a Justiça brasileira na instituição de menor credibilidade no País. Protegem-se os corruptos, sobretudo o líder inconteste da criminalidade. Descaradamente. Usam-se artifícios formais para deformar a Justiça. Mas os que combatem os delitos são perseguidos e punidos. Trata-se de um recado claro: o crime compensa.

Fui abordado, lá se vão alguns anos, por um estudante. Inteligente, leitor voraz e, como todo jovem, com o coração transbordando idealismo. No entanto, seus olhos tinham perdido um pouco do brilho e emitiam um sinal de desalento. "Deixei de ler jornais", disse, de supetão. "Não adianta o trabalho da imprensa", prosseguiu meu interlocutor. "A impunidade venceu." Confesso, caro leitor, que meu otimismo natural estremeceu. Não se tratava do comentário de alguém situado no lusco-fusco da existência. Não. Era o diagnóstico de quem estava nascendo para a vida. Por uns momentos, talvez excessivamente longos, uma pesada cortina toldou o meu espírito. A corrupção, pensei, está sequestrando a esperança da juventude.

Dei uma respirada e acabei reagindo, pois acredito na imensa capacidade humana de reconstruir a vida e olhar para a frente.

O Brasil, não obstante os reiterados esforços de implosão da verdade (a mentira e o cinismo tomaram conta da vida pública), ainda conserva importantes reservas éticas. Escrevo, por isso, aos homens de bem, aos jovens que têm brilho nos olhos. Eles existem. E são mais numerosos do que podem imaginar os voluptuosos detentores do poder.

> *Revisitar os meandros daquele que já foi definido como o maior escândalo de corrupção da História do mundo é um dever ético inescapável*

Escrevo aos políticos, ainda poucos, que acreditam que a razão de ser do seu mandato é um genuíno serviço à sociedade. Escrevo aos magistrados, aos membros do Ministério Público, aos policiais, aos militares, aos servidores do Estado. Escrevo aos educadores, aos estudantes, às instituições representativas dos diversos setores da sociedade. Escrevo aos meus colegas da imprensa, depositários da esperança de uma sociedade traída por suas autoridades. Escrevo aos pais de família. Escrevo, enfim, ao meu jovem interlocutor. Quero justificar as razões do meu otimismo. Faço-o agora. O Brasil está, de fato, passando por uma profunda crise ética. A corrupção, infelizmente, sempre existirá. Ela é a confirmação cotidiana da existência do pecado original. Mas uma coisa é a miséria do homem; outra, totalmente diferente, é a indústria da corrupção. Esta, sem dúvida, deve ser combatida com força plena. Por você, por cada um de nós. Com o vigor transformador do voto.

O mal não tem a última palavra. A corrupção algema a sociedade. A corrupção desvia para o ralo da bandidagem recursos que podiam ser investidos em saúde, educação, segurança pública, etc. A corrupção empurra crianças famintas para a catástrofe da prostituição infantil. O Brasil não vai mais contemporizar. Cabe a nós, jornalistas e formadores de opinião, assumirmos o papel de memória da cidadania. Não podemos deixar cair a peteca. Revisitaremos todos os meandros daquele que já foi definido como o maior escândalo de corrupção da História do mundo. Trata-se de um dever ético inescapável.

Mas, para além das trincheiras internas, a guerra contra a corrupção brasileira ganhou dimensão internacional. Como salientou a promotora Luciana Asper, em entrevista exclusiva que me concedeu, a irrefutável gravidade dos impactos da corrupção para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, a certeza de que as estratégias de enfrentamento da corrupção estão globalizadas, a notoriedade internacional do Brasil como país de elevada percepção da corrupção, a aplicação prática dos tratados e cooperações internacionais para o combate à corrupção e a imposição da cultura da integridade pública mudam, por completo, o paradigma de fazer negócios no Brasil e com o Brasil. Resistir a essa verdade e não se adaptar é o mesmo que receber o diagnóstico de uma doença grave e acreditar que ela vai desaparecer sem o devido tratamento.

A corrupção como modelo de negócio está com seus dias contados. A governança do roubo e da delinquência será um suicídio político e empresarial. Nós, jornalistas e formadores de opinião, temos o dever profissional e ético de jogar muita luz nas trevas da corrupção. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

ESTEVAM COSTA/PR

Eleições 2022

Bolsonaro diz que respeitará o resultado das urnas caso não seja reeleito

No 1.º fim de semana em que a campanha eleitoral foi permitida, o presidente preferiu saudar apoiadores às margens da Via Dutra, em Resende, antes de acompanhar cerimônia na Academia Militar das Agulhas Negras. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "E desde quando Bolsonaro tem palavra e honra? Nunca teve e nunca terá."
MATHEUS CONCEIÇÃO

● "Não fará mais que sua obrigação."
AIRTON MARQUES

● "Triste o país em que um presidente da República precisa dizer o óbvio."
HENRY MALLETT

● "E que opções ele tem? Vai dar golpe? Com apoio de quem? Meia dúzia de velhos militares e um punhado de acéfalos? Essa conversa de golpe é ficção."
OSMAIR BOMBO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

CESAR GRECO/ SE PALMEIRAS

Palmeiras

Abel pode repensar sua permanência no Brasil. ●
www.estadao.com.br/e/abel

Saúde

O que é dermatite atópica? Saiba mais sobre a doença. ●
www.estadao.com.br/e/dermatite

App Estadão

Siga os seus colunistas favoritos no aplicativo. ●
www.estadao.com.br/e/app

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Volta do PT ao poder e reeleição de Bolsonaro causam medo no eleitor

Pesquisa mostra que 45% dos eleitores têm medo da continuidade do atual governo e 40% temem um novo mandato de Lula; campanhas atuam para reforçar sentimento

DANIEL WETERMAN
LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

Uma grande parte do eleitorado diz ter medo da volta do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao poder e da reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL). Os dois rivais, que lideram as pesquisas de intenção de voto, provocam nos brasileiros o mesmo sentimento de temor do que pode ocorrer se forem eleitos.

Os motivos do medo, segundo pesquisas de opinião, têm base em fatos concretos das trajetórias dos dois candidatos. O eleitor teme que, com Lula, voltem a corrupção, o alinhamento internacional com ditaduras de esquerda e o empoderamento de pautas progressistas – tema delicado para os segmentos conservadores. Com Bolsonaro, o medo é de aumento da pobreza, acirramento do discurso de ódio e até de uma ruptura democrática.

Fake news têm sido usadas para reforçar o medo que o eleitor já tem. A mistura de fatos concretos com pós-verdade (a disseminação deturpada de informações que se sobrepõem aos fatos em si) fortalece o sentimento negativo no eleitor com relação aos dois.

Levantamento feito pela Quaest para a Genial Investimentos apontou que 45% dos eleitores têm mais medo da continuidade do governo Bolsonaro; 40% temem a volta do PT. A diferença entre os dois grupos caiu de 17 para apenas cinco pontos porcentuais entre junho e agosto. O levantamento, divulgado semana passada, não considera a intenção de voto em um candidato específico, mas o sentimento do eleitor na hora da escolha.

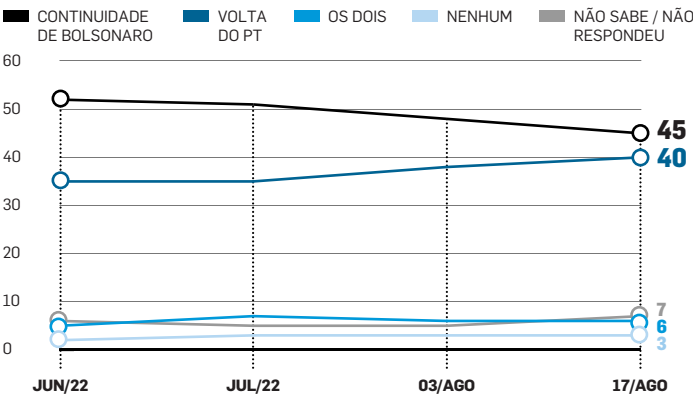
Pesquisadores estimam que metade do eleitorado não é fiel nem a Bolsonaro e nem a Lula, mas admite votar em um por ter medo do outro. "Existem dois polos muito influentes na cabeça do brasileiro, e existe um eleitor que não é apaixonado por nenhum desses dois polos, mas acaba ficando de um lado porque tem medo do que o outro representa", diz o cientista político Bruno Soller, do Instituto Real Time Big Data.

Segundo Soller, o medo de Lula cresce com a sensação de volta da corrupção, alinhamento internacional com ditaduras de esquerda, risco para o empresariado, empoderamento de pautas como aborto, drogas e LGBTQIA+ e a fragilidade no combate ao crime.

TEMOR ELEITORAL

Especialistas ouvidos pelo 'Estadão' e dados da mais recente pesquisa Genial/Quaest demonstram os receios dos eleitores que rejeitam Lula e/ou Bolsonaro

Medo de Lula	Medo de Bolsonaro
Volta da corrupção	Piora na condição de vida dos mais pobres
Alinhamento com ditaduras de esquerda	Acirramento do discurso de ódio contra minorias
Risco para o empresariado com uma imagem negativa do País	Falta de preparo para comandar crises como a pandemia
Empoderamento de pautas como aborto, LGBTQIA+ e drogas	Ruptura democrática
Fragilidade no combate ao crime	Isolamento internacional

Pesquisa Genial/Quaest 17/08
O que você tem mais medo?
EM PORCENTAGEM

FONTE: ESPECIALISTAS OUVIDOS PELO ESTADÃO E PESQUISA GENIAL/QUAEST COM 2 MIL ENTREVISTAS PRESENCIAIS REALIZADAS ENTRE 11 E 14 DE AGOSTO; MARGEM DE ERRO 2PP; 95% CONFIABILIDADE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

HISTÓRICO. O governo do petista foi marcado por escândalos de corrupção, como o mensalão, que envolvia compra de apoio no Congresso. Quatro integrantes do primeiro escalão do PT foram presos, incluindo José Dirceu e José Genoino. Depois do impeachment de sua sucessora, Dilma Rousseff, o próprio Lula foi encarcerado pela Operação Lava Jato, em 2018, acusado de receber propina de empreiteiras em troca de favores no governo. Os processos contra ele foram arquivados, mas por falhas processuais.

Como presidente, Lula se alinhou a Hugo Chávez na Venezuela e a ditaduras na África, como a de Omar Bongo no Gabão e de Teodoro Obiang na Guiné Equatorial. Também fez alianças com Kadafi na Líbia e José Eduardo dos Santos em Angola.

O medo de Bolsonaro nos eleitores, por outro lado, está associado à piora na condição de vida dos mais pobres, no acirramento do discurso de ódio contra minorias, na falta de preparo para comandar crises como a pandemia, na ruptura democrática e no isolamento internacional.

Bolsonaro termina os quatro anos de mandato como um pária por ignorar fóruns globais. Aliado de Donald Trump, ele não reconheceu a eleição de Joe Biden nos Estados Unidos num primeiro momento e travou um embate direto com o presidente da França, Emmanuel Macron, envolvendo questões ambientais.

Na pandemia, negou a doença que matou mais de 680 mil pessoas no Brasil e foi contra a vacinação. O Supremo Tribunal Federal (STF) investiga uma rede de fake news operada por aliados diretos dele para atacar seus adversários. Já na economia, Bolsonaro encerra os quatro anos de gestão com número recorde de pessoas em situação de pobreza.

INSEGURANÇA. Um dos mais tradicionais políticos do MDB, o ex-governador gaúcho Pedro Simon afirma que o comportamento imprevisível de Bolsonaro e sua postura radical reforçam o temor do eleitor com um segundo mandato. "A gente olha para o Bolsonaro, vê que ele é uma pessoa que não passa em um (*teste*) psicotécnico. É uma pessoa que a gente não tem confiança."

Lula, por sua vez, na avaliação de Simon, provoca medo ao emitir sinais dúbios. "Em primeiro lugar, ele não foi absolvido, anularam o processo, mas não esclareceram o assunto. Segundo, essa interrogação do Lula... Trazer como seu vice uma pessoa da qual ele disse horrores lá atrás é uma grande interrogação", declarou.

"Para o Lula, a área mais complicada e sensível é a questão do combate à corrupção e o desempenho do PT durante o mandato de sua sucessora, que não trouxe bons frutos", complementou o cientista político e professor do Insper Leandro Consentino.

ESTRATÉGIA. Provocar medo no eleitorado sempre foi uma estratégia dos marqueteiros de campanhas eleitorais. A diferença agora é que, pela primeira vez, estão na disputa um ex-presidente contra o atual. Lula e Bolsonaro são as duas maiores lideranças políticas do País, ambos têm torcidas e suas gestões e histórias despertam no eleitor incertezas sobre que Lula ou que Bolsonaro virão nesse possível novo mandato.

Após ter trabalhado em 91 campanhas majoritárias pelo País, o cientista político Antonio Lavareda afirma que o medo é uma das ferramentas emocionais usadas pelas candidaturas para reforçar os sentimentos de raiva e ansiedade. "Os brasileiros estão inseguros com o seu futuro, com o futuro das suas famílias. Isso desperta ansiedade e leva as pessoas a reavaliarem as escolhas anteriores", afirmou.

> ***"Os brasileiros estão inseguros com o seu futuro, com o futuro das suas famílias. Isso desperta ansiedade e leva as pessoas a reavaliarem as escolhas anteriores."***
> **Antonio Lavareda**
> **cientista político e pesquisador do Ipespe**

Em 1989, o então presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, causou polêmica ao dizer que 800 mil empresários deixariam o País se Lula ganhasse. Em 1995, a campanha de Fernando Henrique Cardoso aproveitou o sucesso do Plano Real para propagar o medo da volta da inflação. A disputa de 2002 foi marcada pela atriz Regina Duarte, na campanha de José Serra. "Eu tenho medo", disse, em relação a Lula. Em 2014, a propaganda da petista Dilma Rousseff divulgou que a proposta de Marina Silva (então no PSB, hoje na Rede), de dar autonomia ao Banco Central tiraria comida da mesa das famílias. A fake news do PT ajudou a derrubar a adversária.

A "campanha do medo" deste ano reeditou Regina Duarte. Na terça-feira, 16, ela, que foi secretária de Cultura de Bolsonaro, disse que o presidente "é exemplo de democracia para o mundo". "Como em 2002, eu tenho medo (*de Lula*)!", repetiu a atriz.

Do outro lado, o deputado André Janones (Avante-MG), que tem forte presença nas redes sociais, entrou de cabeça na campanha digital de Lula e tem se referido a Bolsonaro como "futuro presidiário". ●

Luiz Felipe d'Avila

D'Avila quer Novo liderando oposição a futuro governo

Para candidato, 'Centrão empresarial' está interessado em ganhar o governo, não o mercado

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADAO

D'Avila diz que não está 'do mesmo lado' de Lula ou de Bolsonaro

ENTREVISTA

Candidato do Novo à Presidência, é cientista político e fundou o Centro de Liderança Pública (CLP) em 2008

MARCELO GODOY
EDUARDO KATTAH

Luiz Felipe d'Avila, o candidato do Novo à Presidência, afirmou que o "Centrão empresarial está interessado em ganhar o governo e não o mercado", ao comentar subsídios a empresas nacionais. Ele tem certeza que seu correlato, o Centrão da política, estará com o governo, seja ele qual for em janeiro. D'Avila, porém, se recusa a aderir à escolha do que chama de "mal menor". O cientista político e leitor da pensadora Hannah Arendt diz que, em um segundo turno entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os dois candidatos mais bem posicionados nas pesquisas, prefere anular o voto e preparar seu partido para liderar a oposição democrática ao vitorioso. Ao **Estadão**, d'Avila detalhou o plano de governo. Veja os principais trechos da entrevista a seguir.

O senhor luta contra o cenário de voto útil no 1.º turno diante da disputa entre Lula e Bolsonaro. Qual mensagem pretende levar à campanha?

A mensagem é clara: temos de deixar de votar no mal menor. A eleição do mal menor é, na verdade, o que criou o desastre da polarização e do radicalismo no Brasil. Duas coisas estão agravando a polarização. A primeira é o fundo eleitoral, que fez com que rifassem candidaturas da terceira via, como Sérgio Moro e João Doria, porque não vale a pena bancar a eleição de um cargo majoritário, se o que dá poder, dinheiro e tempo de televisão a um partido é o número de deputados federais eleitos. E o fundo dá muito poder ao presidente do partido, que tem poder discricionário de dizer quem e quanto vai receber. O partido Novo é o único que não usa o fundo e devolveu os R$ 90 milhões ao Tesouro. A segunda é a ausência de debate das propostas e ideias.

Nas últimas semanas acompanhamos movimentos importantes de defesa da democracia compartilhados por segmentos sociais, exceto por um deles: o bolsonarismo. Neste contexto da defesa da democracia, faz sentido dizer que vivemos uma polarização entre dois candidatos?

As manifestações sobre a democracia têm um ponto fundamental, que é como a sociedade civil valoriza a democracia no Brasil. É uma forma nítida de mostrar o apreço à democracia. Agora vamos separar o joio do trigo. Muitos dos que se dizem defensores da democracia vem prejudicando a democracia, inclusive o Lula. Explico por quê. Ele é o autor do maior escândalo de corrupção da história, o que corrói a credibilidade das instituições democráticas. Ele tinha um esquema de comprar votos, o que degenera a democracia em vez de fortalecê-la. Não vamos nos ludibriar com as aparências. Vamos entender a história de cada um e ver quem realmente está defendendo a democracia. Nesse sentido, Bolsonaro é muito mais honesto, pois mostra o repúdio à democracia que já demonstrava quando era deputado. O Lula não. Ele é a saúva que derrota a democracia, que vai corroendo devagarzinho, aliciando, aparelhando o Estado, comprando voto e usando estatais para debilitar as instituições. O que me espanta no movimento pela democracia é achar que essa turma está toda do mesmo lado. Não está. Eu não estou do mesmo lado que o Lula ou que o Bolsonaro. Eu estou na defesa do estado democrático de direito, na defesa da liberdade do indivíduo, na igualdade perante a lei, que está na Constituição de 1988. Essa é a eleição em que a democracia está em maior risco desde 1985. A democracia e a economia. Esta não cresce sem confiança. Vejo uma situação dramática com a vitória do populismo, seja de direita ou de esquerda. Vamos ter de fazer muito mais que manifestos. Vamos ter de criar um movimento de defesa da democracia suprapartidário com o que restou de seus defensores.

"A mensagem é clara: temos de deixar de votar no mal menor. A eleição do mal menor é, na verdade, o que criou o desastre da polarização e do radicalismo no Brasil."

"Estarei na oposição, votarei nulo (num eventual segundo turno). Estarei defendendo a democracia e juntando forças com a sociedade civil, com partidos e políticos interessados no estado democrático de direito."

"No Brasil a gente tem dois grandes problemas: o Centrão político, que é o do fisiologismo e do corporativismo, e o centrão empresarial."

Independentemente de quem vencer entre entre esses dois candidatos, o sr. estará na oposição?

Estarei na oposição, votarei nulo (*num eventual segundo turno*). Estarei defendendo a democracia e juntando forças com a sociedade civil, partidos e políticos interessados no estado democrático de direito. Vamos ir para a trincheira, que será a imprensa livre, os governos estaduais, o Parlamento e o Judiciário. O Novo deve liderar a oposição ao novo governo.

A geopolítica internacional cria oportunidades para o Brasil com a perspectiva de que o País passe a ser um fator de segurança alimentar e energética para as potências ocidentais. Os próximos 4 anos serão uma oportunidade para a recuperação de alguns retrocessos?

Vamos olhar a situação: de 2010 a 2020, o PIB do mundo cresceu 32% e o do Brasil 2,5%. Olha o desastre que é o populismo: afeta o bolso das pessoas e os negócios. Para transformar o momento atual em oportunidade econômica, precisamos restaurar duas coisas que o populismo dificilmente fará: a confiança nas leis, a segurança jurídica com previsibilidade das regras, e a ideia de que o Brasil cresceu e tomou juízo. E isso significa a pauta do meio ambiente. O Brasil pode se tornar a maior potencia ambiental do mundo porque nós ingressamos na era da economia do baixo carbono e o Brasil o tem capacidade de sequestrar 50% do carbono do mundo. O mundo não vai resolver a questão climática sem o Brasil. E o Brasil precisa do mundo para investir em infraestrutura. Com a Guerra da Ucrânia houve ruptura das cadeias globais de valor e o redesenho é a regionalização. Queremos ter parceiros confiáveis e, nesse sentido, o Brasil pode se tornar uma superpotência. Hoje temos US$ 50 trilhões de investimentos privados carimbados como ESG (*sigla em inglês para as questões do meio ambiente, social e de governança*). Se o Brasil não olhar para essa pauta, não teremos dinheiro para resolver questões fundamentais. É importante abraçar o meio ambiente para reinserção do Brasil na economia global. O País tem hoje mais de 50 milhões de hectares de terras degradadas. Se usarmos 3 milhões para plantar árvores, o Brasil será a primeira nação de carbono neutro até 2030. Para financiar o plantio de árvores, vamos taxar a Petrobras, antes de privatizá-la, com o green bonds.

O Novo quer a abertura unilateral da economia. Isso não tira poder de barganha do País ao negociar com os EUA e a União Europeia?

Essa abertura econômica unilateral não é só uma questão tarifária. Você tem barreiras econômicas não tarifárias, reservas de mercado e subsídios internos. É importante é ter uma data para abertura gradual da economia, para o Brasil estar em os países emergentes mais abertos em quatro anos. Isso vai pressionar o setor privado a se mobilizar para pressionar por reformas no Congresso, pois, se tivermos a atual legislação tributária e a economia abrir, a indústria quebra.

O sr. diz combater privilégios de corporações e do setor privado parasitário. Quais corporações e setores privados são esses? Quais privilégios devem sair da Constituição?

No Brasil a gente tem dois grandes problemas: o Centrão político, que é o do fisiologismo e do corporativismo, e o Centrão empresarial. O Centrão empresarial não está interessado em ganhar o mercado; ele está interessado em ganhar o governo para conseguir mais subsídios, mais reservas de mercado e mais privilégios. Temos hoje R$ 450 bilhões sendo gastos com subsídios. Muitas empresas fazem plano de negócios levando em conta, na margem de lucro, o subsídio que vão receber. Um desastre. Você precisa ter empresa para ganhar o mercado e não para ganhar Brasília. Vamos colocar no orçamento da Nação um mecanismo de avaliação do recurso público. Precisamos saber se o subsídio está tendo impacto ou não. Se não tiver, tem de acabar. A segunda coisa é ter uma cláusula que determine o tempo do subsídio. Por exemplo, se em seis anos a empresa que recebe o subsídio não se tornar competitiva internacionalmente, acaba. Todo subsídio tem de ter prazo de validade para não viciar o setor em subsídio. ●

NA WEB
Página dos Candidatos: acesse a nova ferramenta do 'Estadão'
www.estadao.com.br/

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

A armadilha do mal maior

Na semana passada, o laureado escritor, filósofo e neurocientista norte-americano, Sam Harris, surpreendeu o mundo quando declarou ao podcast Triggernometry, com honestidade intelectual incomum, que "Hunter Biden poderia literalmente ter cadáveres de crianças em seu porão que não se importaria."

Harris fez essa declaração para minimizar os supostos esquemas de corrupção na Ucrânia atribuídos ao filho do presidente dos EUA, Joe Biden, "em comparação com a corrupção com a qual sabemos que Donald Trump está envolvido". Harris ainda argumentou que até uma conspiração da esquerda americana para que o laptop do filho do presidente Biden não fosse investigado seria justificada para evitar a reeleição de Trump, interpretada por ele como um mal muito maior.

Como se fosse possível subverter a democracia para poder salvá-la.

Larry Diamond, em seu artigo de despedida como coeditor do prestigioso periódico *Journal of Democracy*, afirmou, de forma categórica, que "é impossível que uma democracia se consolide quando a ilegalidade reina e a corrupção é desenfreada".

Francis Fukuyama, ao analisar porque algumas democracias têm um desempenho ruim, enfatiza que "bom governo – ou sua versão minimamente decente, em oposição à governança predatória – é a chave para a consolidação da democracia no longo prazo". E complementa, "é impossível controlar a corrupção se ninguém for preso por violar a lei."

> ***Fazer vista grossa a comportamentos desviantes subverte a democracia***

Aqui no Brasil também existe uma percepção generalizada, especialmente entre os intelectuais e eleitores de esquerda, de que a ameaça que Bolsonaro exerce à democracia brasileira, por meio de sua flagrante retórica beligerante com as instituições e do uso de moedas nada transparentes (orçamento secreto) de recompensa ao Centrão em troca sua sobrevivência política, é uma ameaça muito maior do que a que Lula exerceu com seus esquemas bilionários de corrupção, reveladas nos escândalos do mensalão e do petrolão.

Os eleitores de Bolsonaro, especialmente os de direita, usam raciocínio semelhante, só que com o sinal trocado. Minoram os impactos das ameaças e os comportamentos desviantes de seu líder e afirmam que o grande perigo para a democracia brasileira seria, na realidade, o retorno à presidência de um "corrupto contumaz como Lula".

Ou seja, o relativismo moral em relação à corrupção, proporcionado pelo viés ideológico e conexões afetivas do eleitor com o seu líder, tende a minorar as ações desviantes do indivíduo, mesmo quando predatórias, em prol do um duvidoso benefício coletivo. Afinal de contas, tem-se que se evitar o mal maior...●

CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE)

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Moraes dá 7 dias para Bolsonaro se manifestar no TSE

O ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), deu sete dias para que o presidente Jair Bolsonaro (PL) se manifeste sobre um pedido para barrar a candidatura dele, protocolado no dia 11 de agosto.

A impugnação foi apresentada por um advogado avulso e difere do pedido de investigação apresentado pelo PDT, do candidato à Presidência Ciro Gomes. Na petição da equipe pedetista consta uma alegação de que Bolsonaro cometeu abuso de poder ao usar meios de comunicação oficiais, dentro da residência oficial, para exibir a reunião com embaixadores, em julho, na qual lançou suspeitas falsas sobre o sistema eletrônico de votação do País. O PDT pedia ainda a cassação do registro ou do diploma, pela prática de abuso de poder político.●

Eleições 2022 | Estratégia

Alckmin amplia comitê e monta agenda 'antivaia'

Vice de Lula, que ganhou estrutura própria de campanha, tem evitado agendas com setores mais 'radicais' da esquerda

PEDRO VENCESLAU
BEATRIZ BULA

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Alckmin e Lula em SP; ao lado do petista, aplausos da militância

Candidato a vice de Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) ganhou uma estrutura própria de campanha para tentar 'virar' votos para o PT no interior de São Paulo e ampliar diálogo com representantes de setores refratários ao ex-presidente: empresários e representantes do agronegócio e da saúde em Estados como Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

Em paralelo, Alckmin, que tem evitado entrevistas a jornalistas, tem sido cauteloso na divulgação das agendas. Em conversas reservadas, aliados do ex-tucano admitem que setores da esquerda ainda resistem a Alckmin e temem que ele seja hostilizado. O primeiro sinal de alerta na campanha foi dado em junho, quando Alckmin foi vaiado em Natal (RN) durante ato de apoio a Lula diante de uma plateia formada por petistas e militantes de partidos aliados como o PSB, PCdoB e PSOL.

Alckmin não tem participado de agendas com os setores mais "radicais" da esquerda. O ex-governador não compareceu, por exemplo, a um ato de Lula na Universidade de São Paulo (USP) na semana passada. Nos bastidores, aliados do ex-governador admitem que temiam vaias, uma vez o público era formado por militantes de partidos de esquerda do movimento estudantil, setores mais hostis à aliança. Os petistas, porém, negaram que esse tenha sido o motivo da ausência.

Alckmin também não participou do ato de início oficial da campanha de Lula, na última terça-feira, na porta de uma fábrica em São Bernardo do Campo. O público do evento era de operários.

No sábado, em comício no Vale do Anhangabaú, militantes ensaiaram uma vaia no início do discurso de Alckmin, mas o ex-governador contornou a situação terminando sua fala com a brincadeira da receita de "Lula com chuchu" em alusão à chapa que disputa à Presidência. Ao lado do ex-presidente, Alckmin foi aplaudido.

"A militância do PT não teve nenhum problema com Alckmin", afirma o deputado Emídio Souza, coordenador do plano de governo de Fernando Haddad, candidato do PT ao governo de São Paulo. "O papel dele (*Alckmin*) na campanha é muito importante, especialmente em São Paulo. O ex-governador é um fiador importante tanto para o Lula quanto para o Haddad e ajuda a abrir portas", disse Emídio.

QG. Alckmin passou a despachar semana passada no comitê da campanha presidencial no Pacaembu, bairro nobre de São Paulo, onde recebeu uma sala no mesmo andar da do ex-presidente, com quem se reúne regularmente para traçar estratégias de campanha. O ex-tucano conta agora com um time em sua retaguarda.

Tarefa
Ex-governador tem como missão 'virar' votos para o PT no interior de São Paulo

Nesta semana, por exemplo, Alckmin vai participar em Brasília do Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos. O setor majoritariamente apoiou Bolsonaro em 2018 como reação ao programa Mais Médicos, que trouxe médicos cubanos para o Brasil.

"A aliança com o Alckmin não é só para ganhar eleições. É para governar o País", afirma um dos apoiadores da campanha e próximo a Lula, o advogado Marco Aurélio Carvalho. ●

Explosãoem Moscou

Morte de filha de guru de Putin eleva risco de escalada na guerra da Ucrânia

Polícia russa investiga explosão que matou Darya Dugina, filha de Alexander Dugin, aliado próximo do presidente; indícios apontam que seria ele o alvo do atentado

MOSCOU

A morte de Darya Dugina – filha do ideólogo Alexander Dugin, apontado como o guru do presidente russo, Vladimir Putin – na noite de sábado em Moscou ampliou o risco de uma escalada no conflito entre Rússia e Ucrânia.

O governo russo investiga a explosão do carro de Darya quando ela saía de um evento do pai na capital russa. Aliados de Putin acusaram a Ucrânia de estar por trás do atentado, que aparentemente tinha Dugin como alvo e foi premeditado, segundo a polícia.

A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, evitou responsabilizar a Ucrânia, mas sinalizou retaliações caso o envolvimento seja confirmado. "Se a Ucrânia foi de fato responsável, então temos que estar falando sobre uma política de terrorismo de estado sendo realizada pelo regime de Kiev", disse. "Estamos aguardando os resultados da investigação."

HOSTILIDADE. Para o analista político Abbas Gallyamov, ex-redator de discursos de Putin,o ataque foi um ato de intimidação dirigido a partidários do Kremlin. "É um ato simbólico, demonstrando que as hostilidades entraram no território da Rússia", disse. "Não só a Crimeia está sendo bombardeada, mas ataques terroristas já estão sendo realizados na região de Moscou."

INVESTIGATIVE COMMITTEE OF RUSSIA

Policia russa investiga restos do carro de Darya Dugina, alvo de explosão no sábado em Moscou

Do lado ucraniano, o governo do presidente Volodmir Zelenski negou envolvimento com o ataque. Posso garantir que não tivemos nada a ver com isso", disse o assessor de Zelenski, Mykhailo Podolyak.

Apesar da negativa, o serviço secreto alertou ter iniciado "o processo de destruição do mundo russo". "Dugina não era um tópico de interesse dos nossos serviços especiais, mas posso dizer que o processo de destruição do mundo russo começou e ele será destruído por dentro", disse o porta-voz Andrei Yusov.

O ataque ocorreu quando o Kremlin está sob pressão pelos últimos ataques pontuais organizados pela Ucrânia atrás das linhas inimigas, primeiro em território ocupado pela Rússia no Leste e depois na Península da Crimeia. Aliados de Putin – já irritados com os recentes ataques de sabotagem ucranianos na Crimeia – rapidamente foram às redes sociais com alegações de que a Ucrânia estava por trás da morte de Darya Dugina.

Embora ainda não esteja claro como – ou se – Putin responderia à morte de Dugina, os pedidos de vingança destacaram como os apoiadores mais fervorosos da invasão ucraniana ainda podem contribuir para uma escalada na resposta russa ao conflito.

"Para o Kremlin, qualquer pessoa ideologizada pode ser útil, e isso é perigoso", disse Marat Guelman, um especialista político russo agora baseado em Montenegro que assessorou o Kremlin nos primeiros anos do governo de Putin.

O ATENTADO. O Comitê de Investigação da Rússia — a versão do país da Polícia Federal – disse em um comunicado que Darya morreu no local da explosão, no distrito de Odintsovo, uma área nobre dos subúrbios de Moscou. Imagens e vídeos que circulam nas redes sociais russas mostraram um veículo em chamas e um homem que parecia ser Dugin andando de um lado para o outro, com as mãos na cabeça, mas essas imagens não puderam ser verificadas de maneira independente.

Zakhar Prilepin, um popular escritor conservador, disse em um post em seu canal Telegram que Dugin e sua filha estavam em um festival nacionalista no sábado, mas saíram em carros diferentes. O evento tinha um aparato de segurança relativamente baixo e não havia verificações de segurança na entrada do estacionamento onde o carro dirigido por Dugina estava estacionado.

JOVEM RADICAL. Darya tinha 29 anos e era jornalista. Compartilhava as visões ultranacionalistas e conservadoras do pai e, assim como ele, era alvo de sanções aplicadas pelos Estados Unidos e o Reino Unido.

Darya Dugina contribuía frequentemente com a desinformação em relação à Ucrânia e à invasão russa em várias plataformas online. Em uma entrevista em março, Dugina disse que o leste da Ucrânia provavelmente aceitaria um "Império Eurasiano" com base na fé religiosa e na nacionalidade, como defende seu pai e o próprio Putin. ● NYT E W.POST

O 'novo Rasputin' do ultranacionalismo russo

PERFIL

Alexander Dugin
Filósofo russo e aliado do presidente Vladimir Putin

AUSTIN RAMZY AND ANTON TROIANOVSKI/ NYT

Um dos ideólogos mais influentes na política do Kremlin nos últimos anos, o filósofo Alexander Dugin, de 60 anos, é um nacionalista russo de direita radical apontado como um dos mentores da Guerra na Ucrânia. Às vezes chamado de "filósofo de Putin", ele tem sido um dos principais defensores da conquista do país vizinho.

O ideólogo, que se apresenta como autodidata, é criador da chamada Quarta Teoria Política, em que defende uma alternativa às três ideologias que dominaram o século 20: liberalismo, comunismo e fascismo.

Dugin por muitos anos foi considerado um ultranacionalista periférico na Rússia, mas nos últimos anos se aproximou do mainstream político. Vladimir Putin ecoou sua filosofia quando declarou o início de sua invasão à Ucrânia, em 24 de fevereiro.

Originalmente um dissidente anticomunista, Dugin se concentra agora em influenciar o Kremlin e promover a visão de uma Rússia ressurgente.

EURÁSIA. Seu pensamento tem base em ideias de "eurasianismo", de que a Rússia é uma civilização distinta que deve forjar um estado continental nos moldes de seu antigo império, mas sem a ideologia comunista da União Soviética.

Jane Burbank, professora emérita de história da Universidade de Nova York, escreveu que, na opinião de Dugin, após a "venda" da União Soviética para o Ocidente na década de 1990, a Rússia poderia reviver na próxima fase do combate global e se tornar um império mundial.

> **Relações com Brasil**
> **Em abril, Dugin participou de videoconferência em evento organizado pela Uerj no Rio**

Dugin qualificou a revolta ucraniana de 2013 contra a liderança pró-russa do país de "golpe de estado dos EUA", com o objetivo de impedir tal expansão. "Somente depois de restaurar a Grande Rússia, que é a União Eurasiática, podemos nos tornar um ator global credível", disse ele.

Apoiado na ideia de que a civilização russa deve lutar por seu papel de protagonismo como potência mundial, Dugin defendeu a invasão russa ao leste da Ucrânia – na região de Donbass em 2014, quando a Rússia também anexou a Península da Crimeia. Ele ainda é apontado como o ideólogo de uma série de políticas expansionistas promovidas por Putin, como as operações russas no Cáucaso. ●

Migração e violência

Ação do crime na fronteira complica plano de Petro para a Venezuela

Ação de guerrilheiros do ELN e da quadrilha Trem de Aragua cresceu e faz com que Bogotá tenha cautela com Maduro

FERNANDA SIMAS

O controle imposto pelo crime organizado na fronteira entre Colômbia e Venezuela e a atuação de grupos armados na imigração ilegal e no narcotráfico representam um desafio para a normalização das relações entre os dois países, que começou a ser retomada após a eleição de Gustavo Petro.

A iniciativa do presidente Petro, dizem analistas, esbarra na atuação de grupos como o ELN (Exército de Libertação Nacional), guerrilha que ainda não depôs as armas, e o Trem de Aragua – grupo criminoso criado na Venezuela que se expandiu para outros países sul-americanos.

O fechamento das passagens entre os dois países em agosto de 2015 causou forte impacto para as economias fronteiriças, dando força a grupos criminosos. As passagens ilegais, controladas por essas quadrilhas, passaram a ser mais usadas, e a presença criminosa se alastrou para outros países da região.

O grande fluxo de venezuelanos fugindo da crise econômica do país também contribuiu para o aumento da criminalidade, ao facilitar o recrutamento dessa população empobrecida por grupos criminosos na fronteira. Por isso, é provável que a Colômbia tenha cuidado na retomada das relações, apesar da proximidade ideológica entre os presidentes Gustavo Petro e Nicolás Maduro.

“É preciso ver como a nova cúpula militar colombiana vai atuar diante desses grupos criminosos que agem na região de fronteira”
Silvia Otero
Analista política colombiana

“Para a Colômbia o problema venezuelano é complicado, não apenas pela questão da criminalidade, mas também pelo fluxo migratório. Imagino que o governo de Petro será cauteloso na maneira como a fronteira será aberta”, explica o professor da Universidade Simón Bolívar Erik del Bufalo.“Acordos bilaterais já foram citados, mas ainda estão longe de ser realidade.”

A falta de uma política de controle fronteiriço e os atritos políticos entre Iván Duque e Nicolás Maduro levaram o ELN, segundo analistas políticos, a ser classificada como uma guerrilha binacional.

Um relatório da organização Human Rights Watch, publicado em março deste ano, mostra que a guerrilha recebeu ajuda e realizou operações conjuntas com forças militares venezuelanas contra dissidências das Farc. O comandante da guerrilha Pablo Beltrán nega que o grupo seja binacional. “Temos uma presença muito ampla nos 2.200 km de fronteira e as comunidades que vivem ali são binacionais. Mas o ELN é uma organização colombiana”, diz.

TREM DE ARAGUA. A criminalidade na fronteira aumentou também em virtude da ação de grupos criminosos egressos do território venezuelano. O principal deles é o Trem de Aragua. Criado no interior da Venezuela, o grupo se expandiu rapidamente entre 2020 e 2021, marcando presença nas fronteiras com a Colômbia e com o Brasil.

A quadrilha é responsável pelo tráfico de migrantes venezuelanos até o Chile. De acordo com o InSight Crime – grupo que monitora o crime organizado na América Latina –, esse foi o primeiro grupo criminoso venezuelano a se expandir para outros países.

O modus operandi do Trem de Aragua consiste em abordar migrantes venezuelanos sem documentação na Venezuela, Colômbia ou nas passagens fronteiriças que ligam os dois países e obrigá-los a levar drogas até o país de destino.

De acordo com a Promotoria da Colômbia, o Trem de Aragua realiza a passagem com o auxílio do grupo criminoso colombiano Los Rastrojos, presente no Departamento (Estado) Norte de Santander.

Para além da Colômbia, o Trem de Aragua tem criado ramificações em outros países na América do Sul, principalmente no Peru – ponto de passagem para o Chile, destino final da viagem. Ali, o número de venezuelanos sem documentação que entraram no país passou de 2.905 em 2017 para 56.586 em 2021, segundo um relatório feito pelo Serviço Jesuíta a Migrantes.

Segundo uma investigação do InSight Crime, o grupo consolidou sua presença na cidade chilena de Tarapacá e é responsável pelo tráfico de drogas, armas e contrabando até o país. A crise migratória no norte chileno, segundo analistas, é um dos motivos que impulsionou a queda de popularidade do presidente Gabriel Boric, eleito em março.

O sucesso nas negociações para a normalização das relações entre Colômbia e Venezuela é vital para a queda da criminalidade na região. A analista política Silvia Otero ressalta que a forma como a nova cúpula militar colombiana vai atuar será fator importante. ●

Disputa de poder

Guerrilhas e criminosos atuam na fronteira

● **ELN**
Principal guerrilha ativa na Colômbia tenta retomar uma negociação de paz e atua em nove Estados do país. É acusada de ter se expandido para a Venezuela e ter recebido apoio de Forças Armadas venezuelanas.

● **Trem de Aragua**
Grupo criminoso criado no interior da Venezuela, é hoje o mais poderoso do país e tem forte presença em ao menos nove Estados do país. Atuando no tráfico de migrantes venezuelanos, se expandiu para outros países da América do Sul, como Colômbia, Peru e Chile.

● **Dissidências das Farc**
Após o acordo de paz entre a Colômbia e as Farc em 2016, alguns dissidentes de frentes importantes da guerrilha passaram a agir na região da fronteira, em combates principalmente com o ELN.

RADAR GLOBAL

REINO UNIDO

PAUL ELLIS / AFP
The Guardian

Com trabalhistas em alta, crescem críticas a candidata conservadora

Alguns conservadores do alto escalão do partido alertaram que seu partido sofrerá terríveis consequências eleitorais sob a liderança de Liz Truss, que não consegue lidar com a crise do custo de vida no Reino Unido, enquanto o Partido Trabalhista cresce nas pesquisas. Os conservadores criticam as políticas econômicas de Truss. ●

CINGAPURA

DARREN WHITESIDE/REUTERS
BBC

Chega ao fim a lei da era colonial que proibia relações entre homossexuais

Cingapura vai revogar uma lei que proíbe relações entre homossexuais. A decisão, anunciada pelo primeiro-ministro, ocorre após anos de intenso debate. Ativistas LGBT saudaram a medida como uma vitória para a humanidade. O país é o último na Ásia a avançar nos direitos LGBT, depois da Índia, Taiwan e Tailândia. ●

MÉXICO

EDGARD GARRIDO/REUTERS
El País

Reviravolta no caso dos estudantes de Ayotzinapa choca mexicanos

Nos últimos três dias, uma reviravolta marcou o caso dos 43 estudantes desaparecidos em Ayotzinapa, no México. A apresentação de um relatório sobre o caso revelou que a procuradoria manufaturou uma versão mentirosa sobre o desaparecimento dos jovens em 2014. O responsável pelo caso foi indiciado e preso. ●

ALEMANHA

CHRISTIAN MANG/REUTERS
Der Spiegel

Apoio ao uso da energia atômica volta a crescer com crise do gás

Mesmo em meio ao calor do verão, a Alemanha teme o inverno que se aproxima e a ameaça de falta de gás. Cresce, com isso, o apoio ao uso das usinas nucleares. Uma pesquisa encomendada pela *Der Spiegel* mostra que apenas 22% dos entrevistados são a favor do fechamento das três usinas nucleares que ainda estão em operação. ●

CHILE

ALBERTO VALDÉS/EFE
La Tercera

Campanhas para o referendo constitucional entram na reta final

A campanha pelo “Aprovo” ou “Rechaço” chegou à reta final no Chile, a duas semanas do referendo constitucional de 4 de setembro, que deve representar um duro teste para o presidente Gabriel Boric. As pesquisas ainda dão vantagem para a opção do não à nova Carta, mas a distância vem caindo nos últimos dias, depois de concessões ao centro do presidente./ ●

Vida na cidade

Tour desvenda história em meio a túmulos do Cemitério da Consolação

Passeio ligado ao Instituto de Geociências da USP mostra tipos de pedras que dão forma a lápides e esculturas, e que retratam mudanças em SP ao longo dos séculos

ÍTALO LO RÉ

Às margens da Rua da Consolação, na região central de São Paulo, há um conjunto de ruas e vielas normalmente pouco movimentadas: as que compõem o Cemitério da Consolação. É caminhando por elas que a professora do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (USP) Eliane Del Lama conduz um tour para apresentar a variedade de rochas nos túmulos e mausoléus – e como essas pedras contam muito sobre a história da cidade. Aberta ao público, a edição mais recente ocorreu no dia 13 e foi acompanhada pela reportagem do **Estadão**.

No mais antigo cemitério da cidade, descansam anônimos e famosos – caso do escritor Monteiro Lobato e da pintora Tarsila do Amaral. Há, ainda, obras históricas que ornamentam os túmulos, como esculturas do italiano Victor Brecheret, e mausoléus de famílias da elite paulistana, como a Siciliano e a Matarazzo. Com 150 m² de área construída, o jazigo dos Matarazzos é considerado um dos maiores da América Latina e foi uma das paradas do tour.

"Cemitérios como o da Consolação têm uma diversidade de pedras muito grande, de todas as cores, com várias texturas. Com os tours, o objetivo é mostrar um pouco disso para o público leigo ou até para os nossos alunos", contou Eliane. Os chamados geotours já eram oferecidos aos alunos da universidade, como parte de uma disciplina, mas ganharam versão aberta ao público a partir de 2019. A pandemia provocou uma parada nas atividades, que só foram retomadas neste ano. Até agora, houve uma edição no Cemitério São Paulo, na zona oeste, e a do dia 13, na Consolação. "O mais legal é que as pessoas resistem um pouco a fazer o tour, mas no final ficam com outro olhar", diz Eliane. "Nos Estados Unidos, há um hábito de visitar cemitérios como parques. São lugares arborizados, de paz." Os passeios contam com, no máximo, 30 pessoas.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Do mármore Carrara ao granito Itaquera: pedras foram usadas em momentos diferentes da cidade

> *"Na Época do Café, os túmulos passaram a ser construídos com pedras estrangeiras, principalmente com o mármore de Carrara."*
> **Eliane Del Lama**
> Professora do Instituto de Geociências da USP

ELITIZAÇÃO. Por ter sido o primeiro da capital, o Cemitério da Consolação, de 1858, teve uma fase mais popular, sem um padrão definido de túmulos. Mas a partir do fim do século 19 – com a inauguração de outros cemitérios, como o do Araçá –, se intensificou um processo de elitização, também influenciado pelo avanço econômico da Avenida Paulista, ali perto.

"Na Época do Café, os túmulos passaram a ser construídos com pedras estrangeiras, principalmente com o mármore de Carrara", explicou Eliane. Ornamentado com estátuas de bronze, o mausoléu da família Matarazzo é revestido com pedras italianas, como o mármore Rosso Verona e o Serpentinito Verde Alpi.

A prática de importação de rochas, porém, foi perdendo força com a crise de 1929. E o uso de pedras nacionais foi ampliado. É o caso dos granitos Itaquera, que era encontrado na zona leste, Cinza Mauá, Piracaia e Verde Ubatuba." Em uma das construções mais famosas do cemitério, a estátua *O Sepultamento*, Victor Brecheret usou o Itaquera e o Cinza Mauá. As pedras utilizadas nos túmulos também decoram fachadas de prédios no centro histórico da cidade. Um exemplo é o prédio do antigo Banco de São Paulo, revestido com o granito Preto Bragança, mesmo material do túmulo de Monteiro Lobato.

HISTÓRIA DE SP. O empurrão para a realização dos tours foi a dissertação de mestrado de Luciane Kuzmickas, orientada por Eliane. "Sempre gostei dessa área de monumentos por conta da história da minha família", conta Luciana. "Sou descendente de lituanos que vieram para o Brasil em busca de uma vida melhor."

Ao entrar na USP, Luciana começou a participar de pesquisas sobre rochas usadas no cemitério. "Identificamos mais de 20 tipos", contou a geóloga. "No Brasil, não tem nenhum cemitério comparável com o da Consolação na variedade de rochas. Ele conta muito nossa história, principalmente de São Paulo." ●

Nas visitas, um novo olhar sobre o local

Pouco após as 9h30, um grupo de 11 pessoas recebeu as boas-vindas da professora Eliane na entrada do Cemitério da Consolação. Com um microfone acoplado ao rosto, a pesquisadora conduziu os visitantes pelas vielas do cemitério e explicou desde a textura das pedras a maneiras de como identificá-las. Foram cerca de duas horas desvendando segredos de túmulos, esculturas e mausoléus.

Aluna do último ano do curso de Geologia, Giovana Grossi, de 22 anos, já tinha ido a um tour com Eliane, mas voltou para compartilhar a experiência com o namorado. "Achei que seria interessante ele conhecer esse universo", conta a jovem.

O casal saiu da região do Butantã, na zona oeste, e pegou um ônibus para ir até o local. "Achei legal ver os túmulos e as culturas e religiões diferentes", disse o namorado de Giovana, o atleta Vinícius Castro, de 22.

O clima frio – os termômetros marcavam pouco mais de 10°C – não espantou os participantes. "O medo era estar chovendo, mas como o tempo estava firme, não impediu a gente de vir", disse a pesquisadora de geografia humana da USP Ana Carolina Almeida, de 28.

Interessada no assunto, ela lamentou apenas a falta de divulgação fora dos contextos acadêmicos, mas disse entender que o assunto ainda é um pouco estigmatizado. "Falei para a minha avó que viria aqui e ela disse: 'Ai, o que você vai fazer no cemitério?'", contou.

Ana Carolina foi ao local após ser convidada por uma amiga, a também pesquisadora Iara Silva, de 27. "Recebi um e-mail do IAG (*Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP*), que onde trabalho, falando sobre o tour. Achei interessante."

Dois estudantes de História que caminhavam pelo cemitério – João Pedro Lopes, que estuda na Unicamp, e Antônio de Almeida, aluno da USP, ambos de 19 anos – passaram a acompanhar o tour.

"Viemos aqui procurando o túmulo do Caio Prado, que é uma leitura canônica nos cursos de História", disse João Pedro. A dupla gostou de ter encontrado o grupo de Eliane. "É muito legal que é um tour de Geologia, mas que tem questões históricas atreladas a ele", complementou Antônio.

Com agendamento
Prefeitura também oferece tour histórico no Cemitério da Consolação, nas tardes de sexta-feira

A Prefeitura informou que oferece visitas guiadas gratuitas no cemitério todas as sextas-feiras, às 14 horas. É necessário agendar (assessoriaimprensa@prefeitura.sp.gov.br). Já o geotour não tem periodicidade definida. As edições são divulgadas nas redes sociais do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo (GeoHereditas), grupo localizado no Instituto de Geociências, e nas do Museu de Geociências da USP. ●

Violência

Quase 40% das ações policiais no Rio são ineficientes ou desastrosas

Zona norte da capital, onde fica Complexo do Alemão, concentra 58% das chacinas; indicador avaliou região metropolitana

HUGO BARBOSA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Relatório produzido pelo Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (Geni/UFF) aponta que a operação policial que deixou 17 mortos no Complexo do Alemão, em julho passado, não foi episódio isolado no Rio. Entre 2007 e 2021, as polícias fluminenses fizeram, na região metropolitana do Estado, 17.929 ações em comunidades, com 2.393 mortos – entre eles, 19 policiais.

Os óbitos de civis concentraram-se em 593 chacinas, termo que é usado pelos pesquisadores para classificar episódios com três ou mais óbitos. As forças policiais, no entanto, não usam a nomenclatura para classificar as próprias operações. Os especialistas consideraram eficientes, nesse período, apenas 275 (1,53%) das ações policiais.

Para chegar a essa conclusão, o Geni/UFF desenvolveu um Indicador de Eficiência para avaliar a situação e contribuir na redução da letalidade das operações policiais. Com base no indicador, o grupo classificou como razoavelmente eficientes 2.769 (15,44%) operações policiais. Outras 8.035 (44,82%) ações da polícia foram consideradas pouco eficientes.

Já o carimbo de ineficientes foi atribuído a 5.122 iniciativas (28,67%). E 1.728 (9,64%) mobilizações das forças de segurança na região metropolitana do Rio de 2007 a 2021 foram definidas como desastrosas.

De acordo com Daniel Hirata, coordenador do estudo, são considerados três parâmetros no momento de atribuir uma pontuação à ação policial. Um é o impacto para os envolvidos na operação, como o número de mortos, feridos e presos. Outro é a quantidade de armas, drogas, cargas e veículos apreendidos. Leva-se em conta, ainda, as motivações das ações. O indicador soma as notas para cada um desses itens.

Para serem eficientes, as operações policiais devem ter nota geral 14 ou 15. Já a classificação razoavelmente eficiente vai de 11 a 13,5. Ações com indicador de 7 a 10,5 são consideradas pouco eficientes. As ineficientes vão de 1 a 6,5. As desastrosas vão de -12 a 0,5.

> ***"Em primeiro lugar, é preciso melhorar os protocolos que dizem respeito às operações policiais. Em segundo, é necessário instaurar um efetivo controle interno e externo da atividade policial."***
> **Daniel Hirata**
> Coordenador do estudo

"A questão central é a preservação da vida, ou seja, o fato de uma operação policial não ter mortos é algo que faz essa operação ter uma pontuação maior do indicador", diz Hirata. "Em seguida, nos parecem importantes os efeitos observados, ou seja, o número de prisões e apreensões nessas ações. O último item tem a ver com as motivações."

Hirata diz que o indicador considera se as ações têm respaldo e autorização judicial – se são operações como as que ocorrem para o cumprimento de mandado de busca ou de apreensão, por exemplo. "Essas também tendem a ser mais bem avaliadas do que as motivadas por vingança."

RICARDO MORAES/REUTERS

Moradores levam corpo no Alemão: ação em julho deixou 17 mortos

LOCAIS. O relatório mostra que a zona norte da capital fluminense, onde fica o Complexo do Alemão, concentrou 58% dos casos classificados pelos pesquisadores como chacinas policiais. Em seguida, veio a zona oeste, que apresenta 26,4% desses episódios no período estudado. Já a região central apareceu com 10,2% dos casos. Em último, ficou a zona sul, com 5,5% dos registros.

Ocorreu na zona norte, também, a ação policial considerada a mais letal da história do Rio. A operação do Jacarezinho, em 2021, deixou 28 mortos. Pelos critérios da pesquisa, foi "desastrosa". O bairro concentra o maior número de mortes em operações – 112 vítimas entre 2007 e 2021 – e o tráfico de drogas é uma das explicações para o elevado número, segundo o estudo do Geni/UFF.

Os dez bairros com maior ocorrência de "chacinas policiais" na capital no período examinado foram: Costa Barros (25), Maré (21), Penha (20), Jacarezinho (19), Santa Cruz (19), Vicente de Carvalho (18), Senador Câmara (18), Bangu (16), Complexo do Alemão (13) e Cidade de Deus (11).

Para Daniel Hirata, é preciso que os órgãos de segurança do Estado cumpram e aprimorem os protocolos das operações especiais. "Em primeiro lugar, é preciso melhorar os protocolos que dizem respeito às operações policiais", diz o pesquisador. "Em segundo, é necessário instaurar um efetivo controle interno e externo da atividade policial, ou seja, corregedorias e Ministério Público com vista a se fazer cumprir esses protocolos." ●

Operações deveriam ser excepcionais, diz especialista

Antropóloga e cientista política, Jacqueline Muniz diz que as instituições policiais também são vítimas das gestões governamentais. Segundo ela, as operações policiais são usadas como instrumentos para fins eleitorais. "Os governantes que banalizam as operações pouco se importam com a instituição e com a vida policial", diz. "Isso sabota a polícia por dentro."

Na visão da antropóloga, o número elevado de operações especiais em comunidades banaliza o recurso que deveria ser utilizado em situações emergenciais e críticas.

"As operações especiais foram criadas para reverter cenários difíceis. São excepcionais, mobilizam elevada escala de recursos e atuam em eventos críticos", afirma. "O governante não deveria usar um recurso caro e nobre dessa maneira, porque vulgariza e não produz resultado. A aplicação da continuidade das operações policiais também gasta o próprio recurso repressivo da polícia."

PERFIL. Paulo Storani, especialista em segurança pública, antropólogo e ex-capitão da Polícia Militar do Rio, criticou alguns pontos do indicador criado pelo Geni/UFF. Para ele, fatores como o perfil e as particularidades de cada facção criminosa devem ser observados ao medir a eficiência das operações policiais nas comunidades do Rio de Janeiro.

"O número de mortos é um resultado que depende muito mais de quem a polícia enfrenta do que da própria polícia. Os traficantes são divididos em três facções criminosas, duas delas evitam ao máximo o enfrentamento com a polícia", afirmou.

Procurada para falar sobre o estudo Geni/UFF e sobre a operação no Alemão, a PM respondeu, em nota, que "foram apreendidos um fuzil utilizado para tentar derrubar as aeronaves durante as ações, quatro fuzis, duas pistolas e 56 artefatos explosivos que seriam empregados contra as equipes".

> **Contexto**
> **Ex-capitão da PM destaca que confrontos decorrem também do perfil das facções cariocas**

Também foram apreendidas, segundo a corporação, 43 motocicletas que seriam "utilizadas para causar distúrbios nas vias daquela região", com objetivo de "desmobilizar as ações policiais e propiciar a fuga de criminosos".

Conforme o texto, a "Polícia Civil analisa todos os casos e a Polícia Militar colabora integralmente com as investigações".

A Polícia Rodoviária Federal, que também atuou no local, declarou por e-mail que "não participou do planejamento da operação nem das atividades no terreno". "Apenas enviamos algumas viaturas blindadas para retirar os policiais que estavam encurralados no interior da comunidade." A Polícia Civil não se manifestou. ●

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 0MM | UMIDADE RELATIVA 54%

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
11°/ 22°	13°/ 24°	14°/ 25°	14°/ 27°

SOL
NASCENTE: 6H26
POENTE: 17H52

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE	19/8	22H36
NOVA	27/8	5H16
CRESCENTE	3/9	15H08
CHEIA	10/9	6H58

Estado de SP

● Sol com variação de nuvens e tempo firme. As temperaturas sobem um pouco mais à tarde.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 24 nós SE — Ondas: 1,1m

HOJE		
6h16	↓	0,4
12h53	↑	1,2
18h30	↓	0,5
23h47	↑	1,0

TERÇA, 23		
6h45	↓	0,3
13h14	↑	1,3
19h01	↓	0,4

QUARTA, 24		
0h22	↑	1,2
7h13	↓	0,2
13h37	↑	1,4
19h30	↓	0,4

QUINTA, 25		
0h54	↑	1,3
7h42	↓	0,1
14h03	↑	1,5
20h00	↓	0,3

Capitais

	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	21°/26°	MACEIÓ	21°/26°
BELÉM	23°/34°	MANAUS	21°/32°
BELO HORIZONTE	10°/24°	NATAL	22°/30°
BOA VISTA	23°/29°	PALMAS	22°/36°
BRASÍLIA	13°/26°	PORTO ALEGRE	9°/20°
CAMPO GRANDE	15°/26°	PORTO VELHO	17°/33°
CUIABÁ	16°/34°	RECIFE	21°/27°
CURITIBA	8°/17°	RIO BRANCO	18°/31°
FLORIANÓPOLIS	13°/21°	RIO DE JANEIRO	14°/23°
FORTALEZA	22°/31°	SALVADOR	20°/26°
GOIÂNIA	16°/31°	SÃO LUÍS	23°/32°
JOÃO PESSOA	21°/28°	TERESINA	20°/35°
MACAPÁ	24°/32°	VITÓRIA	18°/23°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo

	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	14°/29°	MÉXICO	-2	13°/25°
ATENAS	6	25°/29°	MIAMI	-1	27°/36°
BARCELONA	5	24°/29°	MONTEVIDÉU	0	5°/13°
BERLIM	5	17°/25°	MOSCOU	6	19°/27°
BRUXELAS	5	18°/25°	NOVA YORK	-1	21°/27°
BUENOS AIRES	0	11°/15°	PARIS	5	18°/25°
CARACAS	-1	21°/27°	ROMA	5	20°/29°
CHICAGO	-2	20°/21°	SANTIAGO	-1	10°/18°
ESTOCOLMO	5	13°/22°	SYDNEY	13	11°/21°
GENEBRA	5	9°/20°	TEL-AVIV	6	23°/32°
JOHANNESBURGO	5	7°/19°	TÓQUIO	12	27°/32°
LIMA	-2	16°/18°	TORONTO	-1	21°/23°
LISBOA	4	17°/31°	WASHINGTON	-1	20°/29°
LONDRES	4	15°/25°			
LOS ANGELES	-4	22°/32°			
MADRID	5	21°/35°			

CLIMATEMPO – A StormGeo Company

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Permanece a imunização de crianças entre 3 e 4 anos com deficiência permanente, comorbidades e indígenas na capital paulista. De acordo com informações da Prefeitura, moradores maiores de 18 anos já podem receber a quarta dose (segunda de reforço) em todas as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) desde que tenham recebido a terceira dose há ao menos quatro meses. A quinta dose é prevista para pessoas maiores de 40 anos com alto grau de imunossupressão.

RIO DE JANEIRO
Adolescentes entre 12 e 17 anos devem tomar a terceira dose da vacina contra a covid-19 no Rio de Janeiro.

CAMPINAS
Campinas continua aplicando a vacina contra a covid-19 em pessoas acima de 40 anos, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há pelo menos quatro meses.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Pessoas acima de 12 anos podem receber a terceira dose, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há pelo menos quatro meses.

BELO HORIZONTE
Está mantida a aplicação da quarta dose em pessoas acima de 40 anos. A terceira dose deve ter sido recebida há pelo menos quatro meses.

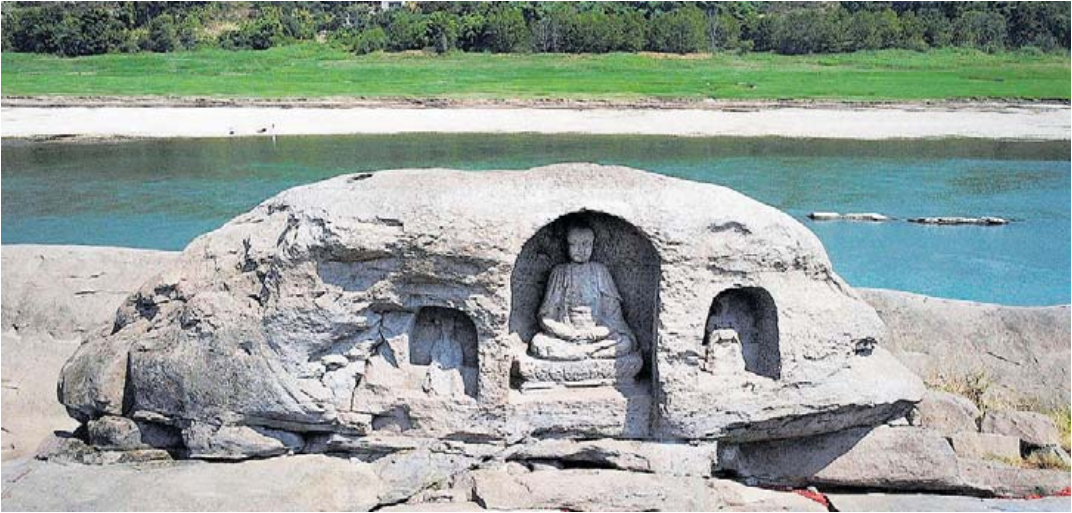
CURITIBA
Profissionais de saúde podem receber a quarta dose, desde que a terceira dose tenha sido aplicada há pelo menos 120 dias. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	682.587
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	27
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	148
TOTAL DE VACINADOS	180.485.236
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.278.744
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	4.125
NÚMERO DE RECUPERADOS**	33.175.714

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

THOMAS PETER /REUTERS

Relíquia redescoberta

Estátuas budistas aparecem em rio afetado pela seca na China

Estátuas budistas que estavam submersas há anos apareceram no Rio Yangtzé, no sudoeste da China, em decorrência da queda no nível de água causada pela seca. Estima-se que o trio de relíquias, na cidade de Chongqing, tenha mais de 600 anos.

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra ações de zeladoria no centro de SP

Reclamação de Otávio Centola: "Estive recentemente no bairro da Liberdade, no centro de São Paulo, onde não ia há muito tempo. Eu fiquei chocado com o abandono que se encontra o bairro pelo poder público. Calçadas esburacadas, ruas com mau cheiro, lixo em quantidades bíblicas nas ruas. Lixeiras quebradas e superlotadas. Infelizmente, este é o estado da cidade. Está abandonada. Moradores de rua por todos os lados, lixo e urbanidade cada vez mais degradada. Por que a prefeitura não investe na melhoria física da cidade? A limpeza urbana é uma função básica da prefeitura."

Resposta da Prefeitura de São Paulo: "A Secretaria Municipal das Subprefeituras, por meio da Subprefeitura Sé, informa que são realizadas três operações de limpeza com lavagem da área de passeio por dia e que faz diariamente a execução de serviços de varrição e coleta de lixo. Além disso, na região administrativa da Sé, até o primeiro semestre de 2022, foram limpas 2470 bocas de lobo, 19,1 toneladas de detritos retirados de córregos e 1.873 poços de visitas." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Incêndio no Belenzinho

Cerca das 3 horas da madrugada de hoje, a estação Central do Corpo de Bombeiros recebeu pelo telephone communicação de que no predio n. 95 da rua Cesario Alvim, esquina da rua 21 de Abril, lavrava incêndio (...) Momentos depois a estação do Norte daquela corporação se transportava para o local do sinistro (...) Quando os bombeiros chegaram, já o fogo ia bravo, com grande intensidade na parte do edificio que dá para a rua (...) À hora que nos retiramos do locar, os bombeiros começavam a atacar o fogo...

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Gracia Salgueiro Machado de Campos – Aos 97 anos. Filha de Lourenço B. Salgueiro e Felicissima de Camargo. Era casada com Rubens Machado de Campos. Deixa os filhos Jose Rubens, Maria Clara e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.
Pia Cecília Luchesse Domingues – Aos 91 anos. Era viúva de José Carlos Domingues. Deixa os filhos Ricardo, Domingues, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.
Esther de Lima Moraes – Dia 18, aos 88 anos. Filha de Antonio Machado de Lima Filho e Benedicta de Lima. Era viúva. Deixa os filhos Cleide, Cleusa, Clovis, Claudete e Claudemir. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Orlando Muraca – Aos 88 anos. Filho de Francisco Muraca e Maria Tozetti Muraca. Era casado com Anna Occaso Muraca. Deixa os filhos Marines, Jose Francisco, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.
Enio Saravalli – Dia 18, aos 82 anos. Filho de Francisco Saravalli e Izabel Peres Domingues. Deixa os filhos Rogerio, Eneide, Paula, Roberta, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.
Walther Luiz do Prado Dantas – Dia 18, aos 80 anos. Filho de Walther do Prado Dantas e Iris Vicente de Azevedo do Prado Dantas. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.
Paulo Montrezor – Dia 18, aos 70 anos. Filho de João Montrezor e Olivia Borjato. Era casado com Aparecida Sonia de Carvalho Montrezor. Deixa os filhos Briggida Germana e Cleber Renato. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.
MISSAS
Nelly de San Juan Paschoal – Hoje, às 19 horas, na Paróquia São Pedro e São Paulo, na R. Circular do Bosque, 31, Cidade Jardim (7º dia).
Rita Penteado Telles Corrêa – Dia 25, às 18 horas, na Paróquia N. S. Mãe da Igreja, na Al. Franca, 889, Jardim Paulista (7° dia).
Antonio José Pereira Neto – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia São João de Brito, na R. Nebraska, 868, Brooklin Novo (2 anos). Online https://www.youtube.com/vicenteg-santos

Estudo

Reduzir apenas proteínas da dieta pode ser opção contra obesidade

Pesquisa realizada com pacientes que têm síndrome metabólica mostra que esse tipo de cardápio é uma alternativa a dietas muito restritivas em calorias

MARIA FERNANDA ZIEGLER
AGÊNCIA FAPESP

Reduzir o consumo de proteínas pode ajudar a controlar a síndrome metabólica e alguns de seus principais sintomas, como obesidade, diabete e hipertensão. Foi o que mostrou um estudo feito por pesquisadores brasileiros e dinamarqueses com o objetivo de comparar os efeitos das dietas com restrição proteica e calórica em seres humanos. Os resultados foram publicados na revista *Nutrients*.

A síndrome metabólica é um conjunto de condições – entre elas hipertensão, nível elevado de açúcar no sangue, acúmulo de gordura na cintura e colesterol alto – que aumenta o risco de doença cardíaca, acidente vascular cerebral e diabetes.

"O estudo mostrou que diminuir o consumo de proteínas para 0,8 grama por quilo de peso corporal foi suficiente para atingir quase os mesmos resultados clínicos de uma dieta com restrição calórica, mas sem a necessidade de reduzir as calorias ingeridas. Os resultados sugerem a possibilidade de a restrição proteica ser um dos principais fatores que levam aos efeitos benéficos da restrição alimentar. Com isso, a dieta de restrição de proteínas pode ser uma estratégia nutricional mais atrativa e mais simples de ser seguida por indivíduos com síndrome metabólica", afirma Rafael Ferraz-Bannitz, doutor pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) e primeiro autor do artigo.

O estudo foi financiado pela Fapesp por meio da bolsa de doutorado de Ferraz-Bannitz e de um projeto temático coordenado pelo professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Marcelo Mori, cujo objetivo é mimetizar, por meio de diferentes estratégias, os efeitos da restrição calórica. A investigação envolveu uma equipe multidisciplinar e internacional com cientistas da USP, da Universidade de Copenhagen (Dinamarca), do Instituto Nacional do Câncer (Inca) e do Centro de Pesquisa em Obesidade e Comorbidades (OCRC) – um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) da Fapesp na Unicamp.

> **Resultado**
>
> **0,8 grama/kg**
> **foi a quantidade definida para o consumo de proteína; redução foi suficiente para atingir quase os mesmos resultados de uma dieta com restrição calórica.**

DIETA. Durante 27 dias, os pesquisadores acompanharam 21 pacientes com síndrome metabólica. Eles foram divididos em dois grupos e ficaram internados no Hospital das Clínicas da FMRP-USP. A necessidade calórica de cada participante foi calculada de acordo com o metabolismo basal (gasto de energia em repouso).

Em um grupo, os pacientes receberam uma dieta individualizada com 25% menos calorias do que o considerado ideal. Nesse caso, a escolha dos alimentos foi feita seguindo o padrão geral (50% carboidrato, 20% proteína e 30% gordura).

No segundo grupo, o consumo calórico diário foi calculado individualmente com base no metabolismo basal. E, embora o valor de calorias para cada pessoa fosse respeitado, a proporção de proteínas foi reduzida, ficando em torno de 10% (sendo 60% carboidrato e 30% gordura). Não houve diferença no uso de sal: 2 gramas por dia.

"Os grupos tiveram resultados semelhantes: redução dos níveis glicêmicos, perda de peso, controle da pressão arterial e queda dos níveis de triglicérides e colesterol", afirma Maria Cristina Foss de Freitas, da FMRP-USP e coordenadora do estudo. Os resultados confirmam pesquisas em camundongos. É preciso atentar para o fato de o estudo ter contado com dietas individualizadas.

"A restrição proteica é suficiente para reduzir a gordura corporal e manter a massa magra. Isso é importante, pois em muitas dietas restritivas a perda de peso está associada à diminuição de massa muscular", diz Ferraz-Bannitz.●

Campeonato Brasileiro

Palmeiras sai atrás do Fla, mas busca empate que mantém o seu conforto

Com o resultado de 1 a 1 no Allianz Parque, Alviverde continua bem tranquilo na liderança, com oito pontos de vantagem para o Fluminense e nove para rival de ontem

PEDRO RAMOS

Palmeiras e Flamengo empataram por 1 a 1 ontem, no Allianz Parque, em jogo que tinha jeito de final antecipada do Campeonato Brasileiro. Por esse aspecto, melhor para o Alviverde, que com a igualdade manteve a diferença de 9 pontos para o rival (49 a 40). O rubro-negro, aliás, caiu para o terceiro lugar, superado pelo Fluminense, que chegou a 41 pontos

"Foi um jogo muito igual, duas grandes equipes. O Flamengo vem crescendo muito no campeonato. Quando você está lá em primeiro, segundo, se você não ganhar você não pode deixar seu adversário que vem atrás somar ponto", analisou Dudu, que fez excelente partida ontem.

A vitória, pelas circunstâncias, seria mais importante para o Flamengo. Ainda assim, o técnico Dorival Junior escalou uma equipe quase totalmente reserva – na parte final do jogo colocou vários titulares –, preocupado também com o jogo de quarta-feira com o São Paulo pela Copa do Brasil, enquanto Abel Ferreira colocou força máxima do Palmeiras.

CLIMA MORNO. No início do duelo, o time paulista controlava mais a posse de bola, mas não conseguia sair da marcação rubro-negra.

Aos poucos, o time carioca saiu para o jogo e levou perigo. Aos 29, o lateral Ayrton Lucas cruzou da linha de fundo e o jovem Victor Hugo testou livre para abrir o placar.

O que se viu no primeiro tempo entre dois times que têm construído uma rivalidade nos últimos anos, foi um clima morno. O Palmeiras pouco agrediu o Flamengo e foi travado pelo organizado sistema defensivo do adversário.

Na volta do intervalo, o time da casa pouco mudou na sua estratégia para sair de campo com a vitória. Rony aproveitou recuo errado do zagueiro Pablo e quase empatou, mas o Santos fez grande defesa. Depois, Raphael Veiga balançou a rede, mas estava impedido. Aos 20, o meia bateu colocado da entrada da área e empatou.

Nos 15 minutos finais, os dois times passaram a ser um pouco mais conservadores para atacar, sem querer dar espaços ao adversário. ●

23ª RODADA		
SÁBADO		
Atlético-MG	0 x 1	Goiás
Fluminense	5 x 2	Coritiba
ONTEM		
Juventude	2 x 2	Botafogo
Palmeiras	1 x 1	Flamengo
Fortaleza	1 x 0	Corinthians
RB Bragantino	1 x 1	Ceará
Atlético-GO	1 x 1	Cuiabá
Athletico-PR	1 x 1	América-MG
Santos	1 x 0	São Paulo
HOJE		
20h Avaí	x	Internacional

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Palmeiras, de Marcos Rocha, e Flamengo fizeram jogo acirrado

23ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS 1 — FLAMENGO 1

Gols: Victor Hugo, aos 29 min do 1º tempo. Raphael Veiga, aos 20 do 2º.
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha (Mayke), Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Zé Rafael, Danilo (Gabriel Menino), Gustavo Scarpa e Raphael Veiga (Tabata); Rony (Flaco López) e Dudu (Wesley).
Técnico: Abel Ferreira.
FLAMENGO: Santos; Matheuzinho, David Luiz, Pablo, Ayrton Lucas; João Gomes (Vidal), Thiago Maia, Victor Hugo (Everton Ribeiro); Everton Cebolinha (Gabigol), Marinho (Pedro) e Lázaro (Arrascaeta).
Técnico: Dorival Júnior.
Árbitro: Ramón Abate Abel (SC).
Amarelos: João Gomes, Vidal.
Público: 40.485 pessoas.
Renda: R$ 4.240.006,98.
Local: Allianz Parque.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	49	23	14	7	2	23
2	Fluminense	41	23	12	5	6	10
3	Flamengo	40	23	12	4	7	18
4	Corinthians	39	23	11	6	6	4
5	Athletico-PR	38	23	11	5	7	1
6	Internacional	36	22	9	9	4	10
7	Atlético-MG	35	23	9	8	6	3
8	Santos	33	23	8	9	6	7
9	América-MG	31	23	9	4	10	-5
10	RB Bragantino	31	23	8	7	8	4
11	Goiás	29	23	7	8	8	-5
12	São Paulo	29	23	6	11	6	3
13	Fortaleza	27	23	7	6	10	-2
14	Botafogo	27	23	7	6	10	-6
15	Ceará	26	23	5	11	7	-1
16	Cuiabá	24	23	6	6	11	-7
17	Avaí	23	22	6	5	11	-12
18	Coritiba	22	23	6	4	13	-14
19	Atlético-GO	22	23	5	7	11	-12
20	Juventude	17	23	3	8	12	-19

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

Santos marca na etapa inicial, bate o São Paulo na Vila e sobe na tabela

A reestreia de Soteldo com a camisa do Santos não poderia ser melhor e o camisa 10 foi decisivo na vitória sobre o São Paulo por 1 a 0, ontem, na Vila Belmiro, pelo Brasileirão. Com o resultado, a equipe alvinegra subiu para a oitava posição, com 33 pontos, e o time tricolor está em 12.º, com 29. Essa foi a primeira vitória do Santos sobre o São Paulo, que está mais preocupado com a Copa do Brasil no momento na temporada de 2022.

O reestreante Soteldo começou a partida do jeito que o torcedor santista esperava. O camisa 10 deu passes precisos, driblou adversários com facilidade e mostrou que novamente vai ser uma peça importante para o time. A cada toque na bola do venezuelano, a torcida na Vila se empolgava.

O São Paulo perdeu disputas no meio-campo, teve dificuldade para atacar e não se encontrou na partida. Só aos 29 minutos o time de Rogério Ceni levou perigo. Igor Gomes aproveitou erro grave de Maicon, mas chutou fraco para fora.

Organizado, o Santos era mais efetivo com a bola e, merecidamente, abriu o placar. Marcos Leonardo conseguiu ótima virada de jogo e Soteldo cruzou na cabeça de Lucas Braga, que só testou para o gol.

Na volta para o segundo tempo, Ceni fez duas mudanças e colocou Reinaldo e Pablo Maia na partida. A equipe tricolor cresceu no jogo e passou a criar chances de gol, mas faltou capricho nas finalizações. O time dominou o segundo tempo, porém parou muitas vezes no goleiro João Paulo.

Recuado, o Santos teve dificuldades para equilibrar a partida e tentar matar o jogo. Soteldo ainda distribuiu passes importantes, mas seus companheiros erraram a mira. ●

23ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS 1 — SÃO PAULO 0

Gol: Lucas Braga, aos 33min do 1º tempo.
SANTOS: João Paulo; Madson, Maicon, Eduardo Bauermann e Felipe Jonatan; Rodrigo Fernández (Camacho), Vinícius Zanocelo e Carabajal (Lucas Barbosa); Lucas Braga (Ângelo), Marcos Leonardo (Luiz Felipe) e Soteldo.
Técnico: Lisca.
SÃO PAULO: Jandrei; Rafinha, Miranda e Ferraresi; Marcos Guilherme (Igor Vinícius), Gabriel Neves (Pablo Maia), Igor Gomes, Patrick e Welington (Reinaldo); Luciano (Bustos) e Nikão (Calleri).
Técnico: Rogério Ceni.
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio.
Amarelos: Bauermann, Nikão, Marcos Leonardo, Rodrigo Fernández, Felipe Jonatan
Público: 12.598 pessoas.
Renda: R$ 419.917,50.
Local: Vila Belmiro.

Corinthians escala time misto e cai em Fortaleza

Com uma equipe mista e desarrumada, o Corinthians não resistiu ao Fortaleza e foi derrotado por 1 a 0 ontem, no castigado gramado da Arena Castelão. Longe de repetir as últimas boas exibições, a equipe paulista sucumbiu diante das mudanças na escalação – Vitor Pereira poupou jogadores para o jogo com o Fluminense pela Copa do Brasil e da falta de entrosamento.

Com isso, o Corinthians perdeu a chance de voltar à vice-liderança. Com 39 pontos, é o quarto colocado.

Moisés fez o belo gol do Fortaleza ao limpar Robert Renan e bater forte. Logo depois, o zagueiro Ceballos teve um choque de cabeça com Yuri Alberto, caiu desmaiado e, após ser atendido, foi transportado de um ambulância para um hospital. Segundo informações, seu estado de saúde é bom. ●

23ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FORTALEZA 1 — CORINTHIANS 0

Gol: Moisés, aos 19 min do segundo tempo.
FORTALEZA: Fernando Miguel; Britez, Ceballos (Habraão), Titi e Juninho Capixaba; Lucas Sasha, Ronald, Hércules (Matheus Vargas) e Moisés (De Pietri); Romarinho (Lucas Lima) e Robson (Tinga).
Técnico: Juan Pablo Vojvoda.
CORINTHIANS: Cássio; Bruno Méndez, Robson, Robert Renan e Lucas Piton; Fausto Vera (Du Queiroz), Ramiro (Adson), Giuliano (Renato Augusto), Mateus Vital (Léo Natel) e Gustavo Silva; Róger Guedes (Yuri Alberto).
Técnico: Vítor Pereira.
Árbitro: Leandro Vuaden.
Amarelos: Lucas Sasha, Ramiro e Giuliano.
Público: 44 338 (total).
Renda: R$ 968.853,00.
Local: Castelão, em Fortaleza.

Robson Morelli *E-mail: robson.morelli@estadao.com*

Palmeiras mantém Fla bem longe

O Palmeiras freou a ascensão do Flamengo no Brasileirão e manteve seu mais duro perseguidor com os mesmo nove pontos de distância após 23 rodadas. Portanto, bem longe. É cedo para festejar, principalmente após empate (1 a 1) com os reservas escalados por Dorival. É claro que havia um propósito nisso. Os reservas cansariam o rival em sua casa para que, no segundo tempo, a 'tropa de elite' carioca, formada por Arrascaeta, Gabigol, Everton Ribeiro e Pedro, pudesse fazer o serviço. Havia uma estratégia pensada para impedir que o Palmeiras somasse três pontos e para que a diferença entre ambos caísse para seis.

A 'final' antecipada cantada pelos torcedores dos dois lados antes da disputa tinha lógica, mesmo a despeito dos nove pontos que separavam e ainda separam os times. Há um entendimento generalizado de que somente o Flamengo pode estragar a festa do Palmeiras no Brasileirão. Nem o Atlético-MG, que apanhou na rodada para o Goiás, é considerado um adversário. O Fla cresceu com a chegada de Dorival e subiu a ladeira na tabela. Os jogadores atuam com alegria e têm sobrado técnica em campo.

Esse clima contagiou o elenco carioca. Tanto contagiou que os reservas deram conta de abrir o marcador no Allianz Parque, obrigando o Palmeiras a jogar e a correr mais. Dorival entendeu que precisava poupar para atuar bem na semifinal na Copa do Brasil nesta semana diante do São Paulo.

> *Há um sentimento generalizado de que o time carioca é o único que pode atrapalhar o líder*

Vale vaga na final, e isso tem muito peso. Então, mesmo sabendo que o confronto direto com o Palmeiras era sua maior chance de encurtar a distância para o líder, se dobrou diante do calendário. Montou um time reserva, com bem poucos titulares, para encarar o melhor do Brasil em seu terreno. Copa do Brasil e Libertadores pesaram. Mas sempre houve uma estratégia e ela quase deu certo. Quando sua 'tropa de elite' entrou, na metade do segundo tempo, o jogo mudou e o segundo gol do Fla ficou mais próximo de ser marcado.

O que Dorival não contou, ou se contou, não se surpreendeu, foi com o poder de concentração desse Palmeiras. O time não desistiu de buscar o empate e, depois que conseguiu, não se contentou com ele. Continuou em cima do Flamengo até o fim. Abel tem trabalhado esse poder de concentração dos jogadores, sem medo, sem receio, sem desistir.

Ele sabia também que era importante não perder para o Flamengo, não deixar o rival crescer na competição e se animar, manter os nove pontos de diferença ou aumentar a contagem. Abel sabia o tamanho da partida. Não foi por acaso que o torcedor fez enorme festa no Allianz. Fosse outro jogo ou um rival qualquer, o barulho seria diferente, menor. Manter o Fla no seu lugar, nove pontos longe, foi um ótimo resultado para o Palmeiras, sabendo que terá outros adversários e que o torneio não acabou. ●

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Além dos campos

Rodrygo ataca de youtuber enquanto espera chamado de Tite

ARQUIVO PESSOAL

Rodrygo utiliza o canal para falar da família e também de futebol

Com a expectativa de disputar sua primeira Copa, atacante de 21 anos usa as redes para mostrar aos fãs sua rotina e valores

TONI ASSIS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

"Fala, galera, eu sou o Rodrygo. Bem-vindos ao meu canal oficial. Vou mostrar para vocês um pouco da minha vida, da minha rotina, dos meus prêmios, os bastidores de tudo. Se inscreva no meu canal que toda semana vai ter vídeo novo para vocês. Valeu!" A mensagem é direta e mostra o atacante de 21 anos diante da câmera com um estilo despojado. Sentado no sofá e usando boné.

O vídeo de apresentação revela um atleta que ultrapassou a fronteira da desconfiança e já transita como uma realidade no elenco do Real Madrid. Decisivo na campanha do título da Liga dos Campeões, o "Rayo", revelado pelo Santos, direciona agora o seu radar para a Copa do Mundo e revela o próximo objetivo visando a seleção brasileira. "Não quero só estar lá, mas quero ser importante também."

O tom confiante mostra um jogador de hábitos simples, que expõe essa faceta no canal. No roteiro, o lado familiar é o fio condutor desta primeira atração. Mãe, irmãos, amigos e a rotina diária da casa compõem esse trailer da intimidade de Rodrygo. O patriarca Eric Goes, ex-atleta de times como Mirassol e Criciúma, está sempre ao lado do filho. No vídeo, por exemplo, os dois aparecem juntos analisando lances dos adversários.

Esse entrosamento entre pai e filho já motivou até mesmo brincadeiras por parte de jogadores mais velhos e consagrados da equipe espanhola. "O Modric é um cara com quem me dou muito bem. Como ele é um ano mais novo do que meu pai (o croata tem 36 anos), sempre diz que eu preciso obedecê-lo", brincou.

Rodrygo tem como referências na carreira um ex-ídolo do Real e o expoente da seleção brasileira na última década. "O Cristiano Ronaldo sempre foi uma inspiração. É um jogador fabuloso, que construiu carreira vitoriosa. O outro é o Neymar. Gosto dele desde que era menino. Gostava de ver o Santos jogar por causa de seus dribles e o futebol ofensivo."

Fazer parte do elenco do Real Madrid e já se destacar com tão pouca idade pavimenta a trajetória para enfrentar a pressão de vestir a camisa da seleção. Ele ainda não está confirmado para a Copa do Catar. Mas confia que estará lá. ●

Série B

Grêmio fica no empate com Cruzeiro

Fortes na luta para voltar à elite, Grêmio e Cruzeiro ficaram no 2 a 2 na arena do clube gaúcho. Luvannor e Rafa Silva marcaram para os mineiros, líderes da Série B com 54 pontos. Diego Souza e Bitello fizeram para o Grêmio, 3.º com 44. No 1.º tempo, o jogo parou duas vezes por causa de brigas entre torcedores gremistas. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Italiano**
Roma x Cremonese
13h30 / ESPN 4
Sampdoria x Juventus
15h45 / ESPN 4
● **Brasileiro Feminino**
Internacional x Flamengo
15h / SporTV
● **Campeonato Inglês**
Manc. United x Liverpool
16h / ESPN
● **Campeonato Brasileiro**
Avaí x Internacional
20h / SporTV

BEISEBOL
● **MLB**
NY Mets x NY Yankees
20h / ESPN 3

Apoio

Cidades acolhem morador de rua com pets em abrigo

Iniciativa estimula procura por espaço em Canoas (RS), com estrutura para receber os donos e seus animais; SP tem serviço desde 2017

RENATA OKUMURA

ACOLHIDA DO BEM / GUILHERME PEREIRA

Atendimento duplo: foram cerca de 3.800 acolhidas em dois meses

Durante a semana, Gilson Machado de Lima, de 37 anos, limpa vidro de carros em esquinas de Canoas, no Rio Grande do Sul. Aos fins de semana, cuida de veículos na rua. À noite, busca acolhimento para ele e seus animais de estimação, a cadelinha Lady e o cachorro Zoreia. "Somos muito bem recebidos. Acho legal esse atendimento que fazem para os animais, é muito bom", afirma. "Sem eles, fica mais difícil de a gente vir, não tem como deixar eles para trás. São meus companheiros."

A impossibilidade de levar animais de estimação costuma fazer com que muitos moradores em situação de rua não aceitem dormir em abrigos municipais, mesmo diante de noites frias de inverno. Para reverter essa situação, Canoas decidiu aceitá-los com seus pets.

"Percebemos que oferecer acolhimento somente aos moradores em situação de rua não estava sendo suficiente para atraí-los para o abrigo. Isso porque há preocupação extrema por parte deles em relação aos animais", disse a secretária adjunta da Secretaria Especial de Bem-Estar Animal (Sebea), Fabiane Borba.

Prestes a completar dois meses, a iniciativa batizada de Acolhida do Bem acumula cerca de 3.800 atendimentos. No local, todos são abrigados do frio, recebem alimentação e têm acesso a serviços assistenciais. A acolhida ocorre todos os dias no ginásio do Colégio São Paulo, cedido pela Fundação LaSalle para esta edição.

O abrigo tem capacidade para atender 150 pessoas diariamente. Além de terem acesso a duas refeições diárias, os usuários podem dormir e cuidar da higiene nos banheiros e nos vestiários. Também contam com uma equipe de apoio multidisciplinar composta por assistente social, psicólogo e educadores sociais.

Todos os dias, os portões do colégio são abertos às 18 horas. As pessoas passam por uma triagem e realizam o teste de covid-19, requisito para entrar no local. Depois, recebem roupas limpas, toalhas de banho e produtos para higiene pessoal. "No município, também há uma forte política pública em prol dos pets, focada no controle populacional dos animais domésticos e na guarda responsável. Por isso tudo, abrimos a Acolhida do Bem também para os pets, para que, juntamente com os humanos, tenham o acolhimento que merecem", acrescenta Fabiane Borba.

Às terças e às quintas-feiras, segundo a Sebea, veterinários atendem no local. "Conversas com os tutores sobre a saúde dos bichinhos e cuidados necessários são realizadas. Vacinas polivalentes e vermífugos são aplicados", informa a prefeitura.

Lady e Zoreia, de Lima, já são castrados. Mas os animais que ainda não passaram pelo procedimento são encaminhados para a intervenção. Até o momento, foram realizados 48 atendimentos. No ginásio, os pets têm água, ração e cama quentinha.

CAPITAL PAULISTA. Em São Paulo, a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) oferece, desde 2017, essa oportunidade. São 121 vagas para pets em 11 centros de acolhida, incluindo dois serviços emergenciais no período da Operação Baixas Temperaturas (OBT), com 30 vagas. ●

B8 **Sul de Minas.**

Cidades vizinhas a Extrema (MG) atraem investimentos, como fábrica da Bauducco

ECONOMIA & NEGÓCIOS E&N

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

A força do campo **Expansão**

Safrinha leva agronegócio a recorde

Colheita de milho em ciclo alternativo vai avançar 44% neste ano e ter papel chave para levar o Brasil à maior safra de grãos da história, com 271,4 milhões de toneladas

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

O Brasil vai bater mais um recorde no agronegócio neste ano, com a maior safra de grãos da história. Para isso, teve ajuda considerável da chamada "safrinha" de milho. Antes considerada uma espécie de "xepa", apenas para manter o solo coberto, a safrinha ganhou importância à medida que a produção se sofisticou e agregou tecnologia.

Espremida entre a colheita do verão e a entressafra do inverno, a safrinha deve atingir 87,4 milhões de toneladas, 44% a mais que a anterior, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Essa será a maior colheita da série histórica da safrinha que, há vários anos, se transformou em um "safrão", superando em área e volume de produção a safra de milho no verão.

Analistas apontam que a virada da "xepa" abre perspectivas para o Brasil dobrar a produção de milho nos próximos anos e se aproximar dos líderes mundiais Estados Unidos e China. Além de ter campo para aumentar a produção do grão, que é a base da produção brasileira de proteína animal, o País passou a usar milho para fazer etanol.

O Brasil vai produzir este ano 114,7 milhões de toneladas de milho, alta de 31,7% em relação à safra anterior. Com isso, vai ajudar a compor outra safra recorde de grãos, com 271,4 milhões de toneladas, acréscimo de 6,2%, ou 15,9 milhões de toneladas ante a colheita anterior. O resultado do milho poderia ter sido ainda melhor, não fosse a queda de 15,3% na produção da Região Sul na primeira safra por falta de chuvas.

Mais grãos

50%
é quanto representa a segunda safra de milho da área de cultivo de grãos no verão

31,7%
é a alta da produção de milho ante a safra anterior

DIFERENCIAL. "Temos muito espaço para crescer, tanto em área como em produtividade", diz o CEO da Agroconsult, André Pessoa. Ele lembra que o Brasil levou 15 anos para passar de 100 milhões de toneladas de grãos para 200 milhões, mas, para chegar às 300 milhões de toneladas vai levar menos tempo. "Só não aconteceu este ano porque faltou chuva em algumas regiões, como no Rio Grande do Sul."

Pessoa destaca o crescimento da segunda safra do milho como um diferencial agrícola brasileiro, pois esse plantio já representa quase 50% da área de cultivo tradicional de todos os grãos no verão. Só neste ano, a safrinha de milho ocupou 1,64 milhão de hectares a mais, graças a um cenário favorecido pelos bons preços nos mercados interno e externo, e o calendário antecipado da soja.

Quanto mais cedo ocorre a colheita da soja, melhor fica a "janela" para o plantio do milho safrinha, evitando que a lavoura avance no período mais frio e seco do ano. "Com o calendário favorável, a maior parte do plantio ficou concentrada em janeiro e fevereiro, período ideal", diz Pessoa. ●

COM TECNOLOGIA, SAFRINHA ATINGE NOVO PATAMAR DE PRODUTIVIDADE. PÁG.B2

Melhoram as condições para controlar a inflação

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

A economia mundial está desacelerando e isso já começou a reduzir as pressões inflacionárias. As commodities metálicas são as que registram maiores quedas de preços, mas há recuos significativos também em petróleo e em produtos agropecuários, como algodão, leite, milho e trigo. Além disso, há indicadores mostrando que a normalização das cadeias globais de suprimento já está em andamento, como o Global Supply Chain Pressure Index (GSCPI), do Federal Reserve de Nova York, que atingiu em julho seu menor patamar desde janeiro de 2021.

Claro, muitos desses preços são voláteis e esta situação poderá se inverter a qualquer momento. No entanto, os dados mostram que a probabilidade de a economia mundial prejudicar o crescimento brasileiro é bem maior do que a de gerar pressões inflacionárias.

Internamente, muitos analistas temem que a demanda agregada, estimulada pela expansão fiscal e pela redução de tributos sobre o consumo, já estaria provocando excessivo aquecimento no mercado de trabalho, dada a forte e surpreendente queda da taxa de desocupação, que alcançou 9,3% na média do trimestre encerrado em junho. Esse nível já seria ligeiramente inferior à chamada taxa de desemprego neutra, aquela que não gera pressões inflacionárias ou deflacionárias, conhecida como Nairu (do inglês, *non-accelerating inflation rate of unemployment*). Baseados em dados passados, muitos economistas estimam que a Nairu no Brasil seja da ordem de 9,5%. Assim, se o desemprego caísse um pouco mais, surgiriam pressões inflacionárias decorrentes de aumentos salariais.

No entanto, conforme excelente artigo do economista Bráulio Borges, publicado em blog do Ibre/FGV, outros indicadores não são compatíveis

> *Ganhar uma batalha não significa ganhar a guerra. Espera-se que o governo a ser eleito não destrua o avanço*

com o mercado de trabalho apertado no Brasil. Por exemplo, a estatística Salariômetro da Fipe/USP mostra que, no primeiro semestre de 2022, cerca de 80% das convenções e acordos coletivos de trabalho foram fechados com reajustes iguais ou inferiores à inflação. Por sua vez, o custo unitário do trabalho (razão entre o rendimento médio do trabalho e a produtividade do trabalho), registrou forte queda no último biênio e não há sinais de que esteja por se elevar.

É muito provável, principalmente em decorrência da reforma trabalhista, que aumentou a segurança jurídica nos contratos de trabalho, reduziu os litígios e favoreceu a terceirização e o trabalho intermitente, que a Nairu brasileira tenha caído para algo na faixa de 8,0% a 8,5%. Isso significa que ainda há ociosidade na força de trabalho.

Mas não se pode vacilar no combate à inflação. Ganhar uma batalha não significa ganhar a guerra. O Banco Central (BC) apertou a política monetária tempestivamente e, a meu ver, na magnitude correta. Espera-se que o governo a ser eleito em outubro não destrua esses avanços com uma política fiscal irresponsável. ●

A força do campo **Expansão**

Com tecnologia, safrinha atinge novo patamar de produtividade pelo País

Com plantio em época mais propícia, produtores de milho atingem colheita recorde em regiões onde não faltou chuva

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

Durante as décadas em que fez parte da rede extensionista da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, o engenheiro agrônomo Vandir Daniel da Silva acompanhou a transformação da safrinha de milho no Estado.

"Antes o produtor plantava trigo no inverno e milho no verão. Com a entrada da soja, passou a investir no cultivo do milho na entressafra para plantar soja no verão", diz Silva.

Segundo ele, no início era uma lavoura de baixa tecnologia mas, com o tempo, o produtor percebeu que, caprichando na adubação do milho, conseguiria ganho maior na soja seguinte. "Hoje o milho de segunda safra é de alta tecnologia."

Agora aposentado, Silva aplica os conhecimentos em sua própria lavoura. Ele plantou milho safrinha em fins de dezembro, em Itapeva (SP), e conseguiu uma produtividade próxima de 6 mil kg por hectare (ha). O resultado é superior à média estadual, de 5,2 mil kg/ha, mas poderia ser melhor. "Faltou chuva entre maio e junho, fase crítica para a lavoura, e tivemos o ataque da cigarrinha do milho", afirma.

Em Mato Grosso, maior produtor nacional de milho, as condições foram favoráveis à safrinha, diz o produtor Egidio Batista, de Primavera do Leste.

Ele fez o plantio em janeiro e está encerrando a colheita com média de 6,1 mil kg/ha. "Como as chuvas vieram na época certa, usamos um bom pacote tecnológico, com sementes de alta produtividade. Foi uma das melhores safras de milho que já colhemos", afirma. O Estado deve produzir 21 milhões de toneladas este ano.

ÁPICE. Em Capão Bonito (SP), o produtor Marcos Alberto de Souza conseguiu média de 132 sacas por hectare – 7,92 mil kg –, uma das mais altas do País. "Em 20 anos que faço a safrinha do milho, essa foi a melhor colheita que tive."

TONIEL CARVALHO / ESTADÃO

Produtividade de Souza na safrinha foi uma das maiores do País

Souza fez o plantio após a colheita da soja, na época mais propícia, entre 20 de janeiro e 22 de fevereiro. Ele integra a Cooperativa Agrícola de Capão Bonito, cujos cooperados cultivaram 15 mil hectares de milho safrinha neste ano.

"Tivemos média de 103 sacas por hectare, pois as chuvas vieram na época certa. Aqui chamamos de safra estendida, pois o milho entra na sequência da colheita da soja para evitar as geadas do início do inverno", diz o gerente da cooperativa, Luiz Carlos Mariotto.

Segundo maior produtor nacional de milho, com 17,6 milhões de toneladas nesta safra – 14,6 milhões da segunda safra –, o Paraná vem batendo recordes de produtividade, conforme Edmar Wardensk Gervásio, do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. "A segunda safra do período 2021/2022 no Paraná é recorde em área plantada, com 2,7 milhões de hectares, 8% maior que a da safra anterior", diz. "A produtividade média é de 5,4 mil kg por hectare, mas temos produtores com média de 6 mil kg."

Conforme Gervásio, a produção de milho perdeu espaço para a soja na primeira safra e, em consequência, a segunda safra ganhou espaço, competindo com o trigo. Ele diz que a segunda safra tem gerado renda maior para o produtor. Para um custo de produção de R$ 46,73, a saca de milho está cotada em R$ 80.

Em Mato Grosso do Sul, a colheita do milho safrinha avança com produtividade média de 78 sacas por hectare, o que deve garantir 9,34 milhões de toneladas para a produção nacional. O problema é que falta armazenagem. "O milho está chegando, mas ainda temos soja nos silos. Estão sendo utilizados bags (*grandes sacos*) para colocar essa safra", explica o secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura, Jaime Verruck.

Em ascensão

2,7 milhões
foi o total, em hectares, da área plantada com milho no Paraná, 8% maior que a da safra anterior

17
é o total de usinas que estão produzindo etanol de milho atualmente, número que vai aumentar

ETANOL. A produção de etanol, novo mercado para o consumo interno de milho, deve consumir este ano 10,3 milhões de toneladas do grão no Brasil, alta de 30% em relação a 2021, segundo a União Nacional do Etanol de Milho (Unem).

Segundo o presidente executivo da Unem, Guilherme Nolasco, o setor de etanol de milho está em expansão. "O etanol de milho se consolidou como alternativa para a verticalização da produção de milho, agregação de valor e, desde a última safra, como importante equalizador no mercado de combustível."

Hoje, 17 usinas de etanol de milho estão em operação, sendo 10 em Mato Grosso, 5 em Goiás, 1 no Paraná e 1 em São Paulo. Desde o ano passado, usinas que já atuam no mercado vêm anunciando expansão de suas unidades. Além disso, pelo menos duas novas unidades deverão entrar em operação este ano, uma delas em Dourados (MS). ●

PREGÃO ELETRÔNICO GAT Nº 022/2022

FUNDAÇÃO SABESP DE SEGURIDADE SOCIAL

Objeto: Prestação de serviços gerenciados de computação em nuvem e disponibilização continuada de recursos, sob o modelo de IaaS (Infraestrutura como Serviço) - Menor Preço Global - Disputa de lances dia 01/09/2022 às 15h30. Edital completo por meio do site www.sabesprev.com.br/compras ou bllcompras.com – "acesso identificado". Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

PARA ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CONCRETO REFORÇADO COM FIBRAS E PRODUTOS AFINS

A Comissão Provisória da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CONCRETO REFORÇADO COM FIBRAS E PRODUTOS AFINS, por meio de seu Presidente, convida e convoca todos os interessados para a Assembleia Geral de constituição da Associação, aprovação do Estatuto e eleição da primeira Diretoria, a realizar-se no dia 29 de agosto de 2022, às 14h, à Avenida Almir Villas Boas, n° 1100, Parque Tecnológico Damha I, São Carlos/SP e, simultaneamente, por meio eletrônico no endereço: meet.google.com/sjn-ctdn-xcx.

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 206/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 55.937/2022 - EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada no **SERVIÇO DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA, CORRETIVA COM REPOSIÇÃO DE PEÇAS DE AR CONDICIONADO,** sob demanda, incluindo instalação e desinstalação para **POLICLÍNICA DO CUJUPE,** de acordo com as especificações, quantitativos e condições constantes deste Edital.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.
DATA DA SESSÃO: 16/09/2022, às 9h, horário de Brasília.
Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).
Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br e www.licitacoes-e.com.br.** Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, n° 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl.emserh.ma@gmail.com e/ou vinicius.licitacao.emserh@gmail.com,** ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 17 de agosto de 2022
Vinicius Boueres Diogo Fontes
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

SANTA CATARINA PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A. - INVESC

CNPJ Nº 00.897.864/0001-58

2ª AVISO DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 1ª (PRIMEIRA) EMISSÃO PÚBLICA DE DEBÊNTURES DA SANTA CATARINA PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A. - INVESC.

Ficam convocados os Senhores Debenturistas da 1ª (primeira) Emissão Pública de Debêntures da SANTA CATARINA PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A. - INVESC., inscrita no CNPJ sob nº 00.897.864/0001-58 ("Emissora"), nos termos da escritura de emissão das Debêntures da Emissora ("Escritura"), a comparecerem à Assembleia Geral de Debenturistas ("AGD"), a realizar-se de forma exclusivamente virtual por meio de videoconferência nos termos da Resolução CVM nº 81 de 29 de março de 2022, em primeira convocação, no dia 05 de setembro de 2022, às 15:00 horas, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) comunicar à comunhão de Debenturistas as novas medidas a serem adotadas pela Previ, para a recuperação do crédito decorrente das Debêntures, bem como comunicar a contratação de assessor para atuação em eventuais processos judiciais em nome da Previ e/ou adoção das novas medidas para a recuperação do referido crédito; (ii) franquear aos demais Debenturistas da Emissão as informações necessárias sobre a nova estratégia da Previ e facultar a estes a adoção das mesmas medidas em conjunto com a Previ, caso aplicável, incluindo a contratação do novo assessor; (iii) considerando a adoção de novas medidas e a contratação do novo assessor, se aprovado, instruir o Agente Fiduciário para tomar as medidas necessárias em relação ao atual assessor jurídico contratado; e (iv) definir a atuação do Agente Fiduciário na representação dos Debenturistas no âmbito das novas medidas de recuperação do crédito. Informações Gerais. Os documentos relativos às matérias a serem discutidas na AGD, encontram-se à disposição dos Debenturistas para consulta na sede do Agente Fiduciário. Observado o disposto no artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações, os Debenturistas deverão encaminhar 2 (dois) dias úteis anteriores à data de realização da AGD, ao Agente Fiduciário, para o e-mail agentefiduciario@planner.com.br, cópia dos seguintes documentos: (a) documento de identidade do representante legal ou procurador; e (b) caso o Debenturista não possa estar presente à AGD e seja representado por um procurador, procuração com poderes específicos para sua representação na AGD, obedecidas as condições legais. No dia de realização da AGD, os Debenturistas deverão se apresentar formalmente através do link de acesso à plataforma eletrônica que será disponibilizado oportunamente pelo Agente Fiduciário aos Debenturistas que confirmarem sua presença na referida Assembleia, com 10 (dez) minutos de antecedência munidos de documento de identidade previamente encaminhados por e-mail.

São Paulo, 18 de agosto de 2022. **Planner Corretora de Valores S/A**

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 376/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MEDICAMENTOS HIPOGLICEMIANTES, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 22 de agosto de 2022 a 02 de setembro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília),** estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 02 de setembro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 02 de setembro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 19 de agosto de 2022.
CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA
Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 374/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR – TIRAS DE GLICEMIA, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA - SMS, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que do dia 22 de agosto de 2022 a 02 de setembro de 2022 até às 10h00min. **(Horário de Brasília),** estará recebendo as **Propostas de Preços** e Documentos de Habilitação referentes a este Pregão, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. A **Abertura das Propostas** acontecerá no dia 02 de setembro de 2022, às 10h00min. **(Horário de Brasília)** e o início da **Sessão de Disputa de Lances** ocorrerá a partir das 10h00min. do dia 02 de setembro de 2022. O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, CEP: 60.140-060 - Centro – Fortaleza-CE, no portal ComprasFor: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, no www.compras.gov.br, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/. Maiores informações pelo telefone: **(85) 3452.3477 |CLFOR.**

Fortaleza – CE, 19 de agosto de 2022.
JOSÉ JESUS LÉDIO DE ALENCAR
Pregoeiro(a) da CLFOR

NOBRE SEGURADORA DO BRASIL S.A.

EM LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL
CNPJ nº 85.031.334/0001-85
AVISO

Nobre Seguradora do Brasil S.A. - Em Liquidação Extrajudicial, inscrita no CNPJ sob o nº 85.031.334/0001-85, por intermédio de sua Liquidante Extrajudicial, informa aos interessados que o Quadro Geral de Credores (QGC), atualizado para a data-base de 30/06/2022, se encontra disponível no site www.nobre.com.br, para conhecimento geral, podendo qualquer interessado, no prazo de dez dias, impugnar a legitimidade, o valor e a classificação dos créditos inseridos, alterados ou excluídos em relação ao QGC disponibilizado em 28/02/2022. Por fim, informa-se que o Quadro Geral de Credores também consta no Processo SEI nº 15414.605404/2020-51. MARISTELA IPARRAGUIRRE DE OLIVEIRA BRAVO - Liquidante.

COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS

SÚMULA DE REQUERIMENTO DE LICENÇA DE INSTALAÇÃO

A Companhia Paranaense de Gás – Compagas – torna público que requereu à Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA) Licença de Instalação para a Rede de Distribuição de Gás Natural nas ruas Francisco Naldony e Deputado Heitor Alencar Furtado, para atendimento ao Edifício Mai Terraces, no município de Curitiba, estado do Paraná.

AVISO DE SUSPENSÃO CAUTELAR

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 264/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO - **SEPOG.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PESSOA JURÍDICA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MÃO DE OBRA TERCEIRIZADA, PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SDHDS, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, PODENDO SER PRORROGADO NOS LIMITES DA LEI, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO GLOBAL.
DO REGIME DE EXECUÇÃO INDIRETA: EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que, em cumprimento à Decisão Judicial no âmbito do Processo nº 0257861- 46.2022.8.06.0001 - Mandado de Segurança, que concedeu a LIMINAR determinando a suspensão do Processo P268778/2021, BEM COMO QUALQUER CONTRATAÇÃO/INÍCIO DA EXECUÇÃO DECORRENTE DO MESMO ATÉ DELIBERAÇÃO DO JUIZO COMPETENTE, o processo em epígrafe foi SUSPENSO. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 19 de agosto de 2022.
HAMER SOARES RIOS
Pregoeiro(a) da CLFOR

LEILÃO DE COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA Nº 01/2022
CADASTRO PARA ACESSO AO EDITAL

Informamos que **COOPERATIVA REGIONAL DE ENERGIA TAQUARI JACUÍ - CERTAJA**, inscrita no CNPJ sob nº **97.839.922/0001-29**, promoverá um leilão eletrônico para compra de energia. O presente leilão será realizado de forma a assegurar publicidade, transparência e igualdade de oportunidades aos interessados em ofertar energia elétrica conforme a legislação aplicável no Decreto 5.163 de 30 de julho de 2004 e outras regulamentações do setor elétrico brasileiro.
Aos interessados em acessar o edital e documentos referentes ao **Leilão de Compra de Energia Elétrica nº 01/2022** da **CERTAJA** enviar, até às **17h de 14/09/2022**, os seguintes dados para cadastro na plataforma:

- CNPJ;
- Razão Social;
- E-mail;
- Telefone;
- Nome do Contato.

Os dados acima solicitados deverão ser encaminhados por E-mail para o endereço leilao2022@alphainfra.com.br, informando no campo assunto [Leilão CERTAJA 2022].
Atenção! Após o envio do e-mail, os dados para acesso serão enviados em até 48h úteis, desde que o e-mail contenha todas as informações solicitadas.
Datas importantes:
Cadastro das empresas: de 25/08/2022 até às 17h de 14/09/2022;
Envio de documentos para habilitação das empresas cadastradas: até às 17h de 16/09/2022;
Comunicado dos proponentes habilitados: até às 12h de 26/09/2022;
Simulado: de 9h15 às 10h de 27/09/2022;
Leilão: A partir das 10h30 de 27/09/2022.
Após receber seu login de acesso, as empresas cadastradas podem realizar acesso na plataforma (https://leilao.paradigmabs.com.br/certaja/) para ter acesso ao edital.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Segunda Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª e 2ª Séries da 94ª Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os titulares de certificados de recebíveis do agronegócio das 1ª e 2ª séries da 94ª emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("**Titulares de CRA**", "**CRA**", "**Emissão**" e "**Emissora**", respectivamente), nos termos da Cláusula 15 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª e 2ª séries da 94ª emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.*", celebrado em 28 de maio de 2021, entre Emissora e a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, conforme aditado ("**Termo de Securitização**" e "**Agente Fiduciário**", respectivamente), bem como da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("**Resolução CVM 60**"), a reunirem-se em segunda convocação em assembleia geral de Titulares de CRA ("**Assembleia**"), que será realizada no dia 30 de agosto de 2022, às 10:00 horas, exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom,* administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, por meio de link que será informado pela Emissora, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **(i)** não declaração do vencimento antecipado dos CDA/WA, nos termos do item "(iv)" da Cláusula 9.1. do Contrato de Opção de Venda e Compromisso de Endosso de Certificados de Depósito Agropecuário e Warrants Agropecuários e Outras Avenças ("**Contrato de Opção de Venda**") e do item "(iv)" da Cláusula 4.25 do Termo de Securitização, diante do descumprimento da obrigação de aquisição dos CDA/WA em junho do ano de 2022, na proporção mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do saldo total dos CRA. A nova data para aquisição dos CDA/WA será definida quando da realização da Assembleia; e **(ii)** autorização para a Emissora e o Agente Fiduciário, em conjunto, praticarem todos os atos necessários para a efetivação dos itens acima, incluindo, sem limitação, a celebração de eventuais aditamentos aos documentos da Emissão. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **1. Informações Gerais aos Titulares de CRA: (i)** A Assembleia instalar-se-á em segunda convocação, às 10:00 horas do dia 30 de agosto de 2022, com a presença de Titulares de CRA que representem qualquer número dos CRA em circulação. As matérias descritas na Ordem do Dia devem ser aprovadas por Titulares de CRA em Circulação que representem a maioria dos presentes na respectiva Assembleia. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo, até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia, preferencialmente. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60 e de acordo com o item "(ii)" e "(iv)" abaixo, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, com cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do titular de CRA; **3.** se fundos de investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos. **(v)** Os Titulares de CRA poderão enviar seu voto de forma eletrônica à Emissora e ao Agente Fiduciário nos correios eletrônicos assembleia@ecoagro.agr.br e assembleias@pentagonotrustee.com.br, respectivamente, preferencialmente até 2 (dois) dias antes da data de realização da Assembleia e até o horário de sua realização, conforme modelo de Instrução de Voto disponibilizado na mesma data da publicação deste Edital de Segunda Convocação pela Emissora em seu website https://www.ecoagro.agr.br/, nos termos dos parágrafos 1º e 2º, do artigo 29, da Resolução CVM 60. Para que a Instrução de Voto seja considerada válida, é imprescindível: **(i)** o preenchimento de todos os campos, incluindo a indicação do nome ou denominação social completa do Titular de CRA, se pessoa física, ou do gestor do fundo, se representante de fundo de investimentos, e o número do CPF ou CNPJ; **(ii)** o voto deverá ser assinalado apenas em um dos campos (aprovação, rejeição ou abstenção), sendo desconsiderada a Instrução de Voto rasurada e/ou preenchida de forma incorreta; **(iii)** a assinatura ao final da Instrução de Voto do Titular de CRA ou seu representante legal, conforme o caso, e nos termos da legislação vigente. Serão aceitas as assinaturas através de plataforma digital, com ou sem ICP, com cópia do documento de identidade do(s) signatário(s) ou de declaração que ateste a autoria da outorga da procuração pela pessoa física. **(vi)** Caso o Titular de CRA que encaminhou Instrução de Voto participe da Assembleia por meio da plataforma digital, de acordo com o disposto neste Edital de Segunda Convocação, poderá exercer seu voto diretamente na Assembleia, ocasião em que terá sua Instrução de Voto desconsiderada. São Paulo, 22 de agosto de 2022.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.
Cristian de Almeida Fumagalli - Diretor de Relações com Investidores

Henrique Meirelles

O preço de um Banco Central solitário

Em um evento na semana passada, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, tocou no ponto importante da incerteza sobre a política fiscal de 2023. As recentes medidas que ampliaram o gasto público com objetivos eleitorais devem se tornar permanentes. Campos Neto repetiu a dúvida que estava na última ata do Copom: sendo permanentes, como estes novos gastos serão financiados? Não há resposta.

A política fiscal não está entre as atribuições do presidente do Banco Central, mas afeta diretamente o trabalho da autoridade monetária. O controle dos juros busca reduzir a quantidade de dinheiro em circulação para conter a inflação. Quanto mais responsável é a política fiscal, menor a taxa de juros necessária para atingir o objetivo. Se ocorre o contrário, e o Banco Central se vê sozinho no combate à inflação, maiores são os juros.

Em condições como as atuais, em que o Banco Central busca recolocar a inflação na trajetória da meta, seria essencial uma política fiscal responsável. Infelizmente, não é o que temos. O governo federal estourou o teto de gastos nos últimos dois anos e não há sinal de se – ou como – o cumprirá em 2023. O Banco Central atua sozinho.

Percebemos o valor do trabalho conjunto no passado. No início da minha gestão no BC, em 2003, elevamos os juros para

> ***Recentes medidas que ampliaram os gastos públicos devem se tornar despesas constantes***

controlar a inflação e estabilizar a economia. O Ministério da Fazenda aceitou o desafio de fazer a sua parte e atingimos um superávit primário de 4,35% do PIB. A inflação foi controlada, o país pagou sua dívida com o FMI e cresceu. No final da minha gestão, com a política fiscal do governo mais solta, tivemos que aumentar a taxa de juros.

Em 2016, quando assumi o Ministério da Fazenda em uma das piores crises da história, aprovamos o teto de gastos. Foi um sinal forte de responsabilidade fiscal. O risco-país caiu após três anos, a curva de juros futuros caiu e a incerteza diminuiu, o que permitiu ao Banco Central reduzir os juros mais rápido e para patamares menores.

Ampliar gastos sociais é importante no momento. Contudo, para isto é preciso cortar despesas desnecessárias – deve-se buscar reformas que abram espaço para esta ampliação. Quando a política fiscal não faz sua parte, o Banco Central precisa elevar mais os juros para trazer a inflação à meta. É uma fórmula negativa: gasta-se mais com benefícios sociais, os juros sobem mais para segurar a inflação, a economia desacelera e gera menos empregos. A melhor política social que existe é o emprego. O gasto social deve complementar a criação de empregos. Gastar com responsabilidade faz bem ao social. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Corrida presidencial **Propostas econômicas**

Taxar os mais ricos é promessa tributária de Lula e Bolsonaro

Proposta de impostos mais altos para a alta renda 'une' os dois candidatos que lideram a corrida presidencial

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

FOTOS ADRIANO MACHADO/REUTERS

Lula e Bolsonaro propõem programas de transferência de renda

O aumento dos impostos para o "andar de cima" e a diminuição para os brasileiros mais pobres entrou no debate da campanha presidencial nas discussões das propostas de reforma tributária.

Ao menos no discurso e nas promessas, a tributação dos muito ricos tem "unido" as candidaturas para financiar o aumento dos custos com os programas de transferência de renda. Como mostrou a *Agenda do Estadão* publicada ontem, a reforma tributária, que não foi aprovada até agora, continua no topo das prioridades para o próximo governo que assumirá em 2023.

Uma reforma que garanta um sistema mais justo com maior progressividade – ou seja, quem ganha mais paga proporcionalmente mais – é pauta histórica do PT. Candidato do partido, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu uma reforma que aumente a taxação das camadas mais ricas da população e diminua o impacto sobre os mais pobres.

O presidenciável Ciro Gomes (PDT) acenou com a implementação do imposto sobre grandes fortunas para financiar um amparo adicional às famílias mais pobres no valor de R$ 1 mil.

Candidata do MDB, a senadora Simone Tebet fala numa reforma tributária para diminuir desigualdades, mas sem a criação de impostos.

Ministro da Economia e principal assessor econômico do presidente Jair Bolsonaro, Paulo Guedes, na sexta-feira, prometeu também tributar os mais ricos. Ele disse que o governo pretende aumentar a tributação para quem ganha mais, simplificando os impostos como contrapartida. "A base de arrecadação aumenta e essa massa de arrecadação maior paga a transferência de renda", acenou.

Ao contrário de Lula, Bolsonaro não toca no tema, mas tem dado carta branca ao ministro para continuar falando de propostas na campanha. Ele reforçou que não "entende nada" de economia e, por isso, fala "tudo" sobre o assunto com Guedes.

TENSÃO. Nem Bolsonaro nem os governos do PT, no entanto, conseguiram aprovar uma reforma tributária.

Um dos principais porta-vozes para a área econômica da campanha do (PT) à Presidência, o deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP), avalia que a reforma tributária se tornou "emergencial" diante do conflito federativo criado pelo presidente Bolsonaro.

Para Padilha, que foi ministro da Saúde, Bolsonaro criou uma "bomba nuclear" para Estados e municípios ao retirar receitas. "Bolsonaro e Guedes praticaram o chamado dissenso de Brasília: tudo para Brasília e nada para o Brasil", diz ele. É uma crítica ao slogan do governo Bolsonaro de promover uma política de "menos Brasília e mais Brasil" na repartição das receitas.

O debate federativo ficou ainda mais tensionado com o movimento do governo e aliados do presidente Bolsonaro no Congresso para aprovar dois projetos que reduziram o ICMS dos combustíveis, energia, transporte e telecomunicações para reduzir a inflação.

CAMINHOS. Para Guilherme Mello, que integra o grupo de economistas que participam da elaboração do programa de governo de Lula, a reforma tributária é prioridade. Mas ele pondera que é difícil dizer agora se ela virá antes da mudança do arcabouço fiscal das contas públicas num eventual governo Lula.

"Isso vai depender de uma avaliação dos coordenadores políticos e da equipe econômica", diz Mello, que destaca como prioridade máxima manter um programa robusto de transferência de renda.

Mello afirma que o partido defende uma reforma que reduza impostos diretos sobre o consumo e aumente a participação do imposto de renda sobre os muitos riscos, que hoje pagam pouco porque são subtributados. "É possível reduzir tributos desde que compense com aumento da tributação dos muitos ricos", diz.

Já no governo Bolsonaro, em recentes conversas com investidores e empresários aliados ao governo, Guedes tem dito que após as eleições de outubro será possível aprovar a reforma tributária do IR.

Na avaliação da equipe, o projeto, que prevê a taxação de lucros e dividendos, é a saída pelo lado das receitas para o financiamento do aumento permanente do Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600.

Sinal verde

Bolsonaro não toca no tema, mas deu aval a Paulo Guedes para falar de propostas tributárias

Para reduzir o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), o Ministério da Economia aposta no corte das renúncias tributárias, proposta que foi prevista em emenda constitucional, mas que não funcionou. O projeto de reforma do IR já foi aprovado pela Câmara e depende de votação no Senado. Ele prevê a taxação de lucros e dividendos em 15% e a correção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), promessa de campanha de Bolsonaro e de Lula.

Nas conversas com o mercado, Guedes tem reforçado que o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), e lideranças aliadas também sinalizaram ambiente mais favorável à aprovação da reforma tributária.

Lira chegou a falar na votação da proposta na Câmara, mas ela nunca teve chance de ser aprovada. Bolsonaro enviou o texto para o Congresso, mas avisou a Guedes que não iria se empenhar para aprová-lo. ●

Sindicato dos Contabilistas de São Paulo - SINDCONT - SP CNPJ Nº 60.556.362/0001-95
Edital de Convocação - Eleições Sindicais 2022.

Pelo presente Edital, faço saber que no dia 19 de outubro de 2022, das 10 às 20 horas, na sede do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo - SINDCONT-SP, situada a Praça Ramos de Azevedo, 202, térreo, nesta Capital, serão realizadas eleições para composição da Diretoria e Conselho Fiscal, bem como de Suplentes, para o mandato de 1º de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2025, ficando aberto o prazo de 10 (dez) dias a contar da data da publicação do presente Edital para registro das Chapas, em conformidade com os Estatutos Sociais da Entidade. O requerimento acompanhado de todos os documentos exigidos no Art. 40, parágrafo único dos Estatutos, será endereçado ao Presidente do Sindicato, assinado por qualquer dos candidatos integrantes da Chapa. A secretaria da Entidade funcionará no período de registro das Chapas, das 12 às 18 horas, de segunda à sexta-feira. O prazo para impugnação de candidaturas será de 5 (cinco) dias, a contar da publicação das Chapas registradas. Caso não seja atingido o quórum na 1ª votação, que é de 50% dos associados em condições de votar, ou em caso de empate entre as chapas mais votadas, fica a 2ª votação marcada para o dia 20 de outubro de 2022, no mesmo horário e local, independente de quórum mínimo, sendo que em caso de empate participarão apenas as chapas mais votadas. Havendo registro de uma única Chapa, a eleição será realizada em apenas uma votação, independente de quórum mínimo, conforme disposto no artigo 39, § 5º, dos Estatutos Sociais, no dia 19 de outubro de 2022, no mesmo horário e local. São Paulo, 22 de agosto de 2022. **Geraldo Carlos Lima - Presidente.**

Sindicato dos Empregados em Entidades Sindiciais Patronais da Indústria e em Associações Civis da Indústria no Estado de São Paulo - SEESPI - Edital de Convocação - Ficam convocados todos os empregados da FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - do CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - e do IRS - Instituto Roberto Simonsen - para a Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 31 de agosto de 2022, em primeira chamada às 17:45hs e, em segunda chamada às 18:15hs, na forma do art. 28 do Estatuto, a qual será realizada, na Alameda Santos, 1343, 11º andar - cj 1.103 - São Paulo - SP, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **1)** Apresentação, discussão e votação do rol de reivindicações da categoria referente à data-base 01/10/2022, a ser apresentada as entidades patronais supra mencionadas; **2)** Deliberar sobre a concessão de poderes à diretoria do Sindicato para dar início a negociação coletiva; **3)** Autorizar e conceder poderes a Diretoria do Sindicato para agir na esfera administrativa e judicial, a fim de firmar acordo coletivo de trabalho; **4)** Autorizar e conceder poderes a Diretoria do Sindicato para instaurar, se houver necessidade, o competente dissídio coletivo perante o Tribunal Regional do Trabalho; **5)** Autorizar e conceder poderes a Diretoria do Sindicato para negociar o Banco de Horas e Férias Coletivas; **6)** Deliberar sobre a manutenção de assembleia em caráter permanente até o final do processo negocial, para as deliberações que se fizerem necessárias; **7)** Fixar o percentual a ser descontado à título de contribuição confederativa dos associados; **8)** Fixar taxa negocial dos não sindicalizados e **9)** Outros assuntos.

São Paulo, 19 de agosto de 2022. **Henrique Pedroso de Moraes** - Presidente.

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 046/2022
PROCESSO Nº 128014/2022/SES

Objeto: "Registro de Preços para eventual e futura aquisição de material de consumo e permanente para estruturação de Centro de Processamento de Dados - CPD, para atender a necessidade da Secretaria de Estado da Saúde - MA"; **Abertura:** 02/09/2022, às 10h (horário de Brasília); **Local:** www.comprasgovernamentais.gov.br. **Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizado na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, CEP: 65.076-820, São Luís/MA; **E-mail:** csl.sesmaranhao@gmail.com e csl@saude.ma.gov.br; **Fones:** (98) 31985558 e 31985559.

São Luís - MA, 17 de agosto de 2022
MARCOS MENDES DE LUCENA
Pregoeiro da SES/MA

SESI SENAI
AVISOS DE LICITAÇÃO

Os Departamentos Regionais de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunicam a abertura das licitações:

1. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 019/2022
Objeto: Sistema de Registro de Preços (SRP) para aquisição de condicionadores de ar.
Sessão de disputa de preços (lances): 8 de setembro de 2022 às 9h30.

2. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 146/2022
Objeto: Aquisição de equipamentos de refrigeração para alimentos (fabricadores de gelo, freezers e congeladores rápidos).
Sessão de disputa de preços (lances): 9 de setembro de 2022 às 9h30.

3. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 158/2022
Objeto: Aquisição de equipamentos de jardinagem e limpeza industrial.
Sessão de disputa de preços (lances): 5 de setembro de 2022 às 9h30.

4. CONCORRÊNCIA Nº 029/2022
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de manutenção preventiva, corretiva e emergencial em cabines primárias de média tensão em 153 unidades.
Entrega dos envelopes: até as 8h45 do dia 15 de setembro de 2022. Abertura às 9h00.

Retirada dos editais: a partir de 22 de agosto de 2022, através dos portais www.sesisp.org.br e www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).
Participação nos pregões eletrônicos: exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE SUSPENSÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 044/2022
PROCESSO Nº 102556/2022/SES

Objeto: Registro de preço para eventual e futura aquisição de LICENÇAS DE SOFTWARE, DO MICROSOFT OFFICE 2019 para PC, tipo perpétuas, sem software assurance (SA), na modalidade governamental, para atender a necessidade da Secretaria de Estado Da Saúde - SES/MA. A Pregoeira Oficial da Secretaria de Estado da Saúde, comunica que a sessão marcada para o dia **19/08/2022, às 9h** (horário de Brasília) não será realizada, estando **SUSPENSA** até ulterior deliberação; **Local: www.comprasgovernamentais.gov.br; Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação - CSL, localizado na Av. Professor Carlos Cunha s/n, Jaracaty, CEP: 65.076-820, São Luís/MA; **E-mail:** csl.sesmaranhao@gmail.com; **Fones:** (98) 31985558 e 31985559.

São Luís -MA, 17 de agosto de 2022
CHRISANE OLIVEIRA BARROS
Pregoeira da SES/MA

SENAI
AVISOS DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunica a abertura das licitações:

1. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 156/2022
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de portaria, jardinagem, limpeza e conservação para 2 unidades, sendo 15 postos (10 para Jundiaí e 5 para Itatiba).
Sessão de disputa de preços (lances): 1 de setembro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

2. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 161/2022
Objeto: Aquisição de máquinas para metalmecânica (afiadora, furadeira, máquinas balanceadoras, morsas de bancada e presseter).
Sessão de disputa de preços (lances): 5 de setembro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

3. CONCORRÊNCIA Nº 035/2022
Objeto: Contratação de empresa para elaboração de projeto executivo arquitetônico e complementares do Laboratório de Ensaios em Óleos Lubrificantes, Combustíveis e Materiais de Referência na unidade de Lençóis Paulista.
Entrega dos envelopes: até as 8h30 do dia 9 de setembro de 2022. Abertura às 9h00.

Retirada dos editais: a partir de 22 de agosto de 2022, através do portal www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).

SESI
AVISOS DE LICITAÇÃO

O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) comunica a abertura das licitações:

1. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 139/2022
Objeto: Contratação de empresa especializada em produção de conteúdo audiovisual para produção de filme.
Sessão de disputa de preços (lances): 31 de agosto de 2022 às 9h30.

2. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 144/2022
Objeto: Aquisição de mobiliário de aço inox (mesas, carros e estantes).
Sessão de disputa de preços (lances): 6 de setembro de 2022 às 9h30.

3. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 149/2022
Objeto: Aquisição de bolas de diversas modalidades.
Sessão de disputa de preços (lances): 1 de setembro de 2022 às 9h30.

4. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 154/2022
Objeto: Aquisição de climatizadores evaporativos e cortinas de ar.
Sessão de disputa de preços (lances): 6 de setembro de 2022 às 9h30.

5. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 155/2022
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de vigilância e segurança patrimonial para 2 unidades, sendo 5 postos (3 para Mogi Guaçu e 2 para Jundiaí).
Sessão de disputa de preços (lances): 31 de agosto de 2022 às 9h30.

Retirada dos editais: a partir de 22 de agosto de 2022, através do portal www.sesisp.org.br (opção LICITAÇÕES).
Participação nos pregões eletrônicos: exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

NOTAS E INFORMAÇÕES

O necessário apoio à pequena empresa

Embora o governo tente usar eleitoralmente o apoio do BNDES aos pequenos, medida é bem-vinda

Apesar do explícito e confessado interesse eleitoral do governo na iniciativa, a ampliação da atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no apoio a médias, pequenas e microempresas tem muitos aspectos positivos. Fortalecer financeiramente esses empreendimentos significa fortalecer o segmento responsável pela maior parte dos empregos criados no País e dar-lhe melhores condições para crescer e, assim, por seu peso na economia nacional, estimular a retomada do desenvolvimento.

O banco está reativando o Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac) avalizado pelo Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) e poderá, no futuro, utilizar parte dos recursos levantados com a venda de sua participação em grandes corporações para investir na capitalização de empresas de menor porte.

Ao se referir ao que chamou de "sonho" de utilizar recursos que o BNDES pode obter com a venda de participações em companhias como Petrobras, Eletrobras, Vale e JBS para capitalizar empresas menores por meio de participação societária, o presidente do banco, Gustavo Montezano, observou que apoiar essas empresas pode resultar em mais desenvolvimento social e mais desenvolvimento. E pode também resultar em "mais voto no fim do dia", completou. Dito em plena campanha eleitoral na qual seu chefe, o presidente Jair Bolsonaro, busca avidamente uma reeleição que as pesquisas indicam ser difícil de alcançar, Montezano deixa explícito o objetivo político do apoio do BNDES aos pequenos empreendimentos.

Esse condenável vício eleitoreiro de origem não tira da iniciativa, porém, algumas de suas características mais importantes. Ela simboliza, em primeiro lugar, uma necessária mudança da filosofia de atuação do BNDES. Nos governos lulopetistas, o banco colocou seus recursos a serviço dos chamados "campeões nacionais", com resultados desastrosos em alguns casos e pouco expressivos em outros. Agora o BNDES, como vem fazendo também a Caixa Econômica Federal, está focado na redução de sua participação no capital de grandes companhias e no apoio aos empreendimentos de menor porte. Assim, aumenta seu campo de atuação, estendendo-o para um universo muito maior de empresas, e apoia empreendimentos com maior poder de influir na vida da comunidade. Reduz-se a presença de grandes empresas.

Em junho, o banco anunciou a retomada da linha FGI Peac, antes limitada a pequenas e médias empresas, mas agora ampliada para microempresas e microempreendedores individuais. O programa foi lançado em 2020 para combater os impactos negativos da pandemia sobre a economia e vigorou até o fim daquele ano. Segundo dados do BNDES, o programa propiciou a concessão de mais de R$ 90 bilhões em créditos.

Montezano tem se referido aos microempreendedores como "heróis nacionais". A sobrevivência desses empreendimentos em ambiente tão hostil como tem sido o da economia brasileira e mundial em razão da pandemia e do conflito na Ucrânia mostra que, de fato, seus responsáveis demonstram heroísmo que precisa ser apoiado.●

Fintechs Guinada depois de alta de juros

Conta digital sem correção vale a pena?

Nubank e PicPay mudaram regras para correção de valores depositados após alta da Selic e buscam nova forma de reter clientes

O rendimento do saldo de contas digitais foi um recurso de atração de clientes para fintechs por muitos anos. Com a alta da Selic, a taxa básica de juros, esse benefício ficou mais caro para as empresas, que reduziram a rentabilidade ou mudaram o prazo de pagamento de juros. O caso mais recente é o do Nubank, que tirou a rentabilidade diária da conta.

Segundo o Nubank, o saldo na conta corrente passará a render 100% do CDI apenas a partir do 30.º dia de aplicação, de forma retroativa, mas sem ganhos antes desse período. Ou seja, se o cliente tem R$ 1,3 mil na conta no início do mês, mas chega ao final dele com saldo de R$ 50, o rendimento pago será apenas sobre o valor remanescente, e não mais sobre o total em conta a cada dia. O anúncio foi feito junto com uma reformulação da interface do app.

Ao longo dos anos, o Nubank criou novos negócios e recursos para fidelizar os clientes. Com a escassez de capital de risco no mundo, devido à alta na taxa de juros, as fintechs e empresas financeiras que prometem crescimento exponencial aos investidores precisaram reduzir o ritmo de crescimento e rever estratégias, dando nova oportunidade aos bancos tradicionais.

O PicPay, por exemplo, já ofereceu rendimento de 210% do CDI, ou seja, mais de duas vezes o que rende uma aplicação no Tesouro Direto ancorado na taxa Selic. Hoje, depois de um salto da Selic dos 2%, para 13,25% ao ano, a rentabilidade oferecida, com liquidez, é de 102%. O rendimento diário passou a ter cobrança de IOF no primeiro mês de aplicação – e dinheiro agora é alocado em um Certificado de Depósito Bancário (CDB), título de renda fixa privada, que conta com proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

MUDANÇAS. Segundo a educadora financeira Lai Santiago, as mudanças nas taxas e prazos de rentabilidade de investimentos com liquidez são corriqueiras, mas chamam a atenção agora porque os brasileiros estão mais atentos.

No caso do Nubank, a especialista diz que o intervalo para a rentabilidade do saldo pode ser uma forma de estimular o brasileiro a manter o dinheiro investido por mais tempo.

"Não vale a pena ficar sempre buscando as melhores remunerações. As contas digitais continuam a valer a pena, mesmo no caso do Nubank. Buscar a melhor rentabilidade faz o consumidor ficar pulando de galho em galho e os custos de imposto e IOF do primeiro mês podem acabar anulando os rendimentos da aplicação", diz Lai Santiago.

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

Nubank mudou a remuneração do rendimento em suas contas

Para Thalles Franco, sócio do fundo de investimentos RPS Capital, a mudança no rendimento oferecido aos usuários é um dos reflexos da pressão por rentabilidade que startups e instituições financeiras novas recebem dos investidores. Com a redução da oferta de capital de risco, algumas empresas podem ficar pelo caminho e aquisições por gigantes do mercado podem ocorrer logo, afetando todo o setor.

"Devemos ver uma consolidação das fintechs nos próximos anos, porque algumas terão dificuldade de sobreviver. As empresas grandes devem comprar as pequenas, mas também podemos ver grandes fusões", afirma. ● LUCAS AGRELA

Disputa por investimentos **‘Xepa’ de Extrema**

Cidades do sul de Minas tentam virar polo alternativo para o e-commerce

Como abrir negócio em Extrema – cidade mineira mais próxima à capital paulista – está ficando mais caro, outros municípios da região ampliam benefícios para empresas

FERNANDA GUIMARÃES
WESLEY GONSALVES

Municípios do sul de Minas Gerais estão se tornando novo alvo de investimentos de empresas na construção de galpões logísticos para abastecer a crescente demanda pelo e-commerce no País. Depois do êxito de Extrema ter levado à explosão dos preços dos terrenos na cidade, empresas têm buscado outros municípios nas proximidades da rodovia Fernão Dias, principal ligação entre Minas Gerais e São Paulo.

Camanducaia já desponta como um desses novos polos. Foi a cidade escolhida pela gigante de panificação Bauducco para uma nova fábrica. Outras localidades, como Pouso Alegre, Cambuí e Itapeva, se esforçam para atrair novos negócios.

Embora a localização não seja tão conveniente quanto a de Extrema, esses municípios estão próximos à capital paulista – a, no máximo, 200 km. Além disso, do ponto de vista fiscal, oferecem o mesmo benefício de ICMS de Extrema.

Devido à demanda natural das empresas por espaços em seu território, Extrema deixou de oferecer terrenos gratuitos. Segundo o gerente da divisão industrial e de logística da consultoria do setor imobiliário JLL, André Romano, o preço do metro quadrado de galpões em Extrema passou de R$ 20 para R$ 26. Por isso, muitas companhias já começam a olhar para outras localidades.

O gerente de leasing industrial da Cushman & Wakefield no Brasil, Eric Ammirati, aponta que a experiência de Extrema tem chamado a atenção dos vizinhos. “Hoje, independente do setor, a atratividade de Minas tem sido interessante. E o sul do Estado tem essa sinergia com São Paulo pela proximidade”, afirma.

‘EMERGENTE’. Um desses destinos é Camanducaia, a 134 km de São Paulo. Segundo a prefeitura, 35 empresas operam ali, e outras quatro negociam sua chegada. “Antes a gente visitava as feiras de investidores atrás de empresas. Com Extrema mais cara, as companhias já começam a procurar espontaneamente nossa cidade”, diz o representante da área de desenvolvimento econômico da cidade, Diogo Barbosa.

A Bauducco vai abrir uma nova fábrica na cidade, conta Barbosa. A empresa foi uma das primeiras indústrias a apostar em Extrema, onde já tem uma fábrica. Mas, sem novos espaços por lá, vai crescer na cidade vizinha. Procurada, a Bauducco não respondeu.

Com cerca de 600 CNPJs cadastrados, Itapeva também busca atrair investimentos e empregos. “Temos hoje 25 empresas que estão negociando a vinda para Itapeva”, relata o representante do desenvolvimento econômico, Thiago Pareto. Recentemente, o fundo de investimentos Blue Cap e a Sulminas Distribuidora adquiriram terrenos para construção de galpões logísticos na região. ●

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Nova fábrica da Bauducco será na cidade de Camanducaia (MG)

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

Distância até a capital paulista e acesso à rodovia Fernão Dias são atrativos para as companhias que se instalam no Sul de Minas

FONTE: GOOGLE MAPS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

NA WEB
Veja quais são as companhias que já se instalaram no sul de Minas
www.estadao.com.br/e/suldeminas

Economia com mudança para MG chega a R$ 100 mi

Estado oferece benefícios tributários a todos os setores, mas vantagens são ainda maiores para o e-commerce

Os benefícios fiscais do governo de Minas Gerais são a principal explicação para a migração de empresas para o Estado. Unindo essas benesses à proximidade com São Paulo, municípios do sul de Minas viraram destinos atrativos para investimentos. O gerente de leasing industrial da Cushman & Wakefield no Brasil, Eric Ammirati, explica que, para empresas que trabalham com importação, há benefícios adicionais.

Isso já tem levado companhias instaladas na região de Campinas (SP), por exemplo, a fazer as malas rumo a Minas. “Tivemos um cliente que fez a mudança e conseguiu uma economia de R$ 100 milhões, mesmo com aluguel mais caro”, conta o especialista.

O Estado tem uma das menores alíquotas do País para o comércio eletrônico, de 1% a 3%. Por isso, Minas viu crescer o número de companhias do setor. Só em Extrema estão concentradas 25% das empresas de e-commerce no Brasil.

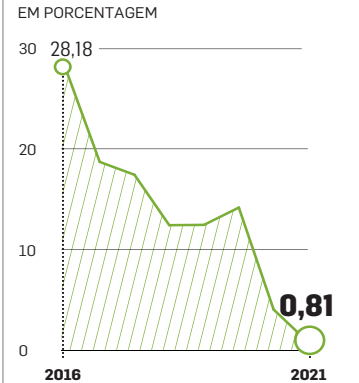
Nunca houve tantos projetos e entregas previstas para galpões logísticos no Brasil, mostram dados da JLL. A projeção para este ano é de entrega de 2,4 milhões de m² em galpões logísticos e industriais, sendo 17,6% em Minas Gerais. O Mercado Livre é hoje o e-commerce que mais ocupa espaço em Minas, seguido de Via Varejo (dona das Casas Bahia) e Lojas Americanas.

Em Minas, a taxa de áreas desocupadas neste ano deverá atingir a mínima histórica. A chamada taxa de vacância deverá ficar em 0,81%, ante 28,18% em 2016.

Na avaliação de Ricardo Taborda, sócio da 7D – empresa especializada em soluções para logística – o principal ponto de tensão na expansão desses municípios é a garantia de mão de obra qualificada ou, pelo menos, passível de treinamento. Ele pontua que, diferentemente de Extrema, os municípios que também margeiam a Fernão Dias talvez não tenham contingente populacional para atender à demanda. “Ter quem trabalhe nas empresas é algo crucial”, avalia. ● F.G. e W.G.

TERRENOS DISPUTADOS

Com ‘boom’ no e-commerce na pandemia, Minas Gerais viu taxa de desocupação despencar

Taxa de vacância de galpões logísticos no Estado
EM PORCENTAGEM

Ranking de empresas que têm galpões logísticos em Minas

EMPRESAS	ÁREA OCUPADA EM M²
MERCADO LIVRE	**189.506**
VIA	164.419
LASA	160.626
UNILEVER BRASIL	89.707
AMBEV	83.147
PETLOVE	77.572
DAFITI GROUP	76.878
JSL GRUPO SIMPAR	68.141
TOK&STOK	66.132
MAGAZINE LUIZA	64.921

FONTE: JLL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

CLARICE COUTO, SANDY OLIVEIRA, GABRIELA BRUMATTI, LETICIA PAKULSKI e ISADORA DUARTE
EMAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Gestora Multiplica abre sete filiais próximas a polos agrícolas ao redor do País

O grupo Multiplica, que estrutura fundos para dar crédito a empresas de alimentos, inaugura este ano sete filiais. A ideia é alcançar uma carteira de R$ 10 bilhões em 2025 (70% para o agro), contam os sócios-fundadores Mickael Paolucci e Eduardo Barbosa. Com sede em São Paulo (SP), já firmou bases em Porto Alegre (RS), Londrina (PR), Goiânia (GO) e no porto de Santos (SP) e vai para Cuiabá (MT), Belo Horizonte (MG) e Fortaleza (CE). Os portos de Paranaguá (PR) e de São Francisco do Sul (SC) terão filiais em 2023. "O cliente do agro gosta que o gerente vá à empresa discutir a operação. Contratamos heads de bancos que conhecem o público local", explica Barbosa.

PRESENÇA NOS PORTOS

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-18/4/2016

Gestora quer se aproximar de um número maior de clientes e elevar o valor total de sua carteira para R$ 10 bilhões em 2025

Estratégia é buscar a pulverização

A expansão deve elevar a carteira do Multiplica em 2023 a R$ 5,5 bilhões (sendo 70% do agro), ante os atuais R$ 3,5 bilhões, e o número de clientes de 680 para 1.000. O Sudeste, que recebe quase 45% do crédito, tende a ficar com 20% a 25%, equiparando-se aos demais Estados.

Preparativos para ir para o exterior

O Multiplica está estruturando seu primeiro fundo fora do Brasil e deve lançá-lo no começo de 2023, possivelmente nos Estados Unidos. A meta é levantar US$ 100 milhões em um ano, US$ 300 milhões até 2025 e US$ 1 bilhão em cinco anos. Os recursos financiarão empresas no Brasil e em outros países.

● **NO COCHO.** A MFG Agropecuária, de Marcos Molina, também presidente do Conselho de Administração da Marfrig, vai abater 30% mais bovinos este ano, ou total de 280 mil cabeças, confinadas em "boitéis" da companhia. O salto é consequência da "pujança da atividade", diz André Campanini, gerente técnico da empresa, referindo-se aos preços firmes da arroba do boi gordo e às exportações de carne em alta. A maior parte dos abates será feita nas plantas da Marfrig em Mato Grosso, onde a MFG tem 4 unidades.

● **EM ALTA.** O crescimento da MFG vem forte desde 2021, quando avançou 32% em faturamento ante 2020. O grupo aproveita a fase para ampliar unidades de "boitéis", onde engorda bovinos próprios e de terceiros. A mais recente foi inaugurada em Eldorado do Sul (RS), com capacidade para alojar, a partir de 2023, 10 mil bovinos/ano em duas etapas de confinamento. Para Vanderlei Finger, gerente de Compra de Gado da MFG, a conjuntura favorece a terceirização da engorda.

● **VIZINHOS INTERESSADOS.** Empresas brasileiras têm potencial de vender mais de U$S 70 milhões em tecnologias para o setor sucroenergético da América Latina até 2023, estima o Arranjo Produtivo Local do Álcool (Apla), grupo de companhias que coordena o Projeto Brazil Sugarcane Bioenergy Solution. Flávio Castellari, diretor executivo do Apla, diz que negociações na 28ª Fenasucro & Agrocana com usinas argentinas estão avançadas.

● **GREENFIELDS NO FOCO.** Ainda na Fenasucro, ficou evidente o potencial de venda de tecnologias brasileiras para novas usinas (as greenfields). "Elas voltaram a aparecer, tanto no continente africano quanto, em menor escala, na América Latina", diz Castellari. Segundo ele, está prevista a visita de uma dessas empresas no próximo mês para negociar equipamentos e serviços que podem atingir U$S 200 milhões até 2023.

● **NA RETAGUARDA.** O montante de empréstimos concedidos a agricultores que a agfintech Nagro analisa deve superar os R$ 200 bilhões até o fim do ano, ante os atuais R$ 90 bilhões. Hoje, 365 bancos, indústrias e revendas de insumos agrícolas contratam o serviço da AgRisk, plataforma da Nagro que usa algoritmos e inteligência artificial para analisar o perfil de produtores que receberão os recursos das empresas. A AgRisk tem mais de 221 mil produtores cadastrados e deve chegar a 550 mil no fim de 2022. Há um ano, eram pouco mais de 99,5 mil agricultores.

GIRO

Movimento arriscado no setor de fertilizantes

EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO-16/5/2008

A indústria está preocupada com concentração de entregas de adubos para a safra a ser plantada em setembro. Produtores adiaram parte das compras à espera de preço menor, e isso coloca em risco a capacidade de a indústria enviar o produto em tempo, diz Felipe Pecci, diretor de Distribuição Comercial da Mosaic.

VEM AÍ

Expedição avalia lavouras norte-americanas

EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO-5/2/2020

A tradicional expedição Pro Farmer, que nesta semana percorre lavouras em regiões de cultivo norte-americanas, ganha ainda mais atenção após o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) elevar o rendimento da soja do país, o que não era esperado. Investidores querem saber o efeito do clima seco e quente na safra.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 19/08/2022

Ibovespa: **111.496,21 PTS.** | Dia **-2,04%** | Mês **8,08%** | Ano **6,37%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
MINERVA ON ED	14,88	2,55	18.187
IRBBRASILREON	2,20	1,85	18.558
HYPERA ON NM	41,77	1,70	11.497

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

LOCAWEB ON NM	10,04	-7,72	18.270
AZUL PN N2	15,99	-7,63	19.646
GOL PN N2	10,42	-7,30	9.236

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

16/8 A 16/9	0,2074	1,0491	0,7082	0,5000
17/8 A 17/9	0,2076	1,0493	0,7082	0,5000
18/8 A 18/9	0,1784	0,9999	0,7082	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	33.706,74	-0,86	2,62	-7,24
FRANKFURT - DAX	13.544,52	-1,12	0,45	-14,73
LONDRES - FTSE	7.550,37	0,11	1,71	2,25
TÓQUIO - NIKKEI	28.930,33	-0,04	4,06	0,48

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,67	3.187,55
	15/5/2035	5,85	1.929,97
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,81	4.033,09
PREFIXADO	1º/1/2025	12,24	761,71
	1º/1/2029	12,16	483,23
SELIC	1º/3/2025	0,09	12.031,10

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Junho	Julho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,62	-0,60	4,98	10,12
IGPM (FGV)	0,59	0,21	8,39	10,08
IGP-DI (FGV)	0,62	0,38	7,44	9,13
IPC (FIPE)	0,28	0,16	5,52	10,73
IPCA (IBGE)	0,67	-0,68	4,77	10,07
CUB (Sinduscon)	2,17	0,70	8,70	10,67
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,24	0,10	2,48	3,97

Índices de reajuste do aluguel (Agosto)

IGP-M (FGV)	1,1008	IPCA (IBGE)	1,1007
IGP-DI (FGV)	1,0913	INPC (IBGE)	1,1012
IPC-FIPE	1,1073	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (AGOSTO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/9. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/32)	13,66	0,00	0,74	49,29
CDI	13,65	0,00	3,80	49,18

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	18,09	300.574	17,61	18,20	1,80
CAFÉ NY*	DEZ/22	213,35	93.208	209,45	214,70	0,71
SOJA CBOT**	SET/22	14,888	23.071	14,758	14,993	-0,45
MILHO CBOT**	DEZ/22	6,233	696.284	6,120	6,245	1,22

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	179,69	0,23	4,31
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	318,35	1,71	1,16
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	82,16	0,07	-17,03
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.275,71	0,11	22,82

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1680	-0,08	-0,12	-7,32
DÓLAR TURISMO	5,3790	0,11	-0,20	-6,24
EURO	5,1890	-0,61	-1,87	-17,82
OURO	291,000	0,00	0,34	-11,82
WTI US$/BARRIL	89,87	-0,55	-8,56	17,57
IBRENTUS$/BARRIL	95,76	-0,77	-7,59	22,94

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0093	1,1936	0,1934
EURO	0,991	1,0000	1,1826	0,1916
FRANCO SUÍÇO	0,956	0,9652	1,1415	0,1849
LIBRA ESTERLINA	0,838	0,8456	1,0000	0,1620
IENE	135,900	137,1510	162,1980	26,278

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Mercado financeiro **Informação**

B3 lança hoje o 'Bora Investir', em parceria com o Estadão Blue Studio

— O novo site é dedicado ao público que dá os primeiros passos na Bolsa e trará conteúdos para ajudar o investidor na hora de tomar decisões sobre suas finanças

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Segundo a B3, total de investidores pessoa física subiu 514% entre 2018 e o primeiro trimestre de 2022

DANIEL ROCHA

O acesso a informações de qualidade é algo fundamental para quem quer investir. Pensando no público ainda sem muita experiência no mercado financeiro, a B3 está lançando hoje o portal *Bora Investir*, que tem a intenção de ajudar o investidor a compreender cada opção disponível antes de tomar uma decisão. Segundo a Bolsa, o total de investidores pessoa física subiu 514% entre 2018 e o primeiro trimestre de 2022, passando de 700 mil para 4,3 milhões.

O projeto, feito em parceria com o Estadão Blue Studio, tem o objetivo de esclarecer dúvidas sobre os tipos de investimento e dar orientações sobre como organizar as finanças e dar os primeiros passos no mercado financeiro. "É papel da B3 estar próxima dessas pessoas, oferecer informação de qualidade e com credibilidade para apoiarmos o crescimento e desenvolvimento da nossa economia e do mercado de capitais", diz Ana Buchaim, diretora executiva de sustentabilidade e investimento social da B3.

CONTEÚDOS. O portal será dividido em três seções de conteúdo. O primeiro, chamado Notícias, vai concentrar os principais assuntos do dia que podem movimentar o mercado acionário e ter impacto no bolso do investidor. As informações sobre as companhias de capital aberto, como a divulgação de comunicados, e os investimentos de ESG também estarão nesta área.

A segunda seção é a de Objetivos Financeiros. É neste espaço que o investidor irá encontrar orientações sobre como organizar as finanças pessoais e identificar as melhores oportunidades de investimento. Já a terceira e última parte se chama Tipos de Investimento. Nesta área, o leitor terá a oportunidade de conhecer os detalhes de produtos de renda fixa – como Tesouro Direto, CDB e LCI – e também os de renda variável, como ações, BDRs (recibos de ações) e ETFs (fundos de ações).

Futuro
Novo projeto visa ajudar na formação da nova geração de investidores do mercado de capitais

Dentro do contingente de pessoas que entraram recentemente na Bolsa está Nayanne Figueiredo. A cearense de 30 anos decidiu investir em abril de 2020, logo depois do início da pandemia da covid-19. Mesmo com dois anos de experiência, ela conta que ainda concentra a maior parte da sua carteira em renda fixa, mas deseja estender os seus aportes em ativos de renda variável.

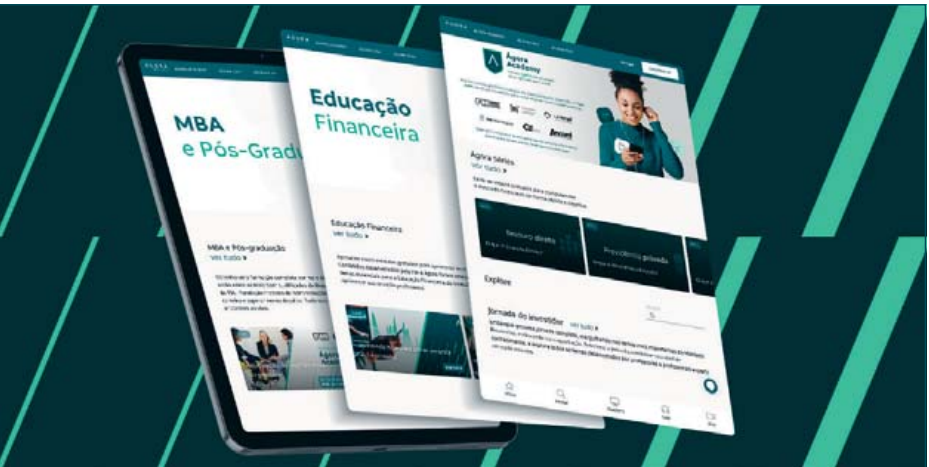
"Eu não invisto mais porque não tenho muito conhecimento sobre o mercado financeiro e as causas para a queda na Bolsa, por exemplo. Sei que os riscos são inerentes ao investimento, mas preciso estar ciente de quais são eles", diz a investidora.

Por isso, além dos conteúdos sobre o dia a dia do mercado, o *Bora Investir* vai oferecer um recurso adicional a seus leitores. A ferramenta "A Grana do Vizinho" vai permitir que o investidor compare suas escolhas financeiras com as de pessoas com perfil socioeconômico semelhante. Os dados vão consolidar não só as opções desses investidores, mas também sua faixa etária, localização e valor médio das aplicações.

Os dados serão trabalhados com base nas regras da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e estarão restritos apenas aos investimentos negociados no ambiente da B3. Isso quer dizer que não serão incluídos aportes em fundos ou caderneta de poupança, por exemplo.

"As iniciativas visam a ampliar o número de pessoas buscando alternativas de investimentos", afirma Felipe Paiva, diretor de relacionamento com clientes e pessoa física da B3. "Queremos ajudar e participar da formação financeira do brasileiro, que é o presente e o futuro do mercado de capitais brasileiro."

O novo projeto foi desenvolvido em parceria com o Estadão Blue Studio, núcleo de produção de conteúdo de alta performance do **Estadão**, e a Buildbox, especialista em soluções digitais.

"Definir claramente quem seriam os interessados no conteúdo e qual seria esse conteúdo foram as premissas que nos ajudaram a definir o tipo de experiência entregue ao usuário. Isso só foi possível a partir da credibilidade editorial e da competência jornalística do **Estadão**, que garantem alcançar os objetivos da B3", diz Paulo Pessoa, diretor comercial do Grupo Estado. ●

Walter Maciel

‘Não enxergo um cenário de risco’

Na visão do CEO da AZ Quest, o mercado está acompanhando o cenário atual com receio exagerado

ENTREVISTA

Executivo diz que as melhores opções de investimento hoje estão bastante descontadas em relação ao preço justo

LUÍZA LANZA

Os investidores brasileiros têm acompanhado muitas oscilações nos ativos de investimento causadas por dois fatores principais: o aumento das taxas de juros pelo mundo e a chegada do período eleitoral no Brasil.

Do lado macroeconômico, as pressões inflacionárias obrigaram até os países desenvolvidos a iniciar uma trajetória de aperto monetário. O movimento agravou a aversão a risco no mercado global, que passou a precificar a possibilidade de recessão nos EUA e na Europa.

No mercado doméstico, o “risco Brasil” voltou à pauta com a disputa presidencial marcada para outubro. Historicamente, as eleições costumam ser um período de volatilidade, que pode levar a um aumento do dólar e reduzir a entrada de capital estrangeiro na Bolsa de Valores, por exemplo.

Mas nenhum desses fatores deveria estar pressionando o preço dos ativos brasileiros da forma como está acontecendo, defende Walter Maciel, CEO da AZ Quest. Na visão do executivo da gestora de investimentos que carrega R$ 22 bilhões de ativos sob gestão, o mercado financeiro está exagerando na precificação de risco.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

Durante sua participação no Expert XP, o sr. defendeu que os desafios atuais da economia nacional e global deveriam desanimar os investidores. Por quê?
O cenário de investimentos no Brasil tem os seus percalços e riscos, mas, na hora de investir, o que vale é a lógica do risco versus retorno. Uma empresa bem gerida pode ir bem quando seu setor vai mal, até mesmo quando seu país não está bem. Por isso, quando olhamos para a Bolsa, o valor justo dos ativos parece ser muito maior do que vemos agora. Eu não enxergo no cenário de hoje um risco que justifique os preços.

AZ QUEST -13/4/2022

Maciel: ‘ativos brasileiros não deveriam estar pressionados’

A precificação de risco está exagerada?
Sim. Eu acho que tem um componente psicológico muito alto também. Estamos em uma sociedade muito dividida, com os nervos à flor da pele. Para uns, se o ex-presidente Lula (PT) assumir, vamos virar União Soviética ou Cuba, e é melhor ir embora do País. A outra turma acredita que se o presidente Bolsonaro (PL) for reeleito vamos ter campos de concentração e os militares vão tomar conta. Se você concorda com isso, é melhor ficar com o dinheiro debaixo do colchão. Nunca houve uma eleição em que já vimos os dois candidatos líderes nas pesquisas no comando do Executivo. Sem debater a qualidade dos governos, há um grau de certeza mais elevado do que teríamos, por exemplo, no caso de um possível comando de Simone Tebet (MDB). Por isso tenho dificuldade de aceitar esse argumento de que há baixa visibilidade com as eleições. Eu acho que ela é alta.

Além das eleições, outra preocupação do mercado são as incertezas do cenário macroeconômico. Esse risco também está exagerado ou é um fator que preocupa mais?
Sem dúvidas tem seu impacto, mas também não vejo uma grave crise econômica global. Por aqui, o Banco Central já fez quase 12% de aumento na taxa de juros, mas esses apertos demoram cerca de 18 meses para começar a fazer efeito. E o mercado, que detesta esperar, fica nervoso.

Onde estão as melhores oportunidades da Bolsa?
O setor financeiro em geral, como Bradesco, Itaú, BTG, está tudo barato. No varejo, ficamos muito mais pessimistas com Magalu, Via, Natura e Americanas, pois vimos a inflação vindo muito forte, principalmente para as empresas que vendem para a classe C. Mas outras se destacaram, como Arezzo e Grupo Soma. Também as empresas que estão se reinventando, como a Equatorial. Essas empresas estão muito baratas e têm várias oportunidades. A depender do resultado das eleições, você pode ter um mix diferente daquelas que vão performar melhor. Em uma vitória do Bolsonaro, por exemplo, a performance das empresas públicas pode ser melhor do que em uma vitória do Lula. Companhias como Petrobras, Banco do Brasil, que estão muito baratas. Mas, para o investidor, é impossível acompanhar todas as empresas da Bolsa. Nossa dica é escolher alguns, dois ou três gestores, e deixar o dinheiro lá por um bom tempo. Dê a oportunidade.

Ao ‘E-Investidor’, em 2020, o senhor disse que a aposta da AZ Quest era em fundos de crédito privado. E atualmente?
Estamos começando agora, mas ainda não está disponível para o público, os fundos de crédito de agro, que é um setor super robusto e paga taxas super elevadas. No geral, as apostas são os fundos de crédito privado, os multimercados e os fundos de ações. A hora de entrar é mesmo agora, quando as coisas estão baratas. O investidor sonha em pagar pouco, sem risco e em um céu de brigadeiro. Mas quando o céu estiver de brigadeiro, os preços vão estar o dobro. ●

Expansão
No longo prazo, ideia da Arco é crescer também fora do Brasil, a princípio na América Latina

Antonio Penteado Mendonça

Seguros, o futuro não é dramático

O desempenho do Brasil está sendo revisto para cima pela maioria dos players do setor financeiro, incluído o Banco Central, que, em seu boletim Focus, tem apontado tendências mais positivas, tanto para o crescimento do País quanto para o controle da inflação. A situação está longe de ser confortável. As projeções não apontam números exuberantes, mas, em terra devastada, quem tem uma árvore é rico.

O mundo está andando de lado, com boas chances de engatar macha à ré, puxado por uma possível recessão nos Estados Unidos e na Europa, que, de qualquer forma, já apresentam taxas de inflação inéditas nos últimos quarenta anos.

A China também não deve crescer a taxas elevadas e a guerra da Ucrânia segue sendo um desafio para o mundo, com imponderáveis como a produção de alimentos e o preço do petróleo ameaçando a economia global. A situação internacional está longe de ser confortável e pode ter efeitos negativos na retomada brasileira, mas, como as projeções para o país seguem melhorando, vamos acreditar nos especialistas e esperar um 2022 e um 2023 melhores do que as previsões de alguns meses atrás.

Mesmo com o cenário complicado, neste ano o setor de seguros apresenta crescimento real do faturamento. É uma notícia boa. A inflação alta mascara o crescimento da atividade econômica. Muitas vezes os indicadores apontam para, por exemplo, um crescimento de 6%, quando a inflação do período foi de 8%. Então, de verdade, há uma queda real de dois por cento. Não é isso que vem acontecendo com o setor de seguros.

Descontada a inflação, o crescimento segue no azul. É verdade que a sinistralidade também está alta e isto é ruim porque compromete o resultado de companhias com foco nas carteiras mais onerosas, como é o caso de seguro de veículos, uma das mais importantes do mercado.

Com a melhora dos indicadores de crescimento da economia e redução da inflação, haverá espaço para o aumento da demanda por novos seguros, o que fortalecerá o desempenho positivo que já se observa no setor.

Não quer dizer que 2022 será um ano confortável para todas as seguradoras. Muitas ainda sentem o aumento da sinistralidade observado no ano passado e no primeiro semestre deste ano.

Mas a economia apresentar dados mais consistentes do que os previstos até há pouco significa que as condições macroeconômicas estão mais favoráveis para a atividade econômica como um todo, o que puxa para cima o faturamento do setor de seguros, na medida que a demanda por proteção volta a fazer parte – e a caber no bolso – das prioridades da sociedade.

Com a melhora da economia, haverá espaço para a alta da demanda por novos seguros

Ninguém espera a explosão do faturamento, mas também não se espera um novo aumento extraordinário dos sinistros. A equação resultante é favorável para as seguradoras, na medida que o aumento dos prêmios deve ser maior do que o aumento das despesas. Com as contas equilibradas, o setor pode aguardar a hora certa para dar o salto que inexoravelmente o levará a dobrar de tamanho. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Figura pública **Retorno**

Depois de virar série de TV, dono da WeWork volta à cena

Adam Neumann tem novo negócio no mercado imobiliário, chamado Flow

EDUARDO MUNOZ/REUTERS

Nova empresa de Neumann captou US$ 350 mi antes de operar

ANDREW ROSS SORKIN
THE NEW YORK TIMES

Adam Neumann está de volta. O fundador do WeWork, cuja ascensão e queda foram temas de livros, documentários e séries de TV, tem um novo negócio – e um investidor surpreendente.

Neumann está começando uma nova companhia chamada Flow, focada no mercado imobiliário dos EUA. Chama a atenção o fato de o negócio ter conseguido o apoio financeiro da Andreessen Horowitz, a firma de venture capital que investiu em nomes como Facebook e Airbnb.

A firma tem o respeito de muitos investidores *early stage*, então o investimento é um forte sinal de apoio a Neumann – e talvez uma resposta aos seus críticos, que descreveram sua atuação no WeWork como um caso de arrogância corporativa.

O investimento na Flow é de cerca de US$ 350 milhões, segundo três pessoas com conhecimento do negócio, o que deixa a companhia avaliada em mais de US$ 1 bilhão (ou seja, um "unicórnio") antes mesmo de abrir as portas. O investimento é o maior cheque individual já assinado pela Andreessen Horowitz em uma rodada de aportes.

A Flow deverá ser lançada em 2023 e o cofundador da firma de investimentos, Marc Andreessen, fará parte do conselho da startup. Neumann está planejando fazer um investimento pessoal em dinheiro e bens imobiliários.

"Normalmente, é subestimado o fato de que uma única pessoa redesenhou fundamentalmente a experiência de escritório e, no processo, liderou uma companhia global que mudou paradigmas", escreveu Andreessen no site da firma.

No auge, o WeWork foi avaliado em US$ 47 bilhões. Depois de uma ida fracassada ao mercado de ações e casos de mau gerenciamento, a companhia implodiu de forma espetacular. Neumann foi chutado do WeWork em 2019, mas saiu com centenas de milhões de dólares. Hoje, o WeWork vale cerca de US$ 4 bilhões. A Andreessen Horowitz escreveu que ama ver fundadores construir algo novo a partir de lições do passado.

MODELO. Neumann comprou mais de 3 mil apartamentos em Miami, Fort Lauderdale, Atlanta e Nashville, e planeja mudar o mercado imobiliário ao criar um produto de marca com serviço consistente e recursos comunitários. Os detalhes do plano de negócio, porém, ainda são desconhecidos.

O novo negócio deverá seguir um modelo diferente do WeWork, que envolvia o aluguel de escritórios em contratos de longo prazo e a oferta desses espaços a clientes por taxas mais altas em prazos mais curtos. Isso criava riscos para o WeWork.

Já a Flow é um serviço que locadores podem usar para os seus imóveis, parecido com os que proprietários de hotéis usam ao contratar redes hoteleiras para operar seus negócios. A startup reflete também a tendência de mais pessoas alugando do que comprando imóveis. ● TRADUÇÃO BRUNO ROMANI

C6 E C7 A fundo
Como as startups ajudaram na redescoberta das viagens de ônibus

Teatro Infantil

Iluminação via Wi-Fi e técnica de mangás marcam versão de 'Pluft'

Cia. PeQuod usa tecnologia e referências de animes japoneses infantis para montagem do clássico de Maria Clara Machado

FOTOS TABA BENEDICTO/ESTADÃO

UBIRATAN BRASIL

São três pessoas responsáveis pela manipulação do boneco: a primeira cuida dos pés e do joelho, a segunda mexe no tronco e em uma das mãos, e a terceira dá vida à cabeça e à outra mão. "São pequenos gestos, feitos com precisão, que dão vida ao personagem", explica Miguel Vellinho, diretor da Cia. PeQuod – Teatro de Animação, que estreia uma versão de *Pluft, o Fantasminha* no Teatro do Sesi, na sexta, 26.

Tecnologia
A cor da luz dos fantasmas muda, acessada via WiFi, conforme alterna o humor dos personagens

Em cena, bonecos de 80 cm de altura cuidadosamente talhados representam Maribel, Pirata e Pluft, personagens da clássica peça infantil escrita em 1955 por Maria Clara Machado, cujo centenário de nascimento se comemorou no ano passado – ela morreu em 2001. Mas a representação da história do fantasminha não segue uma tendência tradicional: Vellinho trouxe para a montagem referências de mangás e animes infantis, linguagem que marca os quadrinhos japoneses.

"Quando começamos o trabalho de adaptação do texto para o ambiente dos bonecos, percebemos uma grande proximidade entre os universos de Maria Clara e das HQs orientais, ou seja, há uma ingenuidade e um tom acolhedor que os unem." A descoberta veio depois de um longo estudo feito pelo diretor, também professor universitário, sobre mangás e, especialmente, as animações de cinema comandadas por Hayao Miyazaki, à frente do Studio Ghibli.

Miyazaki é um estranho no ninho no mundo da animação – enquanto estúdios de vários países utilizam a tecnologia de ponta na confecção de suas produções, ele sempre se manteve fiel ao estilo antigo, feito à mão, quadro a quadro. E, além da técnica artesanal, ele é dono de uma imaginação exuberante. "É o que nos fez apoiar em obras como *A Princesa Mononoke*, *Ponyo* e *Meu Amigo Tororo*", diz Vellinho.

ORIENTAL. Além disso, tanto os seis manipuladores como os bonecos usam trajes de inspiração oriental e dialogam também com elementos trazidos pela design de moda Eiko Ishioka – as pessoas, por exemplo, utilizam também um protetor no rosto, uma espécie de leque. "Sempre trabalhamos com a técnica da manipulação direta, oriunda do Bunraku japonês. Essa montagem reverencia os muitos pontos que aproximaram e aproximam Brasil e Japão há tanto tempo", pontua o diretor.

1. Pluft e sua mãe mudam de cor dependendo do que estão sentindo
2. Três pessoas são responsáveis por manipular cada boneco

"Quando começamos adaptar o texto para o ambiente dos bonecos, percebemos uma proximidade entre os universos de Maria Clara e das HQs orientais: há uma ingenuidade e um tom acolhedor que os unem"
Miguel Vellinho
Diretor

"A mãe de Pluft, que trazia elementos do século passado, reaparece de forma atualizada"
Liliane Xavier
Atriz

Além dos figurinos, também a cenografia foi criada com inspiração em técnicas orientais – a história se passa em um jardim japonês, onde uma janela indica o porão da casa onde acontece a trama, dividindo o interior do exterior, que é pintado em uma tela de fundo.

TECNOLOGIA. Um toque original está no uso da tecnologia, que interfere diretamente na iluminação: dois bonecos (os que representam Pluft e sua mãe) carregam uma bateria especial acionada por Wi-Fi para mudar a iluminação interna do personagem de acordo com seu humor. "Ele fica vermelho quando está bravo, verde quando está feliz e assim por diante, enfatizando momentos de medo, raiva e vergonha", conta Vellinho. "A alternância não é feita pelos manipuladores, mas por técnicos que acessam a bateria usando internet sem fio."

A peça de Maria Clara Machado (que já foi definida por Ruy Castro como uma espécie de *Hamlet* infantil) foi modificada a fim de ficar compatível a uma montagem com bonecos. "A essência está lá, só conferimos mais dinamismo e ação, pensando em filmes de aventuras como *Os Caçadores da Arca Perdida*", conta Vellinho.

Cenário
A história se passa no porão de uma casa, que tem elementos japoneses, como uma árvore bonsai

O diretor e o elenco perceberam ainda a necessidade de fazer algumas mudanças nas personalidade e nomes de alguns personagens. "A mãe de Pluft, que trazia elementos próximos de uma matriarca do século passado, com ênfase aos trabalhos domésticos, reaparece de forma renovada e atualizada aos tempos de agora. Já o famoso Pirata Perna de Pau reaparece como Cara de Mau, atenuando uma visão capacitista que existia quando o texto foi escrito", conta a atriz Liliane Xavier que, como os demais manipuladores, faz as vozes dos personagens.

Assim, Pluft, o fantasminha que tem medo das pessoas, tem a rotina mudada quando conhece Maribel, uma menina sequestrada pelo pirata Cara de Mau. É a partir desse encontro inusitado que o protagonista descobre o impulso e a coragem para crescer e enfrentar o mundo. A peça, que também inspirou um filme ainda em cartaz nos cinemas, logo se tornou um clássico do teatro brasileiro.

"O texto ainda provoca imediata conexão com o público jovem, o que potencializamos ao adotar as técnicas de mangás e animes, que têm grande repercussão especialmente entre os adolescentes, na encenação", finaliza o encenador. ●

Pluft, o Fantasminha
Teatro do Sesi-SP
Avenida Paulista, 1.313.
5ª e 6ª, 11h. Sábado e Domingo, 15h.
Grátis. Reservas pelo site www.sesisp.org.br/eventos. **Até 4/12**

Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

No Café. *Malu Mader*

‘A estupidez humana é uma coisa difícil de ser superada’

STAR +/DIVULGAÇÃO

Na série ‘Não Foi Minha Culpa’, a atriz mergulha em situações de violência vividas por mulheres

Aos 55 anos, Malu Mader gosta de respeitar seu tempo. A atriz começou a trabalhar cedo. Aos 16 anos já estava na TV. Estrelou muitas novelas. Teve algumas questões de saúde que foram superadas – mas que a fizeram repensar o modo de viver. Hoje foca em trabalhos que lhe dão prazer. A atriz estreou há pouco na série *Não Foi Minha Culpa*, que retrata diferentes situações de violência vividas por mulheres. Na avalanche de casos de feminicídio no Brasil, acentuados recentemente na pandemia de covid-19, a atriz enxerga a série ajudando pessoas a reconhecerem situações de abuso: “Fazer um trabalho que pode ajudar as mulheres dá uma sensação incrível de potência”. Na série exibida pela plataforma Star+, Malu interpreta uma promotora de Justiça.

Em conversa com a repórter Paula Bonelli, por videoconferência, a atriz disse que gosta de tomar apenas um café caseiro pela manhã. Na sua casa quem é mesmo apaixonado pela bebida é o marido, escritor e guitarrista dos Titãs, Tony Bellotto.

Como foi gravar a série “Não Foi Minha Culpa”?
Essa série teve uma importância tremenda para mim, sob vários aspectos. Foi o primeiro trabalho que eu fiz pós-pandemia. Nós artistas falamos muito sobre a inutilidade da arte, brincando de menosprezar o que fazemos para não parecer que somos mais importantes que os outros. Mas por causa desse massacre na cultura, dessa perseguição a todo mundo que quer pensar de uma maneira mais livre, deu uma vontade de falar que somos importantes, sim. Num país em que as pessoas passam fome isso, claro, não seria a primeira coisa, mas o que nos manteve com alguma sanidade mental na pandemia foram as séries, os programas de televisão, as peças online. Ficou clara a nossa necessidade, citando Titãs, a gente não quer só comida, precisamos também alimentar a alma. E quando milhares de mulheres estão morrendo, isso piorou com a pandemia, fazer um trabalho que de alguma forma pode objetivamente ajudá-las dá uma sensação incrível de potência.

Fez algum laboratório para viver a sua personagem?
Eu conversei com a Gabriela Manssur (promotora de Justiça e política), a minha personagem foi inspirada nela. Vi alguns documentários também da diretora da série Susanna Lira ligados a essa área do direito da mulher. E eu estava bastante atenta. Quando estou fazendo algum trabalho parece que fico meio grávida daquilo, tudo que diz respeito a esse universo chama a minha atenção.

> *“O que nos manteve (na pandemia) com alguma sanidade mental foram as séries, os programas de televisão, as peças online(...).Precisamos também alimentar a nossa alma”*

> *“Quando estou fazendo algum trabalho parece que fico meio grávida daquilo, tudo que diz respeito a esse universo (abuso contra as mulheres) chama a minha atenção”*
> **Malu Mader**
> Atriz

E quais são os maiores desafios de uma série sobre feminicídio?
É tentar ser o menos didático possível. Como, de alguma forma, essa é uma “série denúncia” tentamos fazer o mais próximo da realidade. E eu sinto que, não vi todos os episódios ainda, eu li todos os episódios, não tô “maratonando”. Mas os que eu vi, na maior parte deles conseguiu atingir esse objetivo. Fico torcendo para que a série chegue a um número grande de pessoas.

É possível superar esse problema gigantesco?
Acho que a idiotice humana, a estupidez é uma coisa muito difícil de ser superada plenamente, mas busca-se melhorar, andar pra frente, e tentar diminuir os índices.

Ficou mais seletiva com o passar do tempo na escolha dos seus trabalhos?
Eu não sei te dizer se eu fiquei mais seletiva com o tempo. Tem o lado bacana de ficar mais velho, saber o que gosta e o que não gosta de fazer, conhecer a si um pouco melhor. E tem o lado ruim disso, de não se aventurar mais tanto.

Começou bem cedo na TV, isso exige um amadurecimento.
Não tive adolescência, eu era bem já “adultinha”. Eu saí da fase de ficar junto com os meus pais o tempo todo para começar a trabalhar, namorar um cara bem mais velho, já quase casar. Pulei uma etapa, mas não me ressinto, apesar de que adoraria ter feito faculdade, adoro estudar hoje em dia, fico correndo atrás do prejuízo.

Você fez muita novela no começo e depois optou por fazer menos?
É, eu fiz muita novela, uma atrás da outra durante muitos anos – e houve um momento em que eu perdi um pouquinho do encanto de fazer novela. Não ficava me cobrando tanto de ter que fazer coisas para TV, era uma expectativa mais dos outros.

Por quê?
Eu achava muito massacrante o trabalho, muito hercúleo. Deixava de fazer muitas coisas assim da vida real. Aí comecei a querer dar uns tempos maiores. E isso coincidiu com o fato de ser mãe e de adorar ser mãe.

Cinema *Festival*

'Noites Alienígenas', do Acre, se consagra em Gramado

'Marte Um', que causou comoção e é uma das estreias da semana, também foi premiado no evento marcado por temas sociais

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Havia muita gente chorando no final da sessão oficial de *Marte Um*, no Festival de Gramado. A choradeira prosseguiu na manhã seguinte, quando o longa do mineiro Gabriel Martins, seguindo o protocolo, teve nova sessão para retardatários e o público em geral.

Mas o filme não venceu os prêmios do júri, nem o da crítica, ambos atribuídos a uma verdadeira raridade: a produção do Acre, *Noites Alienígenas*, de Sérgio Carvalho. O filme também venceu os Kikitos de melhor ator, Gabriel Knox, e melhores coadjuvantes, Joana Gatis e Chico Diaz. Houve um quinto prêmio – uma menção honrosa a Adanilo, pela linha de interpretação de seu personagem.

A Mãe valeu a Marcélia Cartaxo seu segundo Kikito de melhor atriz, após o de *Pacarrete*, em 2019, e Cristiano Burlan venceu como melhor diretor.

O deslumbrante *Marte Um* recebeu o prêmio do público, o especial do júri, o de melhor roteiro, do próprio diretor, e o Kikito de melhor trilha musical, para Daniel Simitan. Foram quatro estatuetas.

Tinnitus, de Gregorio Graziosi, venceu como melhor fotografia, assinada pelo português Rui Poças, dos grandes filmes de Miguel Gomes, melhor montagem e melhor direção de arte, somando três Kikitos.

A Mãe também ganhou um terceiro prêmio, o de melhor desenho de som. Foi uma premiação equilibrada.

Já nesta quinta, 25, o público terá a oportunidade de avaliar o acerto, ou não, da escolha principal. *Marte Um* estreia nesse dia. É raro que um vencedor de Gramado chegue tão rapidamente aos cinemas, mas a decisão de lançar o filme em agosto, antes do acirramento do processo eleitoral, já estava tomada antes mesmo que *Marte Um* fosse selecionado para Gramado. O longa da empresa mineira Filmes de Plástico passou com garbo pelos festivais de Sundance e Toulouse.

HISTÓRIAS DE FAMÍLIA. Mães que buscam ou tentam proteger os filhos, *A Mãe* e *Noites Alienígenas*. O futebol – o pai que sonha ver o filho jogar no Cruzeiro e o filho que sonha com outra coisa. Uma viagem a Marte: *Marte Um*. Garotas competitivas, no meio desportivo, dos saltos ornamentais, *Tinnitus*.

O futebol, outra história de filho que tem de decidir entre seguir o desejo do pai/empresário ou fazer as próprias escolhas, também definiu o vencedor da competição internacional – o uruguaio *9*, de Martin Barrenechea e Nicolás Branca, que também venceu o Kikito de melhor ator do júri oficial, Enzo Vogrincic, e o prêmio da crítica.

> **Produções nacionais**
> **Entre os dias 12 e 20, a cidade gaúcha serviu de palco para a exibição de novos filmes brasileiros**

Foi um festival marcado por temas como a inclusão social, a afirmação identitária e, no palco, duras críticas à falta de uma política cultural pelo Governo Federal. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Vontade e destino
Data estelar: Mercúrio e Plutão em trígono

Certamente, não podemos dominar tudo que pretendemos, porém, é certo também que temos à disposição uma margem de manobra que nos permite escolher como reagimos ao inevitável, ao que não dominamos, e é nessa dimensão que navegamos fazendo uso da força de vontade, que pode ficar dormente na maior parte do tempo, em potencial, até decidirmos usá-la.

É preciso vontade para usar a vontade, senão vivemos ao sabor das circunstâncias, como joguetes das potências cosmogônicas que estruturam o Universo, e que quando chegam a nossa percepção são digeridas dentro do alcance de nossa preparação intelectual, emocional e física, e dentro desse alcance será nossa resposta também.

As potências cosmogônicas são as mesmas para todos, mas a maneira como respondemos a elas depende de como usamos a vontade para responder. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Talvez lhe pareça pouco o que está em andamento, mas é o que a Vida tornou disponível, e mesmo parecendo pouco, é feito de ingredientes essenciais, sem os quais não haveria nenhuma perspectiva de avanço. Em frente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Carregar pesos emocionais é cansativo e estressante, mas isso não se soluciona chutando portas e quebrando pratos. A solução se encontra em você não deixar que as emoções se acumulem tanto sem resolução.

LEÃO 22-7 a 22-8
Há toda uma série de pequenos assuntos práticos que seria melhor encarar e dar conta, do que protelar justamente por serem assuntos menores, que não mereceriam atenção. Com o básico solucionado, tudo será melhor.

LIBRA 23-9 a 22-10
Aquilo que você percebe, percebido está. Você pode tentar fingir que não percebeu o que percebeu, mas na hora de colocar a cabeça no travesseiro, as percepções se tornarão claras e martelarão seus pensamentos.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Hoje é dia de pisar no acelerador e avançar positivamente nos projetos que fazem seu coração arder de vontade de os realizar. Não se importe se as iniciativas que você tomar sejam desengonçadas, importa é avançar.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
As sensações que provêm do interior nem sempre podem ser metabolizadas de imediato, em muitos casos ficam dando voltas e remoendo e, inclusive, parecem não ter sentido algum. Não se importe com isso, em frente.

TOURO 21-4 a 20-5
Em algum momento você terá de respirar fundo e avançar nas questões delicadas que sua alma tentou evitar. Por que não agora? Este é um momento em que andar por terreno movediço seria um exercício bem-sucedido.

CÂNCER 21-6 a 21-7
As atitudes erradas que sua alma testemunha precisam ser corrigidas, porque se você as percebeu é, também, porque sua alma ficou na posição de ser responsável por fazer algo a respeito. Uma palavra sequer.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Faça o que tiver vontade, mas cuide para que nesse movimento você não atropele as vontades alheias, a não ser que sua vontade seja mesmo a de entrar em conflito com tais ou quais pessoas. Escolha suas vontades.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Há momentos, como agora, em que as palavras precisam endurecer um pouco, não para intimidar, mas para deixar claro que existe uma vontade firme por trás delas, um projeto do qual sua alma não abrirá mão.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Saber algo e não fazer nada a respeito, essa não seria uma atitude nada nobre nem muito menos positiva. O conhecimento evoca desejos, e os desejos motivam ações, por isso evitar a ação não seria propício.

PEIXES 20-2 a 20-3
Verdades sejam ditas, mas sem ofensas envolvidas, porque se tiver de ofender deixam de ser verdades para se transformarem em insultos. As verdades não ofendem, porque esclarecem, podem até chocar, mas dão bons resultados.

Literatura **Cinema**

Nelson Rodrigues ganha homenagem nos seus 110 anos de nascimento

O dramaturgo, que nasceu no dia 23 de agosto de 1912, ganha mostra com seis filmes no Canal Brasil

Nelson Rodrigues, um dos dramaturgos mais influentes do País, completaria 110 anos no dia 23 de agosto – ele morreu em 1980.

Para celebrar a efeméride, o Canal Brasil vai exibir, a partir de terça, 23, até domingo, 28, sempre à 0h, uma seleção dos principais filmes de sua autoria.

Nascido no Recife, escritor, jornalista, romancista, teatrólogo, contista e cronista, Nelson ganhou notoriedade por seus textos que traziam uma linguagem simples, crítica de costumes e com temas polêmicos para a época. Seus livros estão hoje no catálogo de editoras como a Nova Fronteira e HarperCollins Brasil.

A vida de Nelson Rodrigues foi marcada por uma sucessão de tragédias. Doença, traição, perfídia são esses alguns dos ingredientes que fizeram suas peças clássicos da tragédia nacional. Serão seis longas na mostra: *Bonitinha, Mas Ordinária* (1964), *A Serpente* (1992), *O Beijo no Asfalto* (2018), *Boca de Ouro* (2020), *Os Sete Gatinhos* (1980) e *A Dama do Lotação* (1978).

PROGRAMAÇÃO. O clássico *Bonitinha, Mas Ordinária* abre a programação especial nesta terça, 23. Na quarta, 24, é a vez de *A Serpente*, estrelado por Ary Fontoura e Zezé Motta.

O remake do clássico *O Beijo no Asfalto*, protagonizado por Lázaro Ramos e dirigido por Murilo Benício, vai ao ar na quinta, 25. *Boca de Ouro*, sob direção de Daniel Filho, será exibido na sexta, 26. No sábado, 27, é a vez de *Os Sete Gatinhos*. E, por fim, *A Dama da Lotação*, com Sônia Braga como protagonista, encerra a programação no domingo, 28. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"A grandeza de uma ideia está na resistência que provoca"* **Anaxágoras**

Artes **Histórias**

Dia do Folclore traz reflexões sobre a força do conhecimento popular

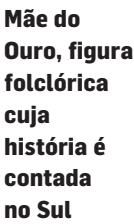
As manifestações mitológicas vão muito além da tríade Saci, Cuca e Curupira, os grandes personagens do imaginário do País

CINDY DAMASCENO

Saci, Cuca e Curupira: é provável que o leitor reconheça de cara essa seleção. As personagens são figurinhas carimbadas e vez ou outra aparecem como heróis de 'contações' – principalmente quando o assunto é folclore brasileiro, celebrado neste 22 de agosto. A coletânea cultural nacional, no entanto, não se restringe a esta tríade. De norte a sul, o Brasil reúne centenas de personagens que registram – e protagonizam – uma versão da história do País no mundo do fantástico.

O contar é a forma de o povo assimilar o que acontece ao seu redor. "O folclore é uma mediação de informação. A voz é uma força poderosa de transmissão de conhecimento e mediação cultural e comunicacional", diz Luiz Tadeu Feitosa, professor de cultura e mídia na Universidade Federal do Ceará (UFC).

MARCOS MILLER

Mãe do Ouro, figura folclórica cuja história é contada no Sul

Quando se fala de folclore, estamos falando de gente – o termo é uma junção abrasileirada de folklore – folk (povo) e lore (conhecimento) – e, ao pé da letra, pode ser traduzido como "conhecimento do povo". Isso vale para qualquer manifestação, porque o jeito como se veste, se dança e se come também é folclore.

As personagens mitológicas são faceta dessa 'culturalidade'. Por isso, entender como e o que se conta é uma forma de visualizar, no imaginário coletivo, como as relações foram construídas, ressalta Frank Wilson Roberto, coordenador acadêmico da Companhia Folclórica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). "As manifestações culturais", lembra ele, "estão ligadas aos espaços físicos, geográficos, ao território do homem e do povo que produz isso." ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

- Cometer falta (Rel.)
- Buraco em um orçamento (bras.)
- Tempero líquido azedo
- Abre mão de
- Treino no teatro
- Time gaúcho de futebol (red.)
- Dois instrumentos de escolas de samba
- (?) Giardini, atriz brasileira
- Dentro de pouco tempo
- Opõe-se a "oriental"
- Tolo; bobo
- Prefixo de "semiárido"
- Pelo facial do homem
- Brinquedo usado por Pedrinho (Lit. inf.)
- Edifício em construção
- Limpador de ruas
- Arte, em inglês
- Parte do olho pintada com rímel
- Fenômeno multicolorido no céu
- Mesquinho; pão-duro (pl.)
- A cor do barro
- Equivale a 100 m^2
- 52, em romanos
- Cismado (gíria)
- Períodos; épocas
- Símbolo da pirataria
- (?) Militar: vigorou de 1964 a 1985 no Brasil
- O "cabelo" do cavalo
- (?) a corda: desistir
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (sigla)
- Então (pop.)
- Base da mesa
- D A I
- Basta; chega (interj.)
- Precisa; que não errou o alvo
- Satélites naturais
- Marcha de manobras
- Sílaba de "tarde"
- Grito de lutas marciais
- Medula (?): forma células do sangue
- Escritor de textos em jornais
- (?) marítima, faixa do litoral

BANCO 3/art. 4/inpe — ocre. 6/regime. 7/grilado.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o tipo de acidente como a trombose cerebral (pl.).

Pista								
Ato comum do tagarela.		1	2	3	4	5	2	6
Que excede os outros.		7	2	8	5	8	9	5
O estilo dos romances de Eça de Queirós.		5	10	3	2	11	7	6
Falaz.		8	12	10	8	6	11	6
Lustroso; reluzente.		4	2	3	1	6	11	6
Que chia.		10	8	12	5	8	9	5
Vítima da tirania.		13	4	2	7	2	14	6
Corajoso; destemido.		10	3	6	4	6	11	6
Coordenada do eixo "X" (Geom.).		15	11	16	2	11	11	10
Primeira fase da pesquisa geológica.		6	8	14	10	12	5	7
Boi manso (fig.).		10	15	4	5	11	9	6
No mesmo tom (fig.).		8	2	11	11	6	8	6
Status geográfico de Chicago, nos Estados Unidos.		10	16	17	11	9	4	5
Aumentado.		7	13	3	2	10	14	6
Marca do perna de pau (fut.).		17	2	8	14	10	14	5
Remédio natural usado em problemas intestinais.		4	18	10	14	6	16	5
Característica do alimento natural.		10	17	14	10	18	5	3

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Fácil

1			8		3	4		5
	8			7			1	
3		4	2			7		
4						2		9
	2						6	
5		1						3
		6			7	5		1
	1			5			3	
2		5	3		9			8

SOLUÇÕES

1	7	2	8	9	3	4	6	5
6	8	9	5	7	4	3	1	2
3	5	4	2	9	1	7	8	6
4	6	7	1	3	8	2	5	9
8	2	3	9	4	5	1	6	7
5	9	1	7	2	6	8	4	3
9	3	6	4	8	7	5	2	1
7	1	8	6	5	2	9	3	4
2	4	5	3	1	9	6	7	8

P C I
BREVEMENTE
OCIDENTAL
MANE SEMI
OBRA BARBA
O GARI ON
ART OCRE
CAVEIRA LI
RA REGIME
CRINA ROER
OE DAI TA
INPE LUAS
CERTEIRA R
IO REDATOR
OSSEA ORLA

CHILREIO, EMINENTE, REALISMO, ENGANOSO, BRILHOSO, RANGENTE, OPRIMIDO, VALOROSO, ABSCISSA, SONDAGEM, CABRESTO, UNISSONO, LACUSTRE, AMPLIADO, RUINDADE, ERVA-DOCE, SAUDAVEL

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

Na rodovia
País tem atraído empresas internacionais de venda de passagens online que oferecem preços atrativos e mais conforto na viagem

Setor, que movimenta R$ 20 bi ao ano, foi levado para o mundo online por uma série de startups

Viagem de ônibus ganha a web e fica mais barata

CLEIDE SILVA

O mercado de venda online de passagens rodoviárias e urbanas tem atraído empresas de aplicativos brasileiras e internacionais com diferentes propostas de atuação e preços atrativos. A ideia é disputar passageiros de empresas de viação tradicionais e de viagens aéreas.

O transporte interestadual e intermunicipal movimenta em média R$ 20 bilhões por ano, segundo a FlixBus, empresa alemã de venda online de passagem rodoviária considerada a maior do mundo, excluindo a China. O grupo iniciou operação no País em dezembro e é um dos líderes no ramo.

As empresas não operam com frotas próprias, apenas fazem a intermediação entre passageiros e grupos de viação tradicionais ou de pequeno porte que vendiam passagens em guichês ou por sites, mas com necessidade de retirada do tíquete na rodoviária.

O movimento de digitalização se intensificou nos últimos cinco anos, com a chegada da Buser, inicialmente para operar ônibus de fretamento. Essa aceleração também está ligada à novas normas da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) que, a partir de 2019, passou a autorizar novas empresas a atuar nas viagens interestaduais.

As "entrantes", como são chamadas, representam atualmente 14% das viagens entre Estados e oferecem passagens que, dependendo da data e do percurso, são em média 30% a 40% abaixo dos valores cobrados pelas companhias tradicionais. Em relação a viagens aéreas a diferença é bem maior.

Grupos tradicionais de grande porte começaram a também criar divisões para vendas no mesmo formato e alguns optaram por recorrer à Justiça contra as "entrantes" e até mesmo contra a ANTT pela liberação de novas operadoras.

VENDA DIGITAL. Fernando Santos, diretor comercial da DeÔnibus (antiga Brasil By Bus), afirma que 12% dos viajantes utilizavam os canais online para aquisição de passagens antes da pandemia. "Essa participação agora está em cerca de 20% e deve alcançar 50% até 2025", prevê.

Com veículos mais modernos – equipados com Wi-Fi, tomadas nas poltronas e poltronas leito –, preços atraentes e facilidade de compra, "muitas pessoas estão redescobrindo o ônibus", avalia Thiago Chieppe Juffo, diretor comercial da Águia Branca. A empresa criou seu próprio braço de vendas online, a Águia Flix, em 2020.

Levantamento feito em 2021 pela CheckMyBus, plataforma de pesquisa de passagens de ônibus que atua em 80 países, mostrou que, no Brasil, as viagens rodoviárias estavam até 60% mais baratas em relação ao período pré-pandemia.

Não há número oficial do tamanho desse mercado. Mas, somando o dado nacional da ANTT de viagens interestaduais, o das empresas de fretados e o da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) para viagens intermunicipais, cerca de 65 milhões de pessoas viajaram de ônibus em 2021. Incluindo outros Estados, a conta passaria de 100 milhões, calculam fontes do setor. No modal aéreo, foram 62,6 milhões de passageiros em 2021, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

EGÍPCIA. Com um mercado atraente, a mais recente empresa a vendas *on demand* a chegar ao País é a Swvl (pronuncia-se Suível), empresa egípcia com atuação na Europa, África, Ásia, Oriente Médio e América Latina. O grupo vai lançar em setembro o CityBus 3.0, serviço de ônibus urbano por demanda em Goiânia. O projeto tem parceria com um consórcio de empresas de transporte da cidade. A frota inicial terá 65 vans com capacidade para 14 passageiros que vão atuar integradas ao sistema público de transporte.

"Vamos ser mais do que um marketplace de passagens pois vamos fornecer tecnologia, atuar na definição e criação de novas rotas, na fidelização de clientes, entre outros serviços", diz Leandro Aliseda, diretor da Swvl na América Latina.

A partir de 2023, a empresa vai atuar também no segmento rodoviário e avalia levar o projeto de ônibus por demanda para cidades interioranas onde não há concessões para o transporte público.

VIAGEM SUSPENSA. A alemã FlixBus tem parceria com a Viação Adamantina para operar nos trechos entre São Paulo-Belo Horizonte e São Paulo-Rio, rota mais disputada no País e da qual detém cerca de 15% das viagens diárias.

Por causa de uma liminar obtida pela viação Gontijo na semana passada, o marketplace de passagens teve de suspender as viagens das duas rotas a partir de hoje. Edson Lopes, diretor geral da FlixBus no Brasil, questiona a decisão, pois a rota Rio-São Paulo, por exemplo, não é atendida pela Gontijo.

"Ficamos dois anos estudando para entrar no Brasil totalmente de acordo com a legislação e cumprimos 100% das normas junto com nossa parceira, a Expresso Adamantina", diz Lopes. A FlixBus também opera ônibus da Adamantina na linha Campinas-Rio e, recentemente, entrou nos eixos São Paulo-Goiânia e Goiânia-Brasília junto com a viação Satélite Norte. Em breve vai anunciar rotas no Sul e Nordeste.

TURISMO VERDE. Outra startup europeia, a Gipsyy, iniciou operação local em fevereiro de 2021 e trabalha com assentos ociosos. Um diferencial é atuar com o turismo verde. O grupo informa que repete no Brasil o que faz em todos os países onde atua: reverte parte do valor pago em contratos com empresas parceiras em ações ambientais. A empresa triplicou sua receita no primeiro semestre deste ano ante o último semestre de 2021 e tem parceria com 20 empresas. Atua em destinos do Centro-Oeste, como Brasília e Goiânia, e está ampliando serviços para outras regiões.

Sua proposta é a digitalização do transporte rodoviário. "Miramos um público mais jovem, nativo do digital, que

➔

Em alta

R$ 20 bi
é quanto o transporte de passageiros rodoviários e urbanos movimenta por ano no Brasil, segundo estimativas da FlixBus

20%
é a participação atual das vendas online no comércio de passagens de ônibus rodoviários interestaduais e intermunicipais no País, conforme projeção da startup DeÔnibus

60 milhões
é o total de passageiros que viajaram de ônibus em 2021, de acordo com dados da CNTT, Artesp e empresas frotistas

1,4 mil
é o volume de novos ônibus adquiridos neste ano pelas viações regulares, número 73% maior que o de igual período de janeiro a julho de 2021, informa a Abrati

FOTOS DANIEL TEIXEIRA/ ESTADAO

Empresas de venda de passagem conseguem oferecer preços até 40% mais baratos

busca experiências de marca que entregam qualidade e preço", afirma a Gipsyy.

FRETADOS. No mercado há cinco anos, a Buser opera principalmente com empresas de ônibus de fretamento e hoje vende em média 30 mil passagens por dia, número que chega a 50 mil em feriados e períodos de férias, segundo o presidente e um dos fundadores da empresa, Marcelo Abritta.

A empresa enfrenta ações na Justiça por parte de viações tradicionais que alegam descumprimento da norma da ANTT que estabelece que o fretado tem de ir e voltar com os mesmos passageiros, o chamado circuito fechado.

A Buser tem 300 parceiros entre fretadores e viações, que dispõem de 800 a 1,2 mil ônibus para suas operações, dos quais 130 são de cor rosa choque e têm seu slogam. "Nós pagamos o custo para as empresas que querem fazer o plotamento (*envelopamento*)", diz Abritta

O grupo tem quatro ônibus próprios que aluga para seus parceiros e, se o negócio der certo, vai ampliar esse modelo. Também está instalando em algumas metrópoles as "Buserviárias", espécie de minirodoviárias com infraestrutura como banheiro e locais de espera que também poderão ser utilizadas por outras empresas.

A Águia Flex, braço de vendas on line da Águia Branca, responde por 5% a 10% das vendas de passagens do grupo, ou seja, cerca de 500 mil a 1 milhão de viajantes por ano. Segundo Jufo, a partir de abril houve uma retomada acelerada pelo transporte rodoviário.

"Pelo menos 80% do público que comprou passagens nesse período não era nosso cliente anteriormente", diz o executivo. A Águia Branca também tem outros canais online e, ao todo, cerca de 10 milhões de clientes, informa ele.

Outra grande empresa de transporte rodoviário, a JCA, criou sua divisão de vendas online há dois anos. Desde então, comercializou 1 milhão de passagens pela plataforma batizada de Wemobi. "No primeiro semestre, nossa receita líquida aumentou dez vezes em relação a 2021, informa Rodrigo Trevizan, CEO da Wemobi.

Novas entrantes do mercado de viagens rodoviários hoje dominam cerca de 14% do setor, segundo os dados mais recentes

A operação enxuta e digital permite a oferta de preços competitivos e de um serviço que atende o novo perfil de turistas e de viajantes, que buscam meios de locomoção acessíveis, diz Trevizan.

O grupo também criou um canal de vendas pelo WhatsApp. A Wemobi oferece passagens das empresas da JCA – Cometa, Catarinense, 1001 e Planalto Transportes. A empresa projeta quintuplicar o faturamento de 2021, de R$ 16 milhões.

FERIADO. Com oferta de 4,8 mil destinos no Brasil e parcerias com 200 viações, a ClickBus vendeu, desde sua criação, em 2013, mais de 33 milhões de passagens rodoviárias. No primeiro trimestre do ano, registrou aumento de quase 120% em relação ao mesmo período de 2021.

No site da Click Bus, a passagem de ida e volta de São Paulo a Curitiba em ônibus semileito para o feriado prolongado de 15 de novembro é oferecida a R$ 165. No aéreo sai por R$ 2 mil, segundo a melhor opção do Google Flights. De São Paulo para Belo Horizonte, o rodoviário custa R$ 365 e o aéreo, R$ 1,7 mil.

Atuando como agência de turismo online, a Quero Passagem, fundada em 2013, vendeu de janeiro a julho cinco vezes mais que em igual período de 2021, chegando a 1 milhão de bilhetes, informa seu presidente, Lukasz Gieranczyk.●

Ferramentas de busca de preços ganham força

BuscaOnibus, de Santa Catarina, recebe 1 milhão de visitas por mês e vendeu 62 mil passagens no primeiro semestre

Além das plataformas especializadas em vendas de passagens de ônibus, também chegaram ao mercado empresas voltadas à busca e comparação de preços, similar ao que fazem sites como Decolar e Kayak para o segmento aéreo.

A BuscaOnibus nasceu em Santa Catarina em 2009 e foi o primeiro portal de comparação de preços de passagens rodoviárias do País. Hoje recebe 1 milhão de visitas por mês, informa seu diretor e fundador, José Almeida.

No primeiro semestre deste ano, 62 mil passagens foram adquiridas por visitantes da plataforma, o triplo em relação a igual período de 2021.

A BuscaOnibus reúne informações de 250 empresas de transporte rodoviário de passageiros. Também é responsável pelas reservas de caronas da BlaBlaCar, que somaram 60 mil de janeiro a junho, ante 48 mil no ano passado.

A Blablacar também entrou no ramo de intermediação de venda de passagens rodoviárias em 2020. Hoje tem parceria com 160 viações.

Almeida avalia que a participação das vendas de passagens de ônibus por aplicativos subiu de 6% a 8% no ano passado para 10% a 12% neste ano. "É um crescimento impressionante para um modelo de negócio muito recente."

Em sua opinião, o movimento impulsionado pela pandemia vai continuar a crescer, especialmente no Brasil, país de longas distâncias, sem transporte ferroviário e com população de renda per capita que impede uma participação maior no transporte aeroviário por causa do alto custo.

Segundo a BuscaOnibus, o preço da viagem de ida e volta da viagem de ônibus de São Paulo ao Rio variava de R$ 93 a R$ 273 em 2019. Hoje, a variação é maior, de R$ 20 a R$ 400.

FROTA. Mais pessoas viajando de ônibus leva à necessidade de uma frota maior. A Associação Brasileira das Empresas de Transporte Terrestre de Passageiros (Abrati) informa que, de janeiro a julho foram adquiridos 1.403 novos ônibus pelas empresas do setor, 73% a mais ante igual período de 2021.

De acordo com a entidade, o setor vinha sofrendo "impactos da atuação do transporte clandestino digital" mas, com mudanças no cenário jurídico e regulatório começa a reagir.

Outra medida que, na visão das novas empresas do setor ajudaria a ampliar o mercado, mas depende de alterações nas normas da ANTT, é a mudança da regra do circuito fechado para aberto. Isso significa acabar com a regra que estabelece que ônibus de fretamento só possam transportar os mesmos passageiros na ida e na volta de uma viagem.

Estudo feito em março pela consultoria LCA indica que essa media levaria a uma expansão de R$ 2,7 bilhões no PIB e aumento de R$ 462,8 milhões na arrecadação tributária federal com todas as atividades turísticas advindas do aumento das viagens de ônibus (hotel, refeições, comércio etc.)

Segundo Henrique Vicente, especialista em políticas públicas da LCA, a projeção é de também seriam gerados 63,5 mil empregos diretos e indiretos em toda a cadeia do turismo rodoviário.●

Startups oferecem passagens sem necessidade de ida ao guichê

Radar do streaming

Por Simião Castro

TWITTER

FACEBOOK

STOCKSNAP/PIXABAY
Plataformas de streaming para escolher sem pirataria

Está ficando caro ver filmes e séries online com a multiplicação de serviços de streaming, os reajustes das plataformas e a inflação implacável que atinge o Brasil. Em maio deste ano o **Estadão** publicou matéria mostrando que quem assina os mais populares serviços de streaming no País chega a gastar quase R$ 270 por mês. Não é difícil entender o motivo: cada serviço por assinatura tem características específicas. Poucos oferecem catálogo vasto e diversificado, "obrigando" a quem tem gostos diferentes a fazer mais de uma afiliação ou dividir logins com família e amigos. Mas há alternativas. Talvez não com o ineditismo das gigantes, mas é possível maratonar séries, ver algo com o crush e distrair a família de graça. Veja quatro dicas de streamings gratuitos. ●

● GIGANTE DE UMA GIGANTE
A Pluto TV é a plataforma de streaming aberto da Paramount Global e foi lançada no Brasil em 2020. Desde então, oferece programação durante 24h com títulos variados. Segundo o serviço, hoje são 87 canais ao vivo, além do conteúdo sob demanda que pode ser visto a qualquer momento. Sem contar canais temáticos temporários, de acordo com datas comemorativas ou eventos da rede.

● VERSATILIDADE
A biblioteca é dividida em categorias como Cine Terror, Ficção Científica, Cine Drama e Cine Família – apenas para apontar alguns. Há outros. Dá para ver, por exemplo, o canal ao vivo MasterChef, com temporadas menos recentes em um looping quase infinito. Só há interrupções para comerciais, como na TV aberta. Os títulos não são novos, mas há diversidade e volume suficiente para suprir o entretenimento diário.

● ACESSÍVEL
Para assistir, basta acessar o site da Pluto TV, ter o aplicativo no Xbox ou no celular – que pode ser espelhado na smart TV via Chromecast ou dispositivos similares. Não precisa nem de login. As TVs Samsung também têm alguns dos canais Pluto TV na plataforma interna de streaming.

● TRAÇADO A LÁPIS
Agora, se o seu negócio é animes e doramas – as produções de drama coreanas – seu lugar é no Crunchyroll. O serviço é gratuito na maior parte do catálogo, que, de acordo com a plataforma, tem "centenas de horas de conteúdo gratuito com propagandas". Em outras publicações e na Wikipédia há menção a mais de mil títulos disponíveis. Entretanto, os mais novos estão trancados atrás dos três planos de assinatura premium. Dá para assistir no computador, pelo site do Crunchyroll, no celular via aplicativo e espelhar na TV.

● BRASIL NA TELA
A Spcine Play é uma plataforma pública de streaming mantida pela Prefeitura de São Paulo. No site www.spcineplay.com.br é possível acessar um acervo com filmes de mostras e festivais de cinema de São Paulo. Há ainda material exibido na programação cultural da capital paulista. "São shows, espetáculos e performances para assistir sem sair de casa", diz texto disponível na plataforma, que informa também haver no catálogo "raridades de cineastas clássicos do cinema brasileiro, como Hector Babenco, Zé do Caixão e Suzana Amaral". Para ver, é necessário fazer cadastro na Looke, serviço on demand que hospeda o conteúdo do Spcine Play.

● REPRESENTATIVIDADE ONLINE
O LGBTflix é um serviço nichado, mas que todo mundo deveria ver. A plataforma, mantida pelo coletivo #VoteLGBT, oferece 250 filmes de temática LGBT. Em sua maioria curtas, hospedados principalmente no YouTube e Vimeo e incorporados ao site votelgbt.org/flix, onde é possível assistir gratuitamente e sem cadastro. ●

Televisão ***Estreia***

Amor, lutas e humor dão o tom de 'Mar do Sertão'

Mario Teixeira é o autor da novela das 6 que estreia nesta segunda, na Globo, e que tem Sergio Guizé como protagonista

ELIANA SILVA DE SOUZA

Um triângulo amoroso será o fio condutor da nova novela das 6, da Globo, *Mar do Sertão*, que estreia nesta segunda, 22. Passada no cenário do sertão nordestino, além do enredo principal, as suas histórias paralelas e seus personagens caricatos prometem conquistar o público com o tom de comédia impresso pelo autor Mario Teixeira. A direção artística é de Allan Fiterman.

Neste cenário do agreste nordestino fica a fictícia Canta Pedra – um lugar onde a "água vale mais do que dinheiro", como afirma o autor, que já foi mar e agora virou sertão e onde os coronéis ainda brigam por terra e pela posse da água. Os habitantes vivem à espera da bendita chuva, que nunca chega para minimizar os problemas que sua falta acarreta na vida de todos, principalmente dos mais necessitados. Esse bem precioso será marcante para definir o poder na região.

Apresentada como uma fábula contemporânea, *Mar do Sertão* tem início em 2012, fará um salto de dez anos e colocará uma velha questão em foco: pode um grande amor resistir ao tempo?

Candoca (Isadora Cruz) e Zé Paulino (Sergio Guizé) são apaixonados e estão noivos, prontos para casar, mas o destino apronta e os dois serão separados após um acidente. Como o rapaz desaparece, ele é dado como morto. E será nesse momento que a terceira ponta do triângulo amoroso, o Tertulinho (Renato Góes), não perderá tempo para enlaçar a moça.

RONALD SANTOS CRUZ/GLOBO
Zé Paulino (Guizé) é apaixonado pela Candoca (Isadora Cruz)

PERSONAGENS. "O Zé Paulino é um cara honesto, trabalhador e muito apaixonado pela noiva Candoca. Ele é um vaqueiro da fazenda Palmeiral, do coronel Tertúlio (José de Abreu), por quem nutre enorme gratidão", conta Sergio Guizé. Para ele, seu personagem é muito querido pelo "respeito e consideração que tem por todos, do mais rico ao mais pobre".

O ator comenta os desafios de Zé Paulino na trama. "Quando ele volta, quase uma década depois, será uma jornada de tentar entender tudo o que aconteceu na ausência dele e de tentar acabar com as injustiças das quais o povo sempre foi vítima na mão dos poderosos. Será um misto de emoções."

Segundo Guizé, a novela proporcionará momentos de drama e outros de comédia. "Acho que o público vai se emocionar, mas também vai rir bastante porque a novela está leve e divertida." Ele continua: "Ao mesmo tempo em que estamos contando uma história de amor que envolve um triângulo amoroso, falamos da concentração de poder, da preservação do meio ambiente e outros temas diversos e tão relevantes atualmente." Claro que tudo será de uma maneira leve e com a "comédia bastante presente nas situações".

SERTÃO SOLAR. *Mar do Sertão* retrata essa região árida, mas que tem um povo forte e pronto para enfrentar as dificuldades impostas pela natureza e pelo homem. E não deixa de mostrar um lugar alegre e colorido, como o autor define a obra. Da mesma maneira que Guizé também traduz o que será visto na telinha. "A novela mostra a vida no sertão, mas um sertão solar, alegre, onde as pessoas levam a vida com otimismo", afirma. "Um exemplo disso é Timbó, personagem do Enrique Diaz."

Sobre esse personagem, Guizé revela acreditar que "o Zé Paulino entende que, mesmo analfabeto, o Timbó sabe mais sobre a vida do que muita gente que estudou". Ele finaliza: "Zé Paulino admira a sabedoria do amigo para cuidar da terra e preservar a memória de seus antepassados". ●